Diário de Lisboa
ANO 68 N.º 22 807 Sexta-feira, 4 de Novembro de 1988 Preço 50$00

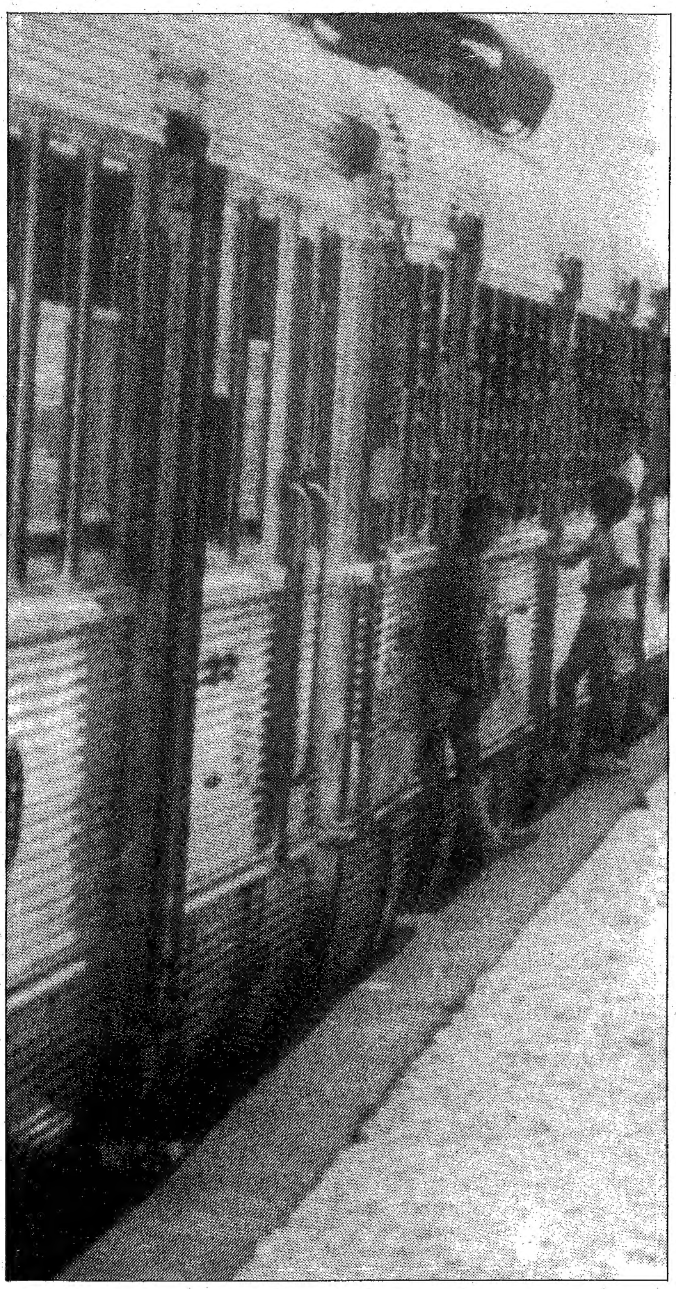
SAMPAIO SUCEDE A CONSTÂNCIO À FRENTE DO PS?
Pág. 3

Cómoda «D. José» bate recorde em leilão

50 MIL CONTOS! ARREMATADO!

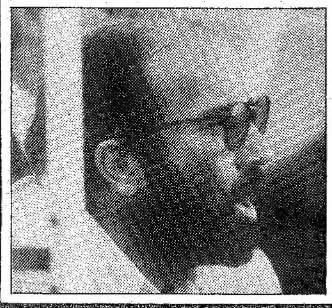
Cinquenta mil contos foi quanto rendeu, a noite passada, uma cómoda «D. José», arrematada no primeiro de três dias de um leilão de 200 peças antigas. Por ordem decrescente de valor, seguiu-se a arrematação de uma papeleira século XVIII por 25 mil contos e de quatro fauteuils «D. José» por 20 mil. No total, supõe-se que os três dias de leilão movimentem cerca de meio milhão de contos, metade dos quais terá sido já atingida ontem à noite. Pág. 21

«Raríssima e excepcional cómoda papeleira, D. José, de invulgar beleza e concepção», eis como o catálogo do «Silva's, leiloeiros» descreve esta peça que bateu um recorde de preços. «Será um leilão como os do século XIX. Não parece do nosso tempo», diz o professor doutor Ruy de Albuquerque na introdução do catálogo. Não parece, mas é...



Crianças brincam com a morte nos comboios da linha de Sintra

Crianças dos bairros de lata da zona da Damaia e da Buraca praticam um novo e mortal «divertimento»: trepam para os tejadilhos dos comboios em andamento e fazem correrias loucas de uma ponta a outra. Pág. 11



Esta madrugada no Porto

QUINITO E PINTO DA COSTA ACERTARAM PORMENORES PARA UMA EVENTUAL RESCISÃO DO CONTRATO

Pág. 17

Vitorino
CABELEIREIROS COIFFEURS

Do sorteio «Viagem a Ibiza para duas pessoas» na presença do Governo Civil saiu contemplada a cliente Ana Paula Crespo G. da Costa, residente em Lisboa.

Discussão de ontem na Assembleia desprezada pelo Governo

SE AS PAREDES PAGASSEM IMPOSTO...

Daniel Reis

Se as paredes pagassem imposto ou, pior ainda, se lhes fosse exigido, como vai ser a muitos cidadãos, a liquidação num mesmo ano dos impostos correspondentes a dois, a sessão de ontem na Assembleia da República teria tido o seu interesse. Mas como as paredes não pagam impostos e, ainda por cima, os membros do Governo também não--ao menos os que ontem estavam em discussão--o debate dos quatro projectos da Oposição para minorar, ou eliminar mesmo, os efeitos do duplo pagamento, em 89, do Complementar/88 e do IRS/89, a sessão transformou-se numa desgostante chatice.

Para já, o Governo ignorou «olimpicamente» a sessão, a Oposição e, muito mais grave, a Assembleia no seu conjunto.

À hora a que o principal partido da Oposição falava, a cabeça do Governo inspecionava as tropas especiais e o porta-voz socialista, apontando a bancada vazia, onde deveria sentar-se o Executivo, bramava indignado contra o desprezo a que o Governo votava o plenário da Assembleia da República. Mais parecia, pelo cenário, que o Governo não existe ou que finge ignorar as contas que deve prestar ao Parlamento, a instituição de onde emana a sua legitimidade.

Um quarto da casa e já era bem bom

O próprio Parlamento, aliás, também não prestou muita atenção à matéria agendada em plenário, seja porque ontem nem votações havia, seja porque se conhecia, por antecipação, o destino de todos os quatro projectos discutidos--serão chumbados pela Maioria--seja porque muitos deputados passaram o dia ocupados em reuniões das Comissões.

Só na parte da tarde, funcionaram em pleno quatro Comissões, preparando a discussão do Orçamento, duas delas--Educação e Condição Feminina--com a presença dos ministros Roberto Carneiro e Eurico de Melo, respectivamente.

Com tantos factores de desmobilização reunidos, o plenário chegou a funcionar apenas com um quarto, ou menos, dos 250 deputados que o constituem. A meio da tarde, numa altura de razoável afluência, contámos nós 2 deputados do CDS, 2 do PRD, 7 do PCP, 18 do PS e 39 do PSD. Ou seja, ao todo, 68. Se tomarmos em conta que, só a representação do PSD, é de 148 deputados, pode aferir-se do interesse que a sessão de ontem suscitou.

No entanto, o assunto interessava a muita gente, pois quem quer pagar impostos de dois anos, juntos num ano só? Mas toda a gente sabia, também, que vai ter mesmo de pagá-los, não obstante este «forcing» conjugado das oposições.

Vale que já não pagaremos como Cavaco Silva pretendia, antes de o Partido Socialista ter lançado o alerta público contra a violência que se estava a praparar sobre a bolsa dos contribuintes. Por menores que fossem os méritos da iniciativa da Oposição, com o PS à cabeça, ela valeu ao menos por isto: pagar-se-à no tempo e na medida definidos pelo Governo, mas esse tempo é mais lato e a medida mais curta, do que eram antes de a Oposição se mexer.

Posto isto, vamos à síntese do que projectava a Oposição (melhor: as oposições) e o que se propõe o Governo cobrar-nos.

Entre o perdão total e a pena reduzida

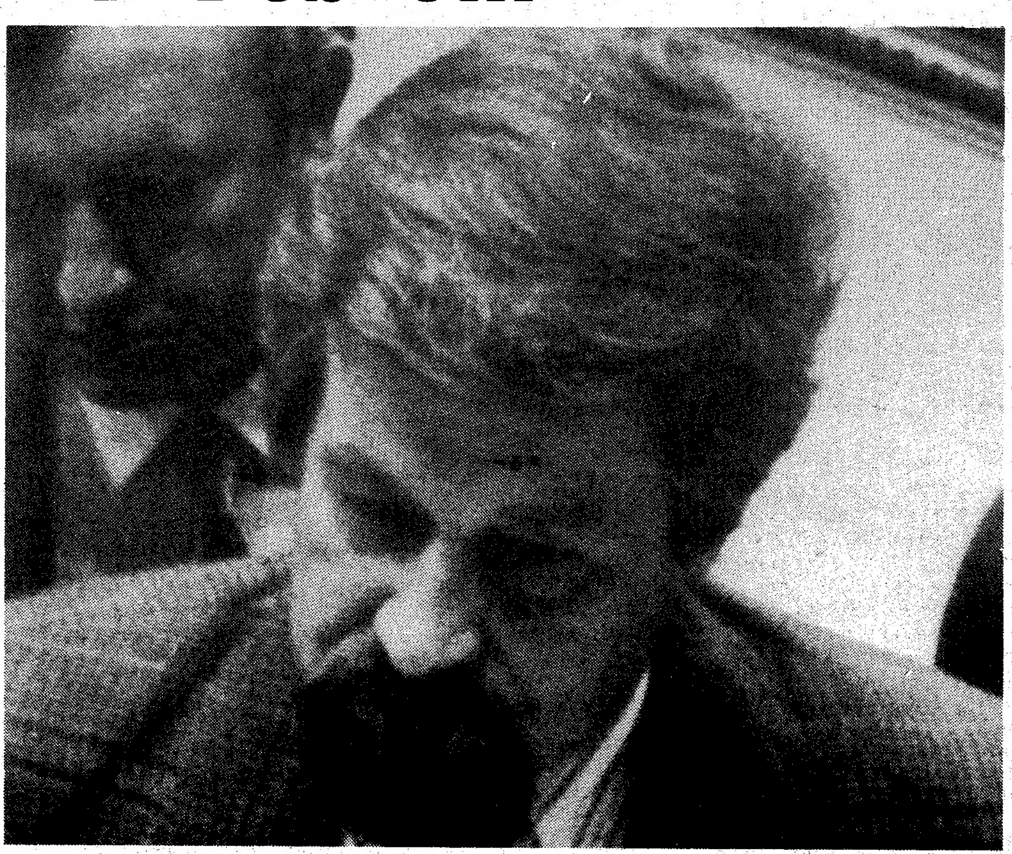
O projecto do Partido Socialista, ainda subscrito por Vitor Constâncio mas apresentado por João Cravinho e defendido por Gameiro dos Santos, visa, nas suas linhas gerais, a não-cobrança do imposto complementar relativo a 1988 «quando a colecta for igual ou inferior a 250 contos, para os contribuintes da secção A, e inferior a 500 contos, para os contribuintes da secção B».

O CDS, que levou as suas propostas à Assembleia pela voz de Nogueira de Brito, pretendia isentar do imposto complementar--secção A, «os rendimentos globais líquidos auferidos em 1988, por contribuintes casados, até 2.450 contos, e por contribuintes não-casados e separados judicialmente de pessoas e bens, até 2.000 contos».

Mais radicais são os projectos do PCP e do PRD: comunistas e renovadores pretendem, pura e simplesmente, o perdão total do complementar/88.

Nenhuma destas boas, honestas e simpáticas intenções a favor dos contribuintes-eleitores terá, no entanto, viabilidade de consagração legal. O PSD reafirmou ontem--nem foi necessário o Governo, ao menos um secretário de Estado, ir ao Parlamento justificá-lo--que o peso dos seus votos será usado para impor a vontade do Governo. E como se sabe, os votos do PSD, na actual geografia parlamentar, podem tudo.

Por aí, pode Cavaco Silva dormir descansado: a Maioria, para já, funciona e nem precisa de controlo presencial. Basta o controlo remoto.



Gilberto Madail, presidente da Associação de Futebol de Aveiro, foi encarregado de organizar a defesa do Governo. Mas não há argumentos – jogadores capazes de defender o indefensável

Faça o leitor as suas contas

E que prepara o Governo para aprovação da sua Maioria, no quadro do Orçamento/89? O deputado Gilberto Madail, sobre quem recaiu o ónus ingrato de defender as intenções do Governo, explicou:

--elevar para mil contos as isenções actuais de 295 e para 1.200 contos as de 500 contos actuais;

-- nos casos em que, pela conjunção de isenções e descontos aplicáveis, o montante do imposto a pagar seja inferior a 12 mil escudos, os contribuintes serão exonerados da respectiva liquidação;

--quem não for abrangido por nenhuma das situações anteriores, a maioria dos cidadãos, que terá mesmo de pagar, pode fazê-lo de duas maneiras: ou paga logo e goza de um desconto de 20 por cento sobre o montante a liquidar; ou paga em três anos, sem encargos adicionais, logo, sem juros.

Este é o cenário. Faça, agora, o leitor as suas contas.

As paredes da Assembleia da República, para quem falaram ontem, durante um bom par de horas, os deputados, essas, felizmente não pagam imposto.

E além disso gozam do raro privilégio de terem sido suficientemente esclarecidas sobre as intenções da Oposição. Confirmaram igualmente, embora isso já não seja novidade, a importância que, pela sua ausência, o Governo atribui à sede da democracia formal, a Assembleia da República. Ou seja: nenhuma.

Quem falou de orgia intimidatória?

Sobre as costas de Gilberto Madail, deputado do PSD por Aveiro e, na vida extra-parlamentar, Presidente da Associação de Futebol local, recaiu ontem o ingrato ónus da defesa do Governo, contra a ofensiva conjugada das oposições pela preservação do recato da bolsa dos contribuintes.

E como homem do futebol que é, usou a velha táctica de que a melhor defesa é o ataque.

Ele bem tentou atacar falando de «uma orgia de declarações intimidatórias aos contribuintes, que sob o tema da dupla tributação foram abundantemente proferidas nos meios de Comunicação Social».

Garantiu até que o Governo «atacou o problema no momento oportuno, sem quaisquer demagogias e excessos publicitários» e que as medidas preconizadas pelo Governo «não visam a manipulação política tão do agrado dos partidos da Oposição».

Até aí, tudo bem: embora usando no ataque um escasso número de unidades-argumentos, como é de regra no futebol actual--todo o treinador que se preza concentra na linha média o peso dominante dos seus efectivos--Gilberto Madail ainda conseguiu marcar alguns pontos.

O pior foi quando teve de responder às perguntas da Oposição, e explicar, nomeadamente, como é que o momento escolhido para o anúncio das tais medidas do Governo foi posterior à notícia de que o PS ia propor o perdão parcial do imposto complementar. Toda a gente ficou a pensar que Cavaco Silva ia a reboque de Vitor Constâncio...

Treinador sem jogadores

Aí enrolou-se o esboço de ataque, a linha média cedeu e a defesa permitiu o número suficiente de incursões para perder a partida. Acontece que as insuficiências não eram do treinador, neste caso do deputado Madail: eram mais, como sublinhou João Cravinho, fruto do ónus assumido--alguém tinha de o assumir na bancada do PSD--de defender o indefensável.

«Na ausência do Governo--insistiu João Cravinho--o senhor deputado tinha de defender a sua Dama. Mas era muito difícil defendê-la e defendeu-a muito mal».

É que, para ter êxito e ganhar jogos, mesmo estes jogos florais no Parlamento, o treinador-deputado tem de dispor de jogadores-argumentos mais fortes e tecnicamente superiores aos colocados desta vez à disposição de Gilberto Madail. Tentar defender o pagamento deste imposto, mesmo usando o contra-ataque quando o Governo reconhece, implicitamente, ser uma violência sobre a nossa bolsa(e daí o ter suavizado no tempo e na medida os «estrangulamentos de Tesouraria» dos contribuintes) não leva a lado nenhum. E sujeita o treinador à vaia da bancada, pejada de contribuintes de bolsos no cotão.

Depois dos impostos a guerra do sangue

Os projectos de perdão do imposto complementar, ontem discutidos, devem ser votados (e naturalmente rejeitados pela Maioria) já na terça-feira. Mas vem logo a seguir outra guerra incómoda para o Governo, a guerra do sangue.

Com efeito, o Partido Comunista apresentou, já há alguns meses, e conseguiu que fosse agendado para discussão na próxima quinta-feira, um projecto de criação do Serviço Nacional de Sangue.

Trata-se de uma questão melindrosa e pelo conhecimento que existe do conteúdo do projecto comunista--que já recolheu parecer favorável e sugestões de muitos hospitais e organismos ligados às transfusões de sangue--difícil seria ao Governo rejeitá-lo sem alguns custos políticos, mesmo que partindo a iniciativa dos comunistas.

Daí a apresentação, à pressa, pelo próprio Governo, para ser agendada e discutida no mesmo dia, de uma proposta com idêntico sentido. A Assembleia só ontem tomou conhecimento da proposta do Governo; mas alguém a tinha facultado já à RTP, com antecedência suficiente para ser elaborada a correspondente reportagem, antes de a proposta chegar ao Parlamento e antes também de o PCP apresentar em Conferência de Imprensa (ontem) o seu projecto.

Fontes parlamentares consideraram esta atitude do Governo, pelo menos, deselegante, embora não saia da linha geral de comportamento do Executivo face à Assembleia da República.

A proposta governamental é mais restritiva que a do Partido Comunista, menos descentralizadora também, e deixa nas mãos do ministro da tutela ou do administrador que nomear para o Instituto Nacional do Sangue, uma larga margem de discricionariedade. Mas, pelo menos, dá o pontapé de saída--a reboque da Oposição, uma vez mais--para a eliminação de uma falha grave no sistema de saúde nacional.

Cavaco parte domingo para S. Tomé e Príncipe

Doze acordos culminarão visita oficial de três dias

Os primeiros-ministros de Portugal e de São Tomé e Príncipe presidirão na próxima terça-feira — terceiro dia da visita oficial de Cavaco Silva àquele país africano de expressão portuguesa — à sessão de encerramento da reunião da Comissão Mista Luso-Sãotomense que desde ontem decorre em São Tomé. Além deste acto, duas reuniões de Cavaco com Celestino Rocha da Costa e a inauguração de um hospital bem como da primeira Feira de Artigos e Serviços Portugueses, dominam a deslocação oficial de três dias ue Cavaco efectua a S.Tomé e Princípe, já a partir de domingo.

Na sessão de encerramento da reunião da Comissão Mista Luso-Sãotomense deverão ser assinados alguns acordos de cooperação entre os dois países, designadamente nos domínios cultural e económico. Cavaco Silva terá ainda, durante a sua estada de três dias naquele país, um encontro com o presidente da República, Pinto da Costa, e visitará duas empresas, uma das quais na ilha do Príncipe.

Da agenda do Primeiro-Ministro português consta ainda um encontro com a comunidade portuguesa residente em S. Tomé e Príncipe.

Seis membros do Governo (três ministros e três secretários de Estado) acompanham Cavaco Silva na primeira visita de um Primeiro-Ministro português à República de S. Tomé e Príncipe, de 6 a 9 do corrente.

Segundo revelou o gabinete do Primeiro-Ministro, a comitiva de Cavaco Silva integra ainda representantes das principais associações empresariais portuguesas.

Cavaco Silva inicia no próximo domingo uma visita oficial de três dias a S. Tomé e Príncipe a convite do seu homólogo são-tomense, Celestino da Costa, que visitou Portugal em Julho passado.

O Primeiro-Ministro viaja acompanhado dos ministros dos Negócios Estrangeiros, da Indústria e Energia, e o ministro-adjunto e da Juventude, e dos secretários de Estado do Tesouro e Finanças, e do Comércio Externo.

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso, encontra-se desde ontem em S. Tomé e Príncipe chefiando os 27 técnicos de diversos ministérios que participam na reunião da Comissão Mista Luso-Sãotomense.

Durão Barroso: uma dúzia de acordos

O secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso, declarou ontem em São Tomé que «uma dúzia de acordos» vão ser assinados entre o seu país e São Tomé e Príncipe.

Durão Barroso, que com o ministro são-tomense da Cooperação, Guilherme Posser, presidiu à abertura da V Sessão da Comissão Mista Portugal-São Tomé e Príncipe, indicou que os acordos a assinar abarcam, sobretudo, os domínios económico, cultural, técnico-científico e juvenil.

Num encontro com a Imprensa, o Secretário de Estado defendeu que a língua portuguesa é para o seu Governo uma componente «insubstituível» na cooperação luso-sãotomense.

Instado a comentar o reconhecimento norte-americano da integração de Timor-Leste na Indonésia, Durão Barroso frisou que «a posição do Governo dos Estados Unidos não é nova» afirmando que o Governo português continuará consequente quanto a este problema.

O secretário de Estado acusou anteriores governos portugueses de «não encararem com serenidade» a causa do povo timorense e reconheceu que a questão se tornou num «problema difícil para Portugal».

Carlos Graça advoga laços com Portugal

A Rádio Nacional de São Tomé e Príncipe tem vindo a difundir esta semana uma série de programas de informação sobre a visita do Primeiro-Ministro português Cavaco Silva, agendada para a próxima semana, a partir já de domingo.

Entrevistado pela emissora, o ministro são-tomense dos Negócios Estrangeiros, Carlos Graça, advogou que a política externa do seu país «deve ser comandada pela apreciação lúcida dos nossos interesses e realidades e que esses apontam para o incremento dos laços de cooperação com Portugal».

Carlos Graça apoia também a ideia de um grupo dos «seis» (Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe), salientando a vantagem de uma concertação de posições em relação a questões de interesse comum nas instâncias internacionais.

Referindo-se concretamente à visita de Cavaco Silva, Carlos Graça considerou que a mesma se insere na actual dinâmica de cooperação entre Lisboa e São Tomé, dinâmica que responde aos interesses de ambos os países.

A programação especial da Rádio Nacional de São Tomé e Príncipe inclui programas especiais sobre a história, actualidade política e cultura portuguesas.

Em São Tomé desde há dias que se encontra uma delegação da Companhia Portuguesa Rádio Marconi (CPRM) para ultimar os pormenores com vista à assinatura de um contrato de concessão no domínio das telecomunicações.

Jorge Sampaio vai suceder a Constâncio?

DIRIGENTES SOCIALISTAS FAZEM VOTO DE SILÊNCIO

Os dirigentes socialistas debatem, aprovam propostas, mas pouco ou nada dizem da crise interna que o seu partido atravessa com a demissão do líder. O «pacto do silêncio» manteve ontem à saída da reunião do Secretariado Nacional, no Largo do Rato, que se ocupou da preparação das propostas para a realização do Congresso extraordinário, nos dias 16, 17 e 18 de Dezembro, que baixarão por sua vez, no domingo, à Comissão Nacional.

Das três horas de reunião de ontem saíram as propostas para o regulamento do congresso e respectiva comissão organizadora. Relativamente a esta última sabe-se que é encabeçada pelo presidente do partido, Ferraz de Abreu, e é integrada por José Manuel Galvão Teles, Armando Vara, Maria Carolina Tito de Morais, Vasco Franco, Caio Roque e um elemento a designar pela minoria afecta a João Soares. Trata-se praticamente dos mesmos militantes que integraram a comissão do Congresso em Fevereiro passado.

A outra parte substancial da reunião do secretariado, à qual apenas estiveram ausentes António Vitorino e António Barreto, que se encontravam a participar num colóquio sobre a »Autonómia Universitária», centrou-se na tentativa de fazer Vítor Constâncio «voltar atrás» e vários dirigentes pediram-lhe o seu regresso.

O próprio secretário-geral no final do encontro admitiu que o tentaram «demover», mas recusou-se a adiantar promenores. Vítor Constâncio voltou a negar qualquer intenção de regresso. Outra prova que continua inflexível na sua decisão, foi o facto de ter adiantado que na Comissão Nacional apenas vai entrar, discursar e saír em seguida, deixando os trabalhos no Hotel Ritz decorrer sem a sua presença.

Na breve alocução que fará na Comissão Nacional, o líder demissionário vai afastar o que considera serem «as especulações» acerca dos responsáveis, no interior do Secretariado, pelo seu afastamento. Vítor Constâncio chegou mesmo a afirmar que terá a oportunidade de referir que os dois nomes mais evocados neste sentido, António Guterres e António Barreto, «não são mais responsáveis que outros».

«Liderança saída do actual Secretariado...»

Segundo «O Jornal», Constâncio frisou ainda que gostaria de ver uma solução para a liderança do PS saída do actual secretariado, o que foi entendido como uma «luz verde» a Sampaio, Gama ou Guterres.O espaço que medeia entre domingo e o Congresso extraordinário será decisivos para a escolha desse líder, já que é convicção geral de que, quem avançar, terá forçosamente de dar um sinal na reunião da Comissão Nacional.

Segundo o mesmo jornal, Jorge Sampaio, líder parlamentar, tem sido particularmente pressionado pelos elementos mais próximos de Constâncio, como é o caso de Elisa Damião, Ferro Rodrigues, António Costa, Maria do Céu Esteves e João Cravinho.

Recusando-se a prestar qualquer declaração, Jorge Sampaio parece indeciso entre avançar, tentando um acordo com Gama e Guterres, ou afastar-se dessa luta, deixando a «bola» para aqueles dois dirigentes. No entanto, tal como se prevê, no domingo ficará melhor esclarecida a posição daquele que também parece ser o favorito de Vítor Constâncio para lhe suceder.

Quem já fez saber que não está interessado em candidatar-se foi Torres Couto. O secretário-geral da UGT afirmou que os dirigentes socialistas daquela central sindical só se deverão empenhar numa solução com larga unidade no partido e desmentiu qualquer eventual ligação com Almeida Santos, embora considere que ele possa ter um papel importante nesta unidade.

A minoria ligada a João Soares reúne-se amanhã para concertar a sua posição na Comissão Nacional, onde dispõe de alguns lugares. Este sector de socialistas não excluí a hippótese de avançar sózinha para o Congresso ou de se aliar a um dos possíveis candidatos.

Importa frisar que, o líder do PS, assim como o Secretariado Nacional, também demissionário, vão continuar a gerir o partido até à realização do Congresso em Dezembro. Pelo que, a hipótese de Jorge Sampaio ficar interinamente no cargo de secretário-geral até à reunião magna dos socialistas é completamente destituida de sentido.

A convite de Mário Soares

REI DE ESPANHA E SEU FILHO DEVERÃO VISITAR PORTUGAL EM 1989

O rei de Espanha e o seu filho, Felipe de Bourbon, príncipe herdeiro do trono, deverão visitar oficialmente Portugal durante o próximo ano, a convite do Presidente da República, Mário Soares. O convite foi reiterado ontem, através do chefe de Estado espanhol, durante um almoço oferecido no Palácio de Belém, no final dos trabalhos da quinta Cimeira Luso-Espanhola. Embora a data exacta ainda não ter sido marcada, Felipe Gonzalez e Mário Soares combinaram que procurarão acertar o calendário para que a visita se realize em 1989.

Recorde-se que Gonzalez e a sua comitiva, da qual faziam parte, entre outros, os ministros espanhois dos Negócios Estrangeiros e das Obras Públicas, deixaram ontem Portugal, no termo de uma estada de dois dias durante a qual foram adoptadas uma série de medidas em várias áreas.

Ordem de Cristo para americano...

Ainda durante o dia de ontem, Mário Soares condecorou o comandante da Área Atlântica da Nato, o almirante norte-americano Lee Bagget Junior, com a Grã Cruz da Ordem Militar de Cristo. Na cerimónia estiveram presentes, designadamente, o Primeiro-Ministro, o ministro da Defesa, o marechal Spínola, os generais Conceição e Silva, Lemos Ferreira e Firmino Miguel e o presidente da Comissão Parlamentar de Defesa, Jaime Gama, bem como vários oficiais americanos.

Lee Bagget, que está a fazer as suas visitas de despedida aos países membros da Aliança Atlântica, foi comandante das forças navais de superfície no Médio Pacífico e chefe de Estado Maior da Sexta Esquadra Norte Americana. Desde 1985, Bagget comandava a Área Atlântica da Nato.

..e para general português

O chefe cessante do Estado Maior da Força Aérea, general Brochado Miranda, foi hoje condecorado com a Grã-Cruz da Ordem de Cristo. A cerimónia decorreu no Palácio de Belém, antecedendo um almoço que contou com a presença dos chefes de Estado dos três ramos das Forças Armadas, entre outras parsonalidades civis e militares.

Brochado Miranda, que entrou para a Escola do Exército com 19 anos, frequentou, ao longo da sua carreira, diversos cursos de âmbito militar, tendo sido promovido a major em 1958, a tenente-coronel dois anos depois e a coronel em 1969. No ano do 25 de Abril, Brochado Miranda chegou a brigadeiro, tendo sido promovido a general, com antiguidade, em 1975.

Após ter comandado a esquadra de caças na base aérea de Monte Real, chefiado o Estado Maior da Força Aérea nos Açores e feito duas missões em África, Brochado Miranda assumiu as funções de CEMFA em 1984, tendo cessado há poucos meses por antiguidade. Da sua folha de serviços constam várias condecorações nacionais e estrangeiras.

Novo assessor em Belém

João Joaquim Torres Mendes Ramos é o novo membro da Assessoria Jurídica da Presidência da República. O jurista tem 38 anos e exerceu, desde 1977, as funções de técnico superior principal do quadro da secretaria-geral da Presidência do Conselho de Ministros. João Mendes Ramos foi agora ocupar o lugar deixado vago por José Bragança, que subsituiu Pereira Coutinho na Secretaria Geral da Presidência.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

serviço de Música

BALLET GULBENKIAN

director artístico: JORGE SALAVISA

TEMPORADA 1988/89

GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN

NOVEMBRO
quarta, 16, às 21h30
quinta, 17, às 18h30
sexta, 18, às 21h30
sábado, 19, às 16h00 e 21h30

DEZEMBRO
sexta, 2, às 21h30
sábado, 3, às 16h00 e 21h30
domingo, 4, às 16h00

● MOVIMENTO PARA UMA TEIA
(estreia absoluta)
coreografia e figurinos: JONATHAN LUNN
música: STEVE REICH
cenário: NINO MUSTICA
luzes: RUI FERNANDES
● KEEP GOING
(estreia em Portugal)
coreografia: VASCO WELLENKAMP
música: LUCIANO BERIO
luzes: FERNANDO BESSA
● MEMÓRIA PARA EDITH PIAF
coreografia: VASCO WELLENKAMP
música: ANTÓNIO VICTORINO DE ALMEIDA e canções na voz de EDITH PIAFF
cenários e figurinos: COSTA REIS
luzes: FERNANDO BESSA

JANEIRO
quarta, 25, às 21h30
quinta, 26, às 18h30
sexta, 27, às 21h30
sábado, 28, às 16h00 e 21h30

FEVEREIRO
sexta, 3, às 21h30
sábado, 4, às 16h00 e 21h30
domingo, 5, às 16h00

● SERGEANT EARLY'S DREAM
coreografia: CHRISTOPHER BRUCE
música tradicional britânica, irlandesa e norte-americana
cenários e figurinos: WALTER NOBRE
luzes: JOHN B. READ
● TRAIÇÃO OP. 27 N.º 2 DE GUITARRA GUICCIARDI
(estreia absoluta)
coreografia: OLGA RORIZ
cenários e figurinos: NUNO CARINHAS
música: BEETHOVEN
(Sonata Op. 27, N.º 2 «Ao Luar»
pianista convidado: PEDRO BURMESTER
● NOVA COREOGRAFIA DE VASCO WELLENKAMP
(estreia absoluta)
● NOVA COREOGRAFIA DE GAGICK ISMAILIAN
(estreia absoluta)
música: VIVALDI

MARÇO
quarta, 8, às 21h30
quinta, 9, às 18h30
sexta, 10, às 21h30
sábado, 11, às 16h00 e 21h30

● PRESLEY AO PIANO
espectáculo inspirado na figura de Elvis Presley
concepção e direcção: OLGA RORIZ e RICARDO PAIS
cenografia e figurinos: ANTÓNIO LAGARTO
luzes: PAULO GRAÇA

ABRIL
quarta, 19, às 21h30
quinta, 20, às 18h30
sexta, 21, às 21h30
sábado, 22, às 21h30

Programa co-produzido pela Fundação Calouste Gulbenkian e a Radiotelevisão Portuguesa
● AS BODAS
(estreia absoluta)
coreografia: CHRISTOPHER BRUCE
música: STRAVINSKY
CORO GULBENKIAN
MAESTRO: MICHEL SWIERCZEWSKI
cantores solistas: ANA PAULA RUSSO, LILIANE BIZINECKE, EMILE IVANOV, JOSÉ FARDILHA

pianistas: TÂNIA ACHOT, OLGA PRATS, JOÃO PAULO SANTOS, NUNO VIEIRA DE ALMEIDA

A apresentação de «As Bodas» será precedida da projecção de um filme-documentário sobre o trabalho de criação deste bailado.

No hall dos Auditórios e Zonas de Congressos: programas-vídeo com bailados gravados pelo Ballet Gulbenkian para a RTP (Danças para uma guitarra, Antemanhã, Cinco Poemas de Amor, Benção de Deus na slidão, Três Canções de Nina Hagen, Cinco Tangos e Memória para Edith Piaff.)

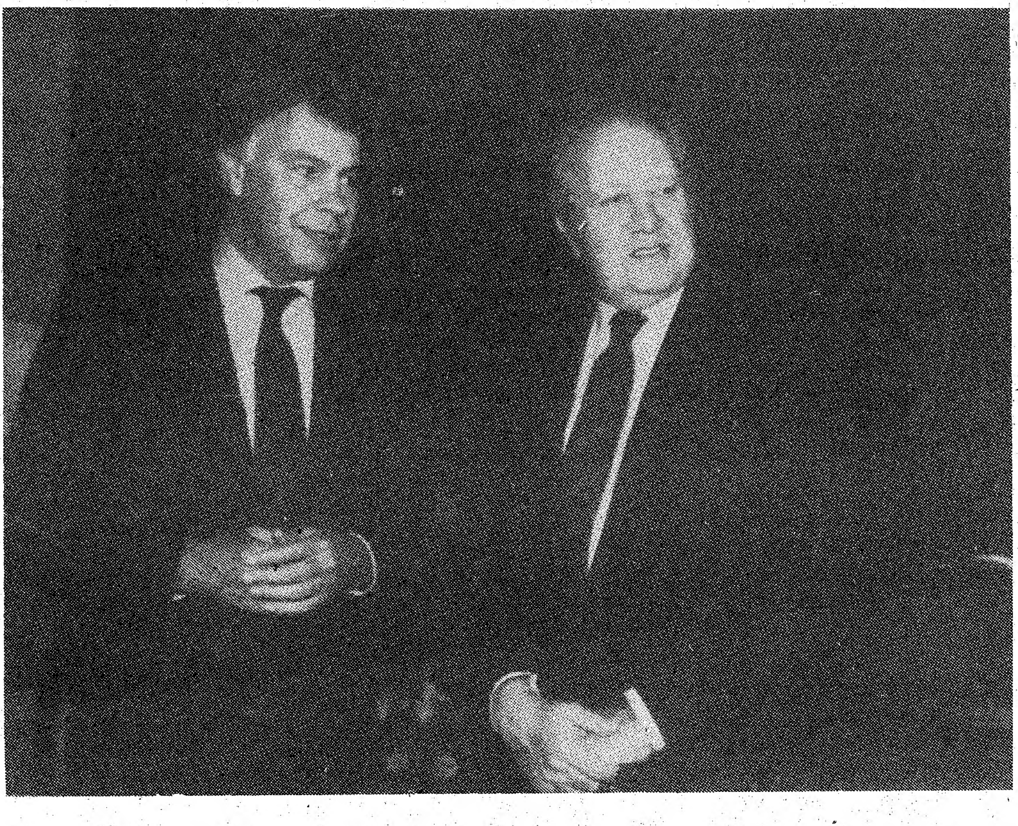
Os espectáculos de 19, 20 e 21 serão gravados e o do dia 22 transmitido em directo pela Radiotelevisão Portuguesa. Pede-se a compreensão do público para os incómodos que eventualmente decorram deste facto.

PLANO DE ASSINATURAS
Série A — 4.ª feira, às 21h30 — 4 espectáculos: 16/11, 25/1, 8/3
Série B — 5.ª feira, às 18h30 — 4 espectáculos: 17/11, 26/1, 9/3,
Série C — 6.ª feira, às 21h30 — 4 espectáculos: 18/11, 27/1, 10/3,
Série D — sábado, às 16h00 — 3 espectáculos: 19/11, 28/1, 11/3,
Série E — sábado, às 16h00 — 3 espectáculos: 19/11, 28/1, 11/3,
restantes espectáculos: exclusivamente em venda avulso

PREÇÁRIO:
ASSINATURAS: 1900$00, 1500$00 e 1200$00
AVULSO: 750$00, 600$00, 450$00
Desconto de 50 % para jovens, até aos 18 anos ou portadores de «Cartão Jovem», estudantes Universitários até aos 25 anos, sócios da Juventude Musical Portuguesa e da Associação Portuguesa de Educação Musical.

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA
9, 10 e 11 Novembro: venda de assinaturas
14 Novembro: início da venda avulso para os espectáculos de Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro e Março
Os bilhetes para os espectáculos de Abril serão postos à venda em data a anunciar oportunamente

programa sujeito a alterações



Cimeira luso-espanhola

DOMINOU O ESPÍRITO PRÁTICO

Num clima de «grande abertura», conforme salientaram os dois chefes de Governo, terminou ontem a cimeira Luso-Ibérica. Felipe Gonzalez já está em Espanha, Cavaco Silva despediu-se dele entre sorrisos e felicitações mútuas. Foi a cimeira da simpatia, em que as questões polémicas, se existem, foram habilmente afastadas em benefício de problemas mais imediatos que era urgente resolver.

A conferência de imprensa que ontem deram Cavaco Silva e Felipe Gonzalez exprime esse clima de cordialidade que dominou os trabalhos. Tanto o Presidente do Governo espanhol como o Primeiro-Ministro português deram aos jornalistas uma panorâmica geral das matérias discutidas e daquilo que foi acordado, tentanto transmitir a ideia de um vasto consenso na grande maioria dessas questões.

Foi o Primeiro-Minsitro português quem fez a resenha dos trabalhos. Felipe Gonzalez concordou com tudo pormenorizando depois mais alguns aspectos, ao mesmo tempo que sublinhava que «as cimeiras estão a ganhar em transcendência».

Mereceu alguma atenção uma proposta de Gonzalez sobre a antecipação entre Portugal e a Espanha, do Mercado Único Europeu de 1992. Cavaco disse que os resultados da cimeira são uma prova de que os dois países estão avançando mais rapidamente do que o resto da Europa no derrube de uma série de barreiras existentes. Lembrou no entanto que Portugal tem limitações para levar mais longe essa antecipação em alguns sectores onde enfrenta dificuldades, e em relação aos quais negoviou com a Comunidade períodos especiais de transição. «Mas estamos dispostos a avançar nesse sentido quando salvaguardados os interesses dos dois países».

Como resultados concretos desta cimeira foram acordadas uma série de medidas importantes, de que destacamos as principais.

Foi decidido a abertura imediata em Portugal de uma sucursal do Banco Exterior de Espanha (de maioria pública) e de outra do Banco de Fomento Nacional em Madrid.

No prazo de um ano os dois Governos porcederão a uma nova análise das relações e funcionamento das instituições financeiras entre os dois países.

Foi criada uma comissão mista que, até Março do próximo ano, apresentará os resultados com propostas concretas sobre projectos de desenvolvimento fronteiriço para apresentar de forma conjunta ou coordenada à Comunidade Europeia, para seu financianento especial. A data obedecerá ao período imediatamente posterior à aprovação do novo regulamento dos Fundos Estruturais.

A partir de 1 de Janeiro do próximo ano ficará totalmente liberalizada de entraves quantitativos ou técnicos à exportação de têxteis portugueses para Espanha, com a antecipação de uma ano sobre o período previsto, confirmando uma decisão já tomada em Dezembro de 1987.

Algumas fronteiras serão modernizadas e outras verão ser-lhe atribuídas novas funções, de molde a permitir a passagem de camiões «TIR», concretamente no caso de Vila Verde da Raia (Chaves).

Antes do fim do ano reunir-se-ão os ministros responsáveis responsáveis pelos transportes e comunicações dos dois países para adoptar uma decisão coordenada sobre a adequação da bitola das vias férreas nas linhas internacionais à via europeia, mais estreita.

Será criada uma comissão para a gestão integrada dos recursos hídricos nos rios internacionais e decidida a criação de uma comissão mista para tratar os problemas de assoreamento do rio Minho.

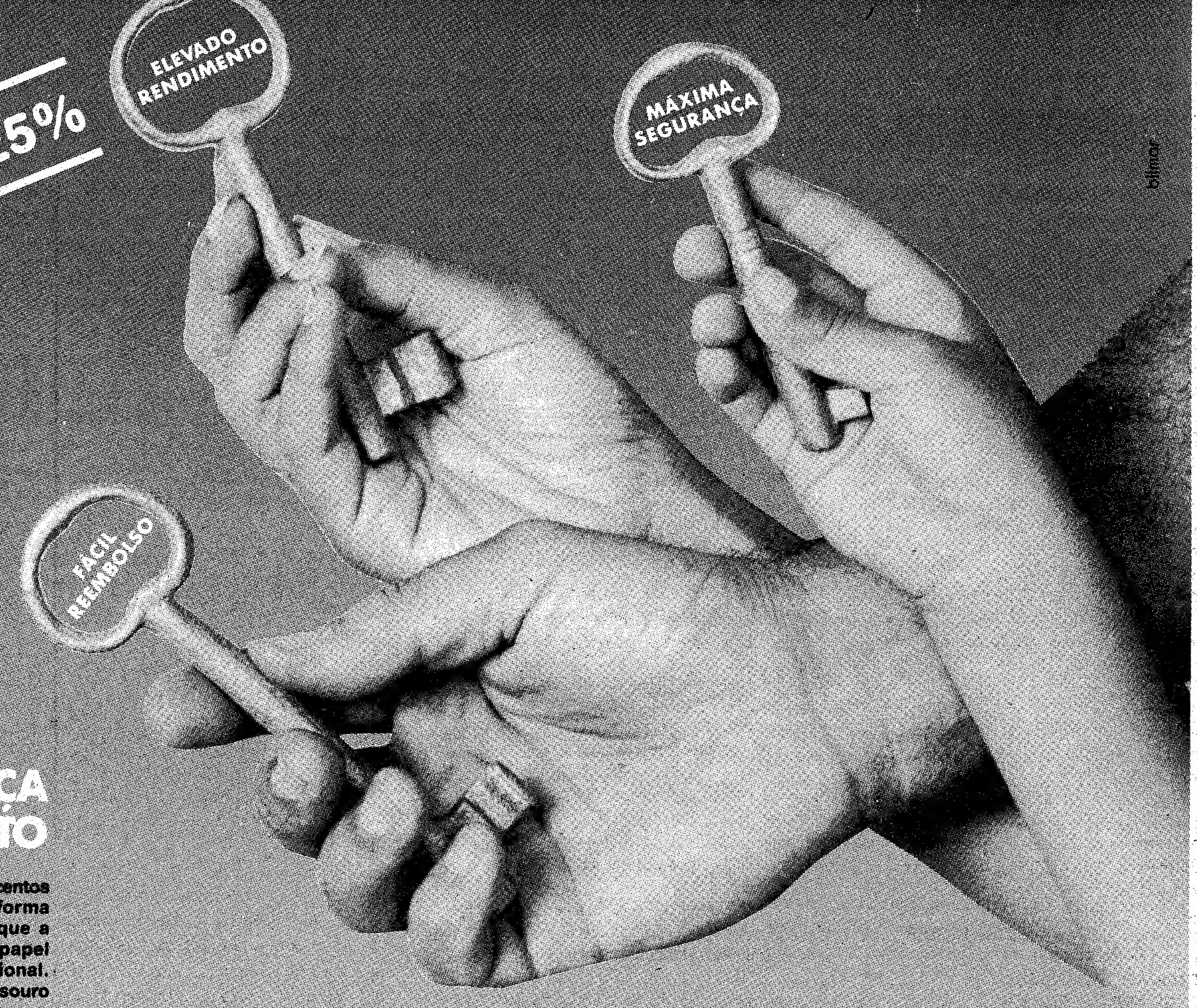
Os serviços que se dedicam à protecção da natureza nos dois lados da fronteira vão ser coordenados, por forma a assegurar uma continuidade de acção, nomeadamente nos casos de parques que se estendem por ambos os lados da raia.

Ficou também decidido que antes do fim do ano, será definitivamente aprovado o projecto e abertura do concurso público relativo à construção da ponte sobre o rio Minho, entre Valença e Tuy. No primeiro semestre do próximo ano será aprovada a ligação por ponte entre Monção e Salvaterra de los Magos, também sobre o rio Minho.

As duas partes decidiram também promover uma próxima reunião, ainda sem data, dos ministros da Educação, para abordagem de temas de interesse comum na área do ensino.

AS CHAVES QUE GARANTEM O TESOURO FAMILIAR

1.º JURO 13,25%



FÁCIL REEMBOLSO
MÁXIMA SEGURANÇA
ELEVADO RENDIMENTO

Em 15 de Dezembro de 1988 completam-se os duzentos anos do Ministério das Finanças. A melhor forma de comemorar esta efeméride é reconhecer que a poupança das famílias portuguesas tem um papel fundamental a desempenhar na economia nacional. Por isso, são lançados novos empréstimos do Tesouro associados ao Bicentenário do Ministério das Finanças, com condições especialmente atractivas.

TESOURO FAMILIAR 88 — BICENTENÁRIO

QUAL O VALOR DE CADA OBRIGAÇÃO?
— Valor nominal de cada obrigação — 10 000$00.

QUAL É O RENDIMENTO?
— A taxa de juro será a taxa de juro dos depósitos a prazo a 181 dias, ou o seu limite acrescida de:

0,25 pontos no	1.º semestre	1,25 pontos no	6.º semestre
0,25 pontos no	2.º semestre	1,5 pontos no	7.º semestre
0,5 pontos no	3.º semestre	1,75 pontos no	8.º semestre
0,75 pontos no	4.º semestre	2 pontos no	9.º semestre
1 ponto no	5.º semestre	2,25 pontos no	10.º semestre

ou seja, a taxa anual aplicável no 1.º semestre é 13,25%. Não havendo alteração das taxas actuais dos depósitos a prazo, o rendimento anual médio do Tesouro Familiar — Bicentenário, detido durante 5 anos será 14,9% (taxa efectiva de juro).

QUAIS SÃO OS IMPOSTOS SOBRE OS JUROS?
— O TESOURO FAMILIAR-BICENTENÁRIO é totalmente isento de impostos.

O cupão, devidamente preenchido, deverá ser enviado a:
JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO — Praça do Comércio, 1194 LISBOA CODEX

Subscrevo ______________ **TESOURO FAMILIAR 88 —** BICENTENÁRIO no valor de 10.000$00 cada o que perfaz o capital de ______________

____

Nome ______________

Endereço ______________

N.º Cheque ______________ Banco ______________

N.º Vale Postal ______________

QUANDO E ONDE SÃO PAGOS OS JUROS?
— São pagos todos os semestres em qualquer dos locais de subscrição, independentemente de onde esta se efectuou.

COMO RECEBER O DINHEIRO SE PRECISAR?
— A partir do final do primeiro ano poderá ser pedido o reembolso a qualquer momento nos locais de subscrição, independentemente do local onde esta foi efectuada:

- **Sem qualquer penalização se o pedido coincidir com os períodos de pagamento de juros;**
- **Perdendo apenas 10% do juro corrido no semestre fora daqueles períodos.**

COMO COMPARA COM APLICAÇÕES ALTERNATIVAS?
— O TESOURO FAMILIAR-BICENTENÁRIO oferece um elevado rendimento quando comparado com aplicações alternativas de risco análogo e com semelhante facilidade de "levantamento". Por exemplo, para dar um juro líquido de impostos equivalente, um depósito a prazo de 6 meses precisaria de oferecer uma taxa de juro de 15,6%

QUEM PODE SUBSCREVER?
— Apenas pessoas singulares, ou seja, não podem subscrever empresas e outras pessoas colectivas.

ONDE SUBSCREVER?
— Nas 370 Tesourarias da Fazenda Pública espalhadas por todo o País e na Junta do Crédito Público (Lisboa e Porto).

TESOURO FAMILIAR 88 — BICENTENÁRIO
Subscrição a partir de 10 de Outubro e até 15 de Dezembro de 1988.

VIDA MÁXIMA DO EMPRÉSTIMO — 5 anos.

Em suma, este empréstimo oferece:
A segurança de um empréstimo do Estado.
O Rendimento mais elevado quando comparado com aplicações alternativas.
A disponibilidade de poder reaver o capital investido após um ano.

DIRIJA-SE
À JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO (Lisboa e Porto)
ou às TESOURARIAS DA FAZENDA PÚBLICA

TESOURO FAMILIAR 88
BICENTENÁRIO
uma oportunidade a não perder

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Ministério da Educação tem "soluções" expeditas

Dançar menos para ganhar espaço

— *solução proposta para o Conservatório*

O Ministério da Educação pretende resolver o problema da falta de espaço das escolas de dança do Conservatório Nacional com duas reduções curriculares, a primeira determinada por uma Portaria do secretário de Estado da Reforma Educativa e a segunda determinada por um despacho do secretário de Estado Adjunto do ministro da Educação, ambos os documentos tornados públicos na semana passada.

Tais reduções curriculares traduzir-se-iam no corte de 1295 horas lectivas anuais no ensino integrado da Escola de Dança de Lisboa, ou seja, 770 horas no currículo artístico e 525 horas no currículo académico.

A comissão instaladora da Escola de Dança de Lisboa viu-se forçada, perante aquelas ordens superiores, a elaborar horários com espaços enormes entre as horas lectivas. Os alunos não só ficariam privados no presente ano lectivo daquele elevado número de aulas como teriam de permanecer no Conservatório Nacional quase todo o dia, das 8 e 30 às 18 horas, por causa dos muitos e prolongados «furos» entre as aulas.

A comissão instaladora enviou os horários que conseguiu elaborar à Direcção Regional de Educação de Lisboa e aguarda indicação para finalmente começar as aulas mesmo naquelas condições.

Dos estúdios necessários às duas escolas de dança improvisaram-se cinco: quatro que já existiam nas instalações do Conservatório, com todas as suas limitações e o quinto será o ginásio de um clube recreativo situado na rua da Atalaia, alugado pelo ME.

Os pais e encarregados de educação dos 160 alunos que estão à espera que o problema se resolva é que não estão dispostos a pactuar com os «remendos» do ME, tanto mais que há quatro anos reclamam junto do Ministério da Educação a revisão dos espaços da Escola de Dança de Lisboa, que ministra ensino integrado até ao nono ano inclusivé, e da Escola Superior de Dança, que pertence ao Instituto Politécnico de Lisboa e que funciona também no Conservatório Nacional.

Numa reunião ontem realizada ao fim da tarde na escola da rua dos Caetanos, os pais e encarregados de educação aprovaram um comunicado em que afirmam nomeadamente « Nós, pais, não podemos aceitar que os nossos filhos sejam enlatados numa escola onde há muito não há condições mínimas. Não aceitamos os cortes curriculares feitos por ofício. Não queremos os nossos filhos candidatos ao insucesso, nem à marginalidade!»

Juntando a acção às palavras, os pais decidiram realizar, como forma de protesto, sucessivas concentrações: no dia 8, às 14 horas, junto ao Ministério da Educação, no dia 9, às 18 horas junto à Assembleia da República e no dia 10 às 18 horas ,junto à Presidência da República. Ficou marcada nova assembleia de pais para o dia 11 , às 18 e 30, na Escola de Dança de Lisboa.

A situação, que se arrasta há quatro anos, sofreu este ano um agravamento com a necessidade de criação do nono ano do ensino unificado, para o qual transitaram os alunos que no passado ano lectivo frequentavam o oitavo ano.

Já no ano passado, o espaço da escola da rua dos Caetanos era exíguo e a Comisão Coordenadora de Reconversão ,presidida pela professora Wanda Ribeiro da Silva , também presidente da comissão instaladora da Escola Superior de Dança, decidiu, em concertação com a Direcção-Geral dos Equipamentos Educativos (ME), realizar obras que permitissem viabilizar minimamente as aulas naquele ano, tendo as escolas de dança avisado que uma solução definitiva para ambas não poderia ultrapassar o presente ano lectivo.

Depois de se ter posto a hipótese de se encontrar um novo espaço para as cinco escolas do Conservatório Nacional -- a de Música e de Dança, dependentes da Direcção-Geral do Ensino Secundário e as escolas Superiores de Música, de Dança, Teatro e Cinema, dependentes do Instituto Politécnico de Lisboa -- o então ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, decidiu que as escolas de música podiam continuar a funcionar no edifício da rua dos Caetanos.

As duas escolas de dança continuaram a procurar espaços alternativos em 87/88 e apresentaram 13 propostas. Em Janeiro deste ano um despacho do ME informava que as escolas de dança estavam incluídas no plano de emergência do Ministério e que as instalações estariam concluídas ou em fase de conclusão a 16 de Agosto. Porém, a 16 de Agosto outro despacho ,contrariando o conteúdo do primeiro , dizia que a escola de Dança de Lisboa só integraria o novo parque escolar em 89/90.

Em Setembro a escola viu-se confrontada com a impossibilidade de abrir as aulas e as comissões instaladoras de ambas as escolas (que pretendem ficar fisicamente juntas por questões de racionalização de espaços, de utilização do corpo docente, etc) calcurrearam a área adjacente do Conservatório em busca de espaços que uma vez mais remendassem a situação.

Entre os espaços possíveis como soluções definitivas, depois de realizadas obras,encontrados, estão o Palácio Flor da Murta , junto ao Poço dos Negros e o palácio da Lapa onde esteve já instalada a residência dos embaixadores dos Estados Unidos. Os pais souberam que por despacho interno o ministro da Educação se tinha mostrado favorável à possibilidade de aquisição de um daqueles edifícios para instalação das duas escolas, o que até agora não se verificou. A mãe de uma aluna afirmou esta manhã ao DL que o preço do palácio Flor da Murta era de 100 mil contos, o que caberia na verba de 180 mil contos atribuida à escola de dança, não se compreendendo, portanto, a razão pela qual o Ministério da Educação uma vez mais remetia para as calendas a solução definitiva da instalação das duas escolas de dança.

Da esquerda para a direita: Wande Ribeiro de Silva, presidente de Comissão Instaladora de Escola Superior de Dança. M. Alves Ana Pereira Caldas, presidente de Comissão Instaladora de Escola de Dança de Lisboa

REGULAMENTO DO CONCURSO DE RÁDIOS PRIVILEGIA JORNAIS LOCAIS

O regulamento do concurso para atribuição de licenças de rádiodifusão é já conhecido e confirma o que já se suspeitava. O semanário «O Jornal», que a ele teve acesso, publica-o na sua edição de hoje na íntegra.

O regulamento estabelece o conjunto de 14 documentos que é preciso entregar na Direcção Geral de Comunicação Social: recibo do pagamento de 50 contos; demonstração da viabilidade económica e financeira; descrição da actividade com enfase no horário de emissão e mapa de programação; identificação da frequência a que concorrem; declaração sobre a ordem de preferência quando se requeira mais de uma frequência; cópia do pacto social e do cartão de pessoa colectiva ou número provisório; declaração de que não detem capital ou postos na administração de mais de uma empresa de rádio; elementos que possam constituir razões de preferência; memória descritiva da instalação incluindo características técnicas; projecto das instalações; elementos de localização e radiação da antena; estudo prévio da cobertura radioelectrica; indicação do técnico responsável pelos estudos técnicos.

Todos os originais deste monte de papelada deverão ser acompanhados de fotocópias.

O regulamento refere que serão rejeitadas as candidaturas de partidos, sindicatos, autarquias, associações patronais ou profissionais ou entidades em que aquelas tenham participação e as das emissoras que funcionem depois do dia 24 de Dezembro.

Como condições de preferência, são apontados a não titularidade de qualquer outro alvará e o serem maioritariamente constituídas por profissionais da comunicação social ou por sociedades de jornais locais. E, ainda, o apresentarem projectos de maior qualidade técnica, maior potencialidade económica e financeira, ocupem mais tempo com programas culturais, formativos e informativos e emitam durante maior número de horas.

O regulamento, como já se sabe, não marca qualquer data para atribuição das frequências, deixando as rádios numa situação de dúvida. E embora o secretário de Estado Albino Soares tenha referido ontem, em conversa com o «DL», dois hipotéticos meses (mesmo se acrescentou que «não gosto de fazer previsões sobre coisas que fogem ao meu controlo»), o final do processo será bastante mais tarde.

Portugal é o país da Europa com menor consumo de medicamentos de venda livre

Portugal é o país da Europa Ocidental onde menor numero de pessoas - apenas 3 por cento da população - adquirem medicamentos de venda livre, aqueles que se destinam ao ao alívio ou tratamento de sintomas menores e que podem ser adquiridos sem prescrição médica.

Este dado foi divulgado durante as Primeiras Jornadas sobre Medicamentos de Venda Livre, organizadas pela Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica (Apifarma), que ontem terminaram em Sintra.

Motivos que se prendem com a "filosofia geral dos governos" foram invocados para explicar o o facto de os medicamentos de venda livre terem um mercado reduzido em Portugal e também em Espanha, quando comparado com o que sucede noutros países da Europa como a Suiça ou a Alemanha Federal, onde são adquiridos por mais de 30 por cento da população.

No encontro, o director-geral dos Assuntos Farmacêuticos, Marcolino dos Santos, aludiu aos "inconvenientes e constrangimentos burocráticos que a legislação de medicamentos de venda livre tem em Portugal", sublinhando que "apenas 20 por cento das indisposições físicas dos portugueses são tratadas nos consultórios".

"Se as pessoas fossem ao médico por causa das restantes 80 por cento, não havia corpo clínico que chegasse" - acrescentou.

Marcolino dos Santos considerou que "em Portugal, o conceito de auto-medicação está inexplicavelmente a ser explorado nas suas conotações negativas uma vez que o regime das especialidades farmacêuticas de venda livre nas farmácias foi estabelecido por legislação específica", o decreto-lei nº2/83.

O director-geral dos Assuntos Farmacêuticos referia-se à actual campanha conduzida pelo Ministério da Saúde que "prometendo saúde para todos no ano 2000 vai insinuando, quando não afirmando claramente, os malefícios e as desgraças que nos podem acontecer se tomarmos algum medicamento sem consultar previamente o médico".

Na opinião deste responsável, tal campanha - na qual, frisou, a direcção-geral dos Assuntos Farmacêuticos "não tem qualquer responsabilidade" - dirige-se contra a "medicação selvagem, o uso imoderado e perigoso de fármacos potentes, sem controlo clínico".

Marcolino dos Santos defendeu que os medicamentos de venda livre "devem ser objecto de uma informação cuidada e acessível ao consumidor".

A necessidade de harmonizar a legislação europeia no que toca aos medicamentos de venda livre, atendendo a que estes constituem, na Europa, um mercado que atinge os 12 mil milhões de dólares, mas que apresenta características diversas de país para país, foi ainda sublinhada no encontro.

Os grupos de medicamentos de venda livre mais significativos na generalidade dos países da Europa são medicamentos para a circulação, para a tosse, constipação e gripe, para alívio da dor, para tratamento da pele e suplementos vitamínicos e minerais.

O local de venda destes produtos varia de país para país. Em Portugal, na Espanha, França, Bélgica e Itália só podem ser adquiridos nas farmácias, mas o mesmo não acontece na Grã-Bretanha, Holanda e Alemanha Federal, onde é possível encontrar medicamentos de venda livre em lojas e supermercados.

Uma anterior prescrição médica revela-se, em todos os países, como um factor «de influência na aquisição dos medicamentos de venda livre.

"Numa prova de unidade"

Sociais-democratas da UGT formam tendência sindical

Os trabalhadores social democratas decidiram constituir-se em tendência sindical no seio da UGT, garantiu ontem Pereira Lopes, em conferência de Imprensa. Trata-se de, «numa prova de unidade, extinguir a ASIRESD e a TESIRESD», criando uma única estrutura político-sindical de social democratas no seio da central, adiantou.

Pereira Lopes, social democrata e presidente da UGT, disse que a nova estrutura passará a integrar um congresso nacional, três secretariados (nacional, executivo e coordenador) e um conselho sindical.

Segundo Pereira Lopes, esta tendência visa reforçar a UGT, para que esta «continue a ser o parceiro social responsável que o desafio europeu exige, sem que os partidarismos possam desvirtuar ou fazer falhar os seus objectivos».

«A UGT é a central sindical que consubstancia o projecto sindical que a maioria esmagadora dos trabalhadores portugueses perfilha. Há que reforçar esse projecto», salientou.

Para os sindicalistas social democratas pensar noutra central sindical «é trair os trabalhadores, dividindo-os».

«Outra central sindical, para além da risota internacional que provocaria, seria, em termos nacionais, a central sindical do patronato - nunca se sentaria certamente do lado dos trabalhadores», disse.

Pereira Lopes garantiu ainda que, apesar de social democratas e de priviligiarem o diálogo com o partido a que pertencem, o PSD, jamais servirão de «carne para canhão nas lutas de bastidores para reforço do poder pessoal ou de grupos dentro do partido».

O presidente da UGT disse também que a «erosão dos social democratas no mundo sindical» surgiu quando «estruturas alheias ao movimento sindical começaram a querer interferir directamente na vida dos sindicatos e dos sindicalistas social democratas».

Para Pereira Lopes, «a triste situação vivida com a greve geral de 28 de Março, a perda do maior sindicato português (Bancários do Sul e Ilhas) e a total incoerência estratégica demonstrada por alguns dos principais dirigentes dos TSD's são razões mais que suficientes para que o caminho passe a ser outro».

«Algum dia alguém teria de pôr ponto final nisto e dar um novo elan à componente sindical social democrata. Chegou o momento», concluiu.

Função Pública poderá fazer greve por motivos salariais

Os sindicatos da Função Pública poderão convocar uma greve por motivos salariais se a atitude do Governo não mudar até ao dia 7, data marcada para uma reunião entre o director-geral da Administração Pública e os representantes dos trabalhadores.

A Frente Comum de Sindicatos da Função Pública, reunida ontem em Lisboa, aprovou uma resolução mandatando o seu Secretariado para, consoante a atitude manifestada pelo Executivo no encontro marcado para a próxima segunda-feira, «decidir das formas de luta a adoptar pelos trabalhadores da administração central, regional e local».

Nesta resolução, aprovada por maioria com duas abstenções, os delegados presentes manifestam a disposição «de incentivar a multiplicidade das formas de luta assumidas ao nível dos diversos sindicatos, desde já apontando para a realização de uma nova jornada de luta que poderá culminar com um dia de greve nacional na administração pública».

José Manuel, do Secretariado da Frente Comum (afecta à CGTP), declarou que, nas negociações com o Executivo, os dirigentes sindicais vão querer tomar conhecimento das intenções e planos das entidades governamentais face à revisão intercalar das tabelas salariais, e exigir a apresentação de uma contraproposta relativamente a esta matéria.

A proposta reivindicativa para 1989 entregue por esta Frente Sindical ao secretário de Estado do orçamento, Rui Carp, exige uma revisão intercalar de 2,5 por cento, aplicável aos 14 salários de 1988, que corresponde ao diferencial entre as previsões iniciais e a inflação real deste ano.

Lamentando a recusa de Rui Carp em dialogar directamente com os representantes dos trabalhadores da Função Pública, incumbindo o director-geral dessa tarefa, José Manuel informou que a Frente Comum reunir-se-á novamente no dia 9.

Em 1988, e de acordo com os delegados sindicais, não foram ainda aplicados diplomas de revalorização de carreiras à maioria dos trabalhadores da administração central e que a redução do horário de trabalho para 40 horas, «publicitada pelo Governo, veio concretizar-se no agravamento de horário para milhares de trabalhadores operários e no anormal funcionamento de muitos serviços».

A mesma fonte refere que «matérias fundamentais como vínculos, férias, faltas e licenças, duração de trabalho, estatuto de aposentação e revisão da carreira técnica - para as quais o Governo possui autorização legislativa - não foram objecto de negociação».

Prazo ao Conselho de Gerência

BARCOS DA CP: PRÓXIMA GREVE SÓ DIA 22

Depois de cumprido hoje o último período de greve, os trabalhadores da via fluvial da CP decidiram dar um prazo ao Conselho de Gerência «para responder aos seus problemas» até 22 de Novembro, dia em que farão mais uma greve parcial.

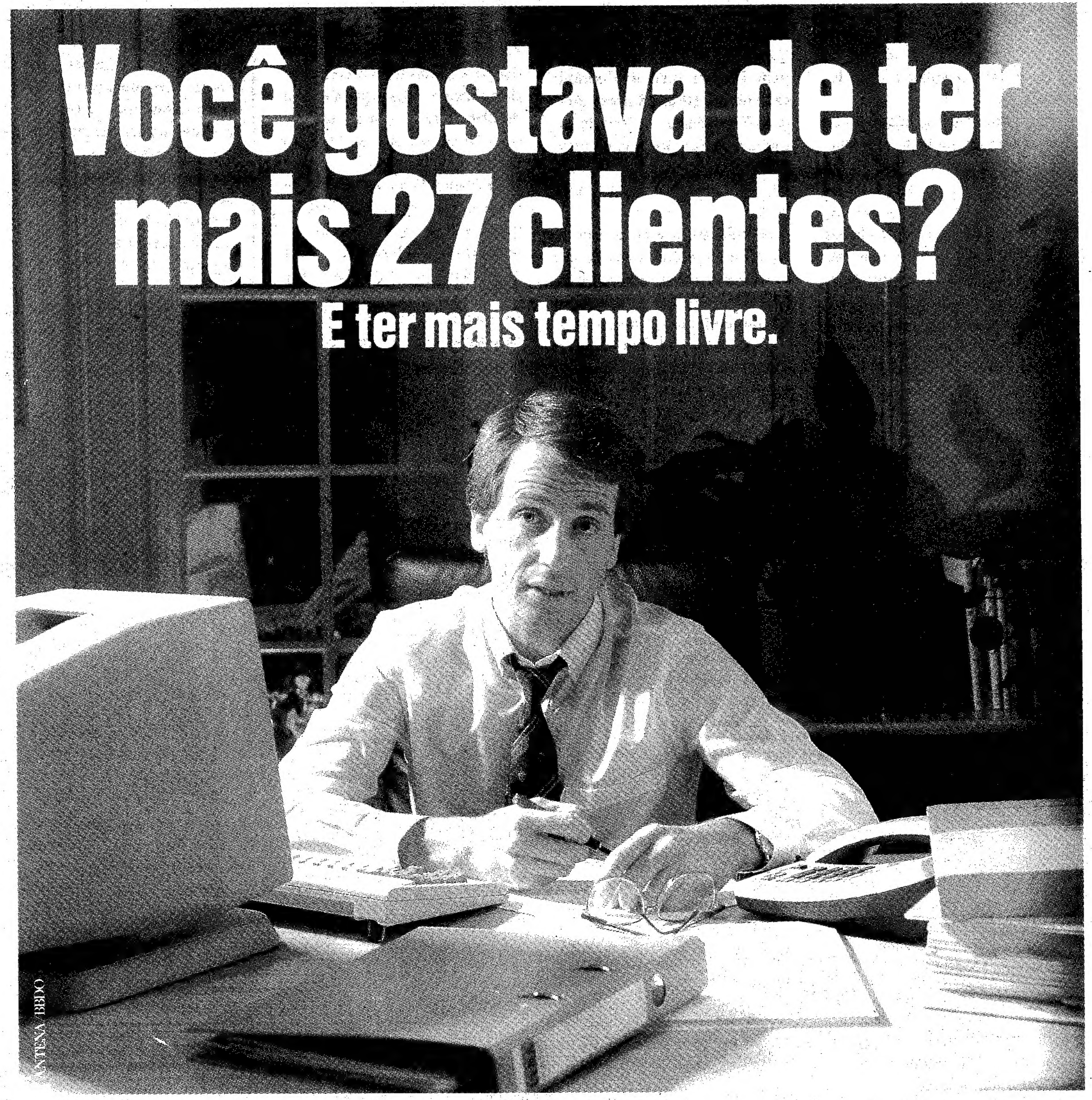
As ligações fluviais Lisboa-Barreiro, nos barcos da CP, estiveram hoje novamente interrompidas entre as 5 e as 8 horas, devido ao último dia de greve decretada pela Federação dos Sindicatos Ferroviários e Sindicato dos Trabalhadores Fluviais.

Durante o período da paralisação - convocada por questões de carreiras profissionais - apenas circulou um dos quatro barcos que normalmente fazem a ligação entre as duas cidades.

Este o foi o último período de greve até ao próximo dia 22, devido ao prazo que aqueles trabalhadores decidiram dar ao Conselho de Gerência da CP, «para responder aos seus problemas». A decisão foi tomada ontem, em plenário, onde foi também marcada para esse dia uma greve de duas horas, a efectuar entre as 14 e as 16 horas, segundo uma fonte da Federação dos Ferroviários.

«Os trabalhadores decidiram ainda realizar nesse dia um plenário geral para analisar a resposta do Conselho de Gerência e decidir as formas de luta a adoptar, se for caso disso», acrescentou a mesma fonte.

os trabalhadores dos barcos da CP reivindicam o cumprimento do protocolo de 25 de Abril de 1986, referente às negociações do regulamento de carreiras, e a reposição da legalidade nas escalas de serviço.



Quem diz 27, diz qualquer outro número. E isso é importante para si.
Afinal, ter mais clientes não é ter mais lucros?
A verdade é que você já é um homem ocupado. Tem reuniões sobre reuniões, trabalha horas e horas a fio e não pára de tomar decisões. Feitas as contas, resta pouco tempo para si. É esse o preço de dirigir uma empresa.
No entanto, há momentos em que você sente a falta de algo que lhe faça gastar menos tempo e obter ainda melhores resultados. Ter, talvez, mais 27 clientes...
Não, não está a pedir o impossível, precisa apenas de mais uma ferramenta. Uma ferramenta que lhe dê toda a informação sobre o seu segmento de mercado. Uma resposta rápida, completa e eficaz, que lhe faça ganhar tempo e clientes. E o GUIÃO tem-na.

Oferecemos a solução para o seu problema: o GUIA-MOR. E se quiser saber quais as marcas no mercado tem o GUIA DE MARCAS. Talvez lhe seja útil, se está a pensar em começar outra empresa.
Como vê, temos informação precisa, detalhada e actual sobre quem é quem em sete sectores de actividade económica. Os nossos Guias são, para si, uma ferramenta indispensável. Dissemos 27 clientes? Quem sabe?... Talvez 37.

Não esqueça: a distribuição dos nossos Guias é inteiramente gratuita!

R. Joaquim Bonifácio, 21 - 5.º
1000 LISBOA Telef. 56 33 31
Telefax 55 55 97

GUIÃO, SA

GUIA-MOR: Fornecedores da Indústria Hoteleira e Similares; Electrotécnica, Metalomecânica Automóvel e Construção Naval; Indústrias Químicas; Construção Civil e Obras Públicas; Agro Alimentar, Pecuária e Pescas; Equipamento de Escritório e Serviços; Têxtil, Confecção, Malharia, Calçado, Curtumes e Marroquinaria; GUIA DE MARCAS.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Portugueses morrem em Salamanca

Três portugueses morreram ontem num acidente de viação ocorrido nas proximidades da cidade espanhola de Salamanca, na estrada que dá acesso à fronteira de Vilar Formoso, informou a Brigada de Trânsito da GNR.

As vítimas, duas mulheres e um homem, eram emigrantes em França.

No acidente, ocorrido por voltas das 14h20 (hora espanhola), morreram Maria Dulce Lopes Diogo, casada, natural de Manteigas, Maria Casimira dos Santos Neves, 50 anos, natural de São Pedro, Celorico da Beira, e seu marido, Fernando Serena, 54 anos, natural de São Vicente, Guarda.

O acidente ocorreu quando o automóvel conduzido pela Maria Dulce Diogo foi colidir com um outro de matrícula espanhola, em que se fazia transportar Anatásio Azadal Dominguez, que morreu igualmente.

Os corpos dos acidentados encontram-se no depósito judicial de Salamanca.

O consulado protuguês em Salamanca tomou conta da ocorrência.

A circulação ferroviária esteve interrompida nos dois sentidos na zona da estação do Poceirão, Palmela, e a partir das 13h30 de ontem, os passageiros foram transbordados por camioneta entre Pinhal Novo e Vendas Novas — afirmou o director de relações públicas da CP.

Américo Ramalho revelou que um comboio de mercadorias, avançando, presumivelmente, sem cumprir as normas de segurança, colidiu com uma locomotiva em manobras naquela estação ferroviária do distrito de Setúbal, o que só poderá ser confirmado depois de concluídas as averiguações.

O acidente, que decorreu às 05h42, provocou graves prejuízos materiais, além de um morto, o condutor da locomotiva, e três feridos.

O acidente afectou as ligações entre o Barreiro e o Alentejo (Beja e Évora).

Américo Ramalho especificou que a composição que foi embater na locomotiva era um comboio internacional que transportava material e peças de automóveis, enquanto a locomotiva parada no momento do embate, estava a manobrar composições de amoníaco com depósitos vazios.

Em virtude das obras de saneamento básico a decorrer em Alpiarça, os automobilistas que utilizam a Estrada Nacional número 118 terão de fazer um trajecto alternativo, informou a Câmara Municipal daquela localidade. + Para os automobilistas que se dirijam de Coruche e Lisboa para Alpiarça, a via alternativa inicia-se em Almeirim estando, depois, devidamente sinalizada.

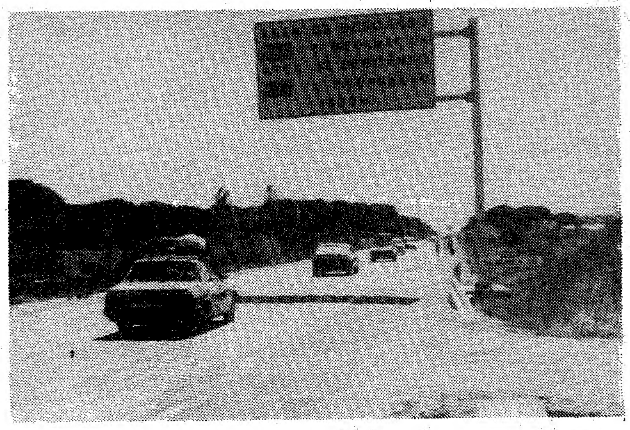
No sentido sul apenas terão que respeitar a sinalização.

A Câmara Municipal de Alpiarça refere que as obras deverão demorar cerca de três semanas.

Sinistralidade rodoviária em números

A Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana, registou nas estradas do País, nas 24 horas que findaram ao meio-dia de ontem, 82 acidentes de que resultaram sete casos mortais e 39 feridos dos quais 16 em estado grave.

No mesmo período a Divisão de Tr^ ansito da Polícia de Segurança Pública registou 122 acidentes de que resultaram apenas feridos, 57, dos quais 17 em estado grave.



GALP
DINAMIC
Gasóleo

Pedido de Assembleia Geral Extraordinária entregue na Ordem

Advogados discutem "Pacote da Justiça"

O conselho distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados entregou, ontem, ao seu bastonário um pedido de convocação de uma assembleia geral extraordinária para discussão do chamado «pacote da justiça».

A convocação foi pedida por mais de 1700 advogados — mais de um quinto dos cerca de oito mil inscritos na Ordem, como é estatutariamente exigido.

Da ordem de trabalhos da assembleia constante do pedido faz parte a discussão das leis vulgarmente designadas por «pacote da justiça», nomeadamente a lei orgânica dos tribunais judiciais, as alterações do Código das custas judiciais e a extensão do IVA aos serviços prestados por advogados.

A assembleia distrital de Lisboa da Ordem deliberou em fins de Janeiro deste ano recomendar a convocação de uma «assembleia geral de todos os advogados portugueses» mas — refere um comunicado do conselho lisboeta — o bastonário e o conselho geral «não atenderam a tal pedido invocando razões de oportunidade e de conveniência».

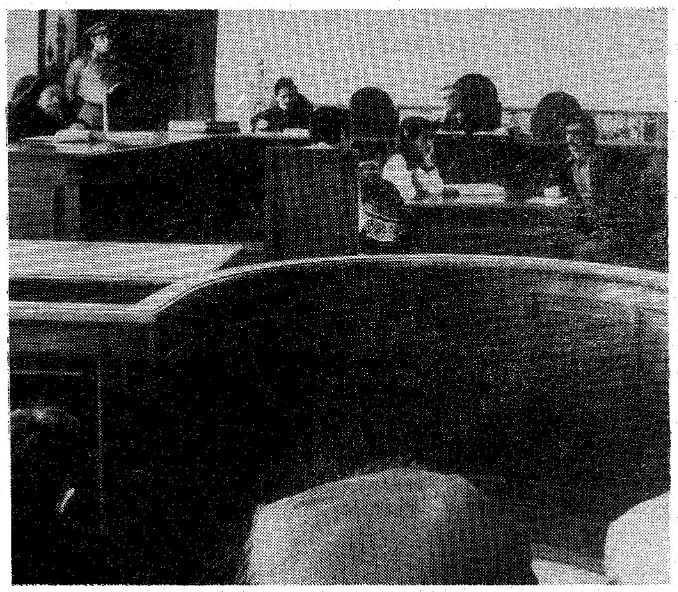
O objectivo já então invocado era a discussão das medidas «que ultimamente têm violentado a justiça em si, a advocacia, e, mais que elas, os próprios utentes da justiça», de acordo com uma nota à Imprensa assinada pelo presidente do conselho distrital de Lisboa, Alfredo Gaspar.

O bastonário da Ordem, Lopes Cardoso, apenas a 14 de Outubro anunciou a convocação de um congresso extraordinário, mas tal não demoveu o conselho de Lisboa de recolher assinaturas para a marcação da assembleia geral extraordinária.

De acordo com os estatutos da Ordem, e porque o congresso deve ser convocado com uma antecedência mínima de seis meses, ele realizar-se-á apenas a 6 e 7 de Maio de 1989, ao passo que a assembleia deve ser agora convocada no prazo máximo de 20 dias.

«Não há nenhuma confrontação. Estamos de acordo quanto à convocação do congresso. Há apenas uma pequena diferença metodológica», disse Alfredo Gaspar.

O bastonário da Ordem, Lopes Cardoso, considerou «perfeitamente normal» a convocação da assembleia extraordinária e explicou que não está ainda determinada a ordem de trabalhos do congresso, pelo que se escusou a adiantar se o «pacote da justiça» estará aí em discussão.



Entrevistado pela Rádio Espanhola

Otelo nega envolvimento com as FP-25

Otelo Saraiva de Carvalho afirmou à Rádio Nacional de Espanha que não foi fundador nem dirigente das FP-25 de Abril e que nunca existiu qualquer laço orgânico entre essa organização, o «Projecto Global» ou a «Frente de Unidade Popular (FUP)

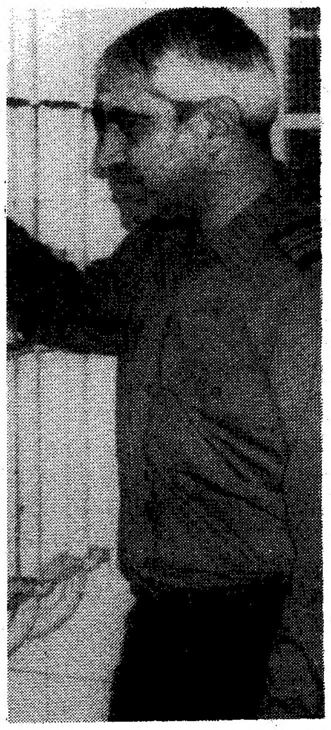
«Posso garantir sob palavra de honra, que não fui fundador nem dirigente das FP-25, nem tive conhecimento prévio de qualquer das suas acções, por mais inocente que fosse», disse Otelo ao correspondente da Rádio Nacional de Espanha em Lisboa, em entrevista que foi transmitida para Espanha pelo telefone.

O ex-comandante operacional do COPCON recusou qualquer ligação orgânica entre as FP-25 (acusadas de actos de terrorismo) e a FUP (organização política de que foi dirigente), mas admitiu «a possibilidade de elementos da FUP terem participado em acções das FP-25.

Otelo afirma recusar qualquer perdão, mas diz que «a amnistia é diferente, porque teria que ser aprovada pelo Parlamento e pelo Presidente da República. Sendo uma lei, é evidente que nós, cidadãos portugueses, teriamos que a cumprir».

O estratego do 25 de Abril afirma que não voltará a exercer qualquer actividade partidária, mas acrescenta que tenciona «participar na vida política do país através de artigos, conferências e livros».

«O espírito do 25 de Abril não desaparecerá, sejam quais forem as revisões constitucionais que apareçam, sejam quais forem os regimes que surjam», disse Otelo à RNE.



Entretanto, um grupo de personalidades portuguesas e estrangeiras promove sábado e domingo em Lisboa um «forum-amnistia» para Otelo e restantes presos do caso FUP/FP 25.

Centros Comerciais de Setúbal

Inspecção dá cinco dias para reparar irregularidades

A Inspecção de Trabalho de Setúbal (delegação do Ministério do Trabalho na capital do distrito), detectou diversas irregularidades sobre segurança e higiene em alguns centros comerciais, tendo concedido um prazo de cinco dias para reparação das respectivas falhas nas lojas em transgressão.

A pedido do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul (CES Sul) a delegação de Setúbal dos Serviços Técnicos da Inspecção-Geral do Trabalho procedeu a uma acção de fiscalização da segurança e higiene no trabalho aos centros comerciais, para a qual contou com a colaboração dos Bombeiros Voluntários.

As irregularidades detectadas durante a fiscalização quase triplicam o número dos estabelecimentos vistoriados: em sessenta estabelecimentos foram detectadas 167 irregularidades que deram origem a 67 relatórios gerais.

No decorrer da acção também foram levantados dois autos de notícia por falta de seguros de trabalho, cuja multa pode atingir os 60 mil escudos.

Entretanto, as Câmaras Municipais de Setúbal, Palmela e Sines foram alertadas para a inexistência de bocas de incêndio na área de três centros comerciais.

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul (CES Sul) alertou a Inspecção-Geral do Trabalho para que faça também uma fiscalização na área dos direitos do trabalho.

Também no distrito de Leiria

Baixa taxa de criminalidade sobem cheques sem provisão

A emissão de cheques sem provisão duplicou no distrito de Leiria, em termos de valor, entre Junho e Setembro deste ano comparativamente ao mesmo período de 1987 — revelou o comando distrital da PSP.

Sousa Jesus, comandante distrital da PSP, informou em conferência de Imprensa que naquele período se registaram 206 emissões de cheques sem cobertura, no valor de 47 218 contos, contra 141 correspondentes a 23 536 contos, no mesmo período de 1987.

Em termos globais, a criminalidade diminuiu naquele distrito, onde se registaram 766 furtos, contra 787, o ano passado — anunciou a mesma fonte.

Entre Junho e Setembro deste ano, os furtos de objectos em viaturas registaram também um decréscimo (311 contra 363), enquanto os furtos de viaturas diminuíram de 38 para 33.

As agressões a agentes da autoridade passaram de 21 para nove.

As infracções ao trânsito elevaram-se a 794, contra 1007 em 1987, verificando-se também que está a decrescer a condução ilegal de viaturas (31 detenções em 1988, e 41 em 1987).

Os acidentes de viação, embora tenham diminuído (559 contra 599), provocaram o dobro das vítimas mortais: 10 mortos, este ano, contra cinco em 1987.

A PSP registou também 16 casos de tráfico e consumo de estupefacientes em 1988, contra nove em 1987, e 59 casos de delinquência juvenil, contra 41 em 1987.

No âmbito da «Operação — Férias», a PSP não registou qualquer assalto a residências vigiadas pela corporação.

Sousa Jesus considerou que os cerca de 385 homens e 20 carros-patrulha de que dispõe a corporação são insuficientes para fazer uma melhor cobertura, de Norte a Sul do distrito, principalmente na época de Verão, dado o elevado número de estâncias de turismo, localizadas ao longo da costa.

JURADOS DO CASO D. BRANCA RECEBEM COM ATRASO

Jurados do processo de D. Branca, cujo julgamento se iniciou em Fevereiro deste ano, apenas receberam o equivalente a 49 presenças e abaixo da tabela — disse uma fonte judicial.

Os elementos que compõem o júri receberam até 1 de Julho, da delegação do cofre do tribunal do 3.º Juízo Criminal de Lisboa, a quantia de 105 600 escudos cada um, além das despesas referentes a transportes que são variáveis consoante a distância a que reside o jurado.

A mesma fonte acrescentou que cada jurado, que já não recebe desde essa data, deveria receber 6800 escudos por dia, em vez de cerca de 2200 escudos que tem recebido, de acordo com a regra contabilística estipulada no recente decreto-lei sobre a selecção de jurados.

Os jurados têm a sua função regulamentada no Decreto 387-A-87, que substitui o despacho do Ministério das Finanças de 14 de Setembro de 1986.

Segundo este despacho, cada jurado passava a receber 2400 escudos por cada dia de julgamento, acrescidos das despesas de transporte.

Entretanto, Ana Maria Correia, uma declarante arrolada pelo Ministério Público no processo de Maria Branca dos Santos, alegadamente possuidora de uma procuração que lhe atribui bens da principal arguida do processo, faltou ontem à audiência.

A sala de audiências encheu, mas o tribunal apenas pôde ouvir os restantes queixosos da lista incluída no processo, que no dia da sua convocatória tinha faltado, tendo relatado ao tribunal a forma como entregaram os seus depósitos na que ficou popularmente conhecida como «banqueira do povo».

O Ministério Público ordenou que se fizesse nova convocatória à declarante Ana Maria, cuja residência é dada no Algarve, mas que, segundo fontes judiciais, estará a trabalhar em Lisboa.

Ana Maria Correia faz parte de uma lista de mais de 20 declarantes arrolados pelo Ministério Público, entre os quais se contam dois investigadores da Polícia Judiciária e um magistrado.

Depois da audição deste rol de declarantes, serão ouvidas apenas duas testemunhas de acusação, seguindo-se cerca de 400 de defesa, das quais a maioria são testemunhas abonatórias.

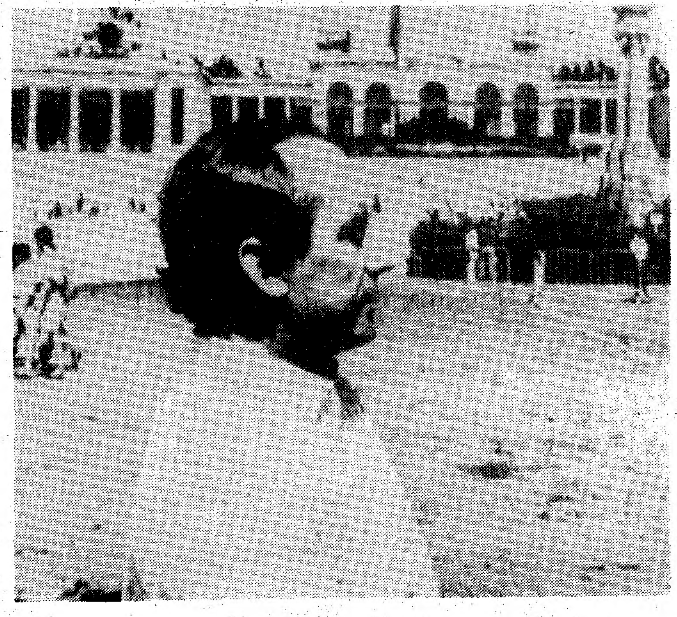
Hernâni Lopes e Silva Lopes, antigos membros governamentais, estão incluídos nas testemunhas de defesa.

O julgamento prossegue segunda-feira.

Por outro lado, um indivíduo foi ontem detido pela Polícia Judiciária no Quarto Juízo Correcional do Tribunal da Boa-Hora por ter tentado agredir a secretária daquele juízo.

O indivíduo, que partiu a secretaria da funcionária judicial, aguardava, visivelmente alterado, a sua chamada a tribunal.

O incidente ocorreu no momento em que se iniciava a sessão do julgamento de D. Branca.



Ignora-se se Ruiz Mateos está em Portugal

A Polícia Judiciária «não tem indicações concretas» que o empresário espanhol Ruiz Mateos, procurado pela justiça espanhola, «esteja em Portugal», disse uma fonte da PJ.

A notícia da eventual presença em Portugal de Ruiz Mateos, ex-presidente da Rumasa, foi anunciada através de uma nota assinada pelo próprio e entregue na agência EFE.

Ruiz Mateos fugiu no dia 27 de Outubro do edifício do Tribunal de Madrid, onde prestava declarações.

Com esta, Ruiz Mateos, acusado de corrupção e falsificação de documentos, terá concretizado a sua terceira fuga à justiça espanhola. Da última vez, o empresário fez anúncios públicos de que se encontrava em Portugal.

Novo comandante da GNR no Alentejo e Algarve

O coronel Walter de Almeida assumiu ontem o comando do Batalhão 3 da GNR (Alentejo e Algarve), em cerimónia estritamente militar, realizada no aquartelamento local daquela força militarizada.

O novo comandante, até agora responsável pelo Distrito de Recrutamento de Vila Real substitui no cargo o coronel Pontes Miquelina, que durante cerca de um ano esteve à frente do Batalhão da GNR do Alentejo e Algarve.

O cargo de segundo comandante do batalhão, sediado em Évora, continua a ser preenchido pelo tenente-coronel Mónica da Luz.

A cerimónia de transmissão de comando, que teve lugar nas instalações do aquartelamento, constou de uma parada militar, seguida de desfile, em que estiveram representadas todas as companhias do batalhão.

Numa curta alocução alusiva ao acontecimento do comandante empossado exortou os seus homens a continuarem a cumprir o seu dever «com lealdade e honestidade».

Adiado julgamento de agente da PSP

O julgamento do agente da PSP acusado de ter morto a tiro, há dez anos, um manifestante e ferido outro, que ficou paralítico, foi hoje adiado para quarta-feira, devido a alegada doença de um dos juízes.

O julgamento refere-se a incidentes ocorridos em 10 de Junho de 1978, na zona do Chiado (Largo Camões), em Lisboa.

O processo acusa o agente da PSP Amadeu Cunha do baleamento do estudante José Jorge Morais, que veio a falecer, e o arquitecto Jorge Falcato Simões, que ficou paralítico.

Este jultamento, cujo início foi adiado sucessivas vezes, começou em 22 de Outubro deste ano.

A sessão que foi adiada para o dia 9, tinha inicialmente sido marcada para quarta-feira, dia 2, mas foi também adiada por doença do juiz.

BELEZA E CARNEIRO: PORTUGAL SERÁ PILOTO NA FORMAÇÃO MÉDICA

Portugal vai ser um pais piloto no que respeita à formação médica pois será o primeiro a implementar as reformas tendentes à concretização do grande objectivo da Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde para todos no ano 2000.

Quem o anunciou foram os ministros da educação e da saúde, Roberto Carneiro e Leonor Beleza, numa conferência de imprensa destinada a apresenta as conclusões da primeira Consulta Ministerial para a educação médica e saúde na Europa, que hoje terminou, e que reuniu durante três dias, num hotel do Estoril, ministros da educação e da saúde de catorze países pertencentes à Região Europeia da Organização Mundial de Saúde.

O reforço do conteúdo da formação geral dos médicos, a possível redução do número de anos de curso, a abertura de novas especializações e a revisão total da aprendizagem clínica são algumas das modificações projectadas para a formação médica em Portugal, informou o ministro da educação.

Para concretizar estas medidas - que, segundo Leonor Beleza, visam "satisfazer as necessidades reais que se colocam no campo da saúde" -, começará a reunir dentro de quinze dias uma comissao formada por representantes do ministério da saúde e da educação e das universidades, acrescentou o ministro.

A reforma do ensino médico em portugal prende-se com os princípios adoptados no encontro que hoje terminou, os quais obedecem 'a política prosseguida pela OMS: modificar a o ensino e a prática da medicina, dando-lhe um sentido preventivo em vez do sentido curativo que têm actualmente.

A ministra da Saúde sublinhou a necessidade de o ensino pré e pós graduado da medicina deixar de ser feito exclusivamente em hospitais centrais e de incidir sobretudo nos cuidados médicos mais diferenciados, passando a ser ministrado também em centros de saúde e orientado no sentido preventivo, de sensibilização da comunidade para os cuidados de saúde.

"É preciso alargar o âmbito da formação médica e abranger todos os problemas de saúde da sociedade dos nossos dias. Não podemos esquecer que 15 por cento da população europeia morre por causa do tabagismo nem a sida. Estes são exemplos das questões de saúde que se colocam a nível do modo de vida europeu" - afirmou a ministra .

Esta opinião vai ao encontro de outro dos princípios aprovados pelos participantes na consulta ministerial e que defende que "todos os níveis da educação médica deverão ter lugar em locais apropriados, que reflictam todos os aspectos dos serviços de cuidados de saúde".

A primeira Consulta Ministerial para a educação médica e saúde na Europa foi classificada como "um êxito retumbante" pelo Presidente da Federação Mundial para a Educação Médica, Henry Walton, que o considerou "um modelo para as cinco consultas que vão realizar-se proximamente" e que dizem respeito às restantes cinco regiões do mundo abrangidas pela OMS.

A promoção de mecanismos e recursos para uma educação contínua, factor essencial da formação médica, a concretizar em cooperação com as associações profissionais, foi outra das conclusões do encontro realizado na sequência dum processo iniciado pela Federação Mundial para a Educação Médica.

Além dos ministros da saúde e educação de catorze países europeus, estiveram presentes representantes de outros países pertencentes à Região Europeia da OMS e ainda especialistas da Unesco nos campos da saúde e da educação.

FORUM
ENCONTRO INTERNACIONAL
AMNISTIA
Otelo e companheiros

DIA 5, SÁBADO — **JANTAR E ESPECTÁCULO NO RITZ CLUB** (RUA DA GLÓRIA) A partir das 19.30 h

DIA 6, DOMINGO — **HOTEL PENTA SALA NOVA YORK** Entrada livre (A PARTIR DAS 10 H DA MANHÃ)

R. São Pedro de Alcântara, 63-1.º DT.º
Tel. 363077 1200 LISBOA-PORTUGAL

APOIANTES DA INICIATIVA ATÉ AO MOMENTO:

Abílio Cipriano (publicista); Adelino Gomes (jornalista); Adriano Gusmão (crítico de arte); Agostinho da Silva (prof. univ.); Alberto Carneiro (escultor); Alberto Pimenta (escritor); Alberto Seixas Santos (cineasta); Alcina Bastos (advogada); Alcino Soutinho (arq.º, prof. aux. FAUP); Alexandra Solnado (actriz); Alexandre Alves Costa (Arq.º, prof. aux. FAUP); Alfredo Gaspar (advogado); Ana Santos (trab. Prev. Social); Ângelo Teixeira (func. público); António Batista (técnico admin.); António Brotas (prof. I.S.T.); António Gonzalez; António Inverno (serigrafista); António Lobo Antunes (escritor); António Macedo (cineasta); António Ramalho Eanes (general); António Ramos Rosa (escritor); António Reis (cineasta); António Serzedelo (professor); António Victorino de Almeida (maestro); Artur Batista (coronel); Augusto Sobral (escritor); Batista Bastos (escritor); Cabral e Silva (major); Carlos Antunes; Carlos Araújo Sequeira (advogado); Carlos Avilez (encenador); Carlos Fabião (coronel); Carlos Ferreira (médico); Carlos Gil (repórter fotog.); Carlos Paulo (actor); Carlos Pinto Santos (jornalista); Carlos Porto (crítico teatro); Celestino Amaral (jornalista); Cristina Allen (prof.); Cristina Campos (prof.); Dinis Machado (escritor); Dórdio Guimarães (cineasta); Edmundo Pedro (deputado PS); Eduarda Dionísio (escritora); Eduarda Pimenta (jornalista); Eduardo Gageiro (fotógrafo); Eduardo Abreu (major na reserva); Eduardo Prado Coelho (prof. univ.); Elvira Pereira (socióloga); Ernesto Mello e Castro (poeta); Eugénia Goulart (func. pública); Eunice Muñoz (actriz); Fernanda Lima Pereira (prof.); Fernando Dacosta (escritor); Fernando Gomes (encenador); Fernando Lopes (cineasta); Fernando Luso Soares (advogado); Fernando Matos Silva (cineasta); Fernando Rocha (func. público); Fernando Cipriano (técnico contas); Francisco Costa Gomes (marechal); Francisco Costa Gomes, Filho (publicista); Francisco Fanhais (professor e cantor); Francisco Vale (jornalista); Gastão Cruz (escritor); Helena Mendes (trab. RTP); Hélder Felipe (deputado PS); Hélia Correia (escritora); Henrique Jonatas (tenente-coronel reserva); Hugo Gil Ferreira (Investigador); Idalina Portugal (bibliotecária); Irene Cruz (actriz); Isabel Alves (secret. empresa); Isabel do Carmo (médica); Isabel Ferreira (médica); Isabel Laginhas (pintora); Jaime Rocha (escritor); J. Carvalho (eng. civil); Janita Salomé (cantor); João Botelho (cineasta); João Brehm (cineasta); João de Freitas Branco (musicólogo); João Lavinha (investigador); João Lourenço (encenador); João Mesquita (jornalista); João Mota (encenador); João Perry (actor); Joaquim Brandão (advogado); Joaquim Pinto (cineasta); Jorge Cardoso (designer gráfico); Jorge Fagundes (advogado); José Álvaro de Morais (cineasta); José Felicidade Alves (professor); José Fonseca e Costa (cineasta); José Grade (escultor, prof. aux. FAUP); José Hipólito (sociólogo); José Saraiva (jornalista); José Luís Isidro (func. público); José Mota (sindicalista e deputado PS); Júlio César (actor); Júlio Pereira (pintor); Júlio Pereira (músico); Júlio Pinto (jornalista); Júlio Pomar (pintor); Juvenal da Conceição Gomes de Freitas (deputado PS); Karin Gil Ferreira (invetigadora); Lauro António (cineasta); Leandro do Vale (encenador); Luís Lucas (actor); Luís Geordano S. Covas (deputado PS); Luís Miguel Cintra (Encenador); Luísa Brehm (documentalista); Luísa Irene Dias Amado (professora); Lúcia Ferreira (antropóloga); Manolo Belo (jornalista); Manuel Correia Fernandes (arq.º, prof. aux. FAUP); Manuel Alfredo Tito Morais (deputado e ex-presid. PS); Manuel Hermínio Monteiro (editor); Manuel Alegre (deputado PS e escritor); Marcelino Vespeira (pintor); Marcelo Curto (advogado); Márcia Breia (actriz); Maria do Céu Guerra (actriz); Maria Elisabeth Batista (func. pública); Maria de Freitas Branco; Maria Helena Marques (jornalista); Maria João Beça Múrias (documentalista); Maria João Seixas; Maria José Balette (documentalista); Maria Teresa Galhandro (documentalista); Maria Ondina Braga (escritora); Maria Teresa Serôdio Rosa (socióloga); Mário Beja Santos (func. público); Mário Dionísio (escritor); Mário Ventura (escritor); Mário Viegas (actor); Marreiros Mendonça (func. público); Mesquita Brehm (escritor); Moisés Espírito Santo (prof. univ.); Monteiro Gil (galerista); Natália Correia (escritora e deputada ind. do PS); Nuno Carinhas (cenógrafo); Nuno Fisher Lopes Pires (coronel); Nuno Grande (médico); Nuno Teotónio Pereira (arquitecto); Olga Roriz (coreógrafa); Paula Só (actriz); Pedro Cabrita Reis (pintor); Pedro Pezarat Correia (brigadeiro na reserva); Pedro Proença (pintor); Pinheiro Coelho (advogado); Raul Brito (deputado PS); Raul Rego (jornalista e deputado PS); Raul Solnado (actor); Relvas (cartonista); Revista «ALBATROZ» (França); Rogério Paulo (actor); Rosa Coutinho (almirante); Rosa Reis (assist. produção); Rui Mário Gonçalves (crítico de arte); Rui Simões (cineasta); Rui Zink (escritor); Sena da Silva (arquitecto); Sérgio Godinho (cantor); Sérgio Pombo (pintor); Troufa Real (arquitecto); Urbano Tavares Rodrigues (escritor); Vasco de Castro (cartonista); Vasco Lourenço (tenente coronel); Viriato Teles (jornalista); Vítor Alves (tenente coronel); Vítor Palla (arquitecto); Vítor Santos (actor); Vitorino (cantor); Zélia Afonso.

Continuam a receber-se adesões a esta iniciativa através dos telefones: 320650 e 363077

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
Divisão de Informação e Relações Públicas

PARQUES
DE ESTACIONAMENTO
NA COSTA DE CAPARICA

A Câmara Municipal de Almada, tendo apresentado ao presidente do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza uma proposta de protocolo inserida no projecto de desenvolvimento da área da Costa de Caparica, cujo conteúdo mereceu concordândia, decidiu na sua reunião de 21 de Outubro/88, aprovar a minuta de protocolo que regulamenta a construção, gestão, exploração e manutenção dos PARQUES DE ESTACIONAMENTO construídos e a construir pelo Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza (SNPRCN) na zona abrangida pelo PLANO DE FRENTE NATURAL DE PRAIAS, NA COSTA DE CAPARICA.

De acordo com essa minuta, competirá ao SNPRCN construir esses parques de estacionamento, mediante projectos a fornecer pela Câmara, e a CMA a gestão, exploração e manutenção dos mesmos.

A CMA, quanto às receitas de exploração, compromete-se a que sejam prioritariamente afectadas às despesas de manutenção e conservação dos parques, revertendo uma percentagem dessas receitas para as corporações de Bombeiros Voluntários do Concelho.

O remanescente das mesmas receitas reverterá para a Câmara Municipal de Almada e para o Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, na proporção de 50 por cento para cada uma das entidades.

Vandalismo aumenta perante a impotência da CP

CRIANÇAS FAZEM CORRIDAS EM CIMA DOS COMBOIOS DA LINHA DE SINTRA

José António Cerejo

Foto de José Tavares

Nos comboios da linha de Sintra há coisas que é preciso ver para acreditar. Entre elas estão as corridas contra a morte que as crianças dos bairros degradados do concelho da Amadora fazem diariamente em cima das carruagens em movimento...

Dos estribos saltam para as janelas, destas elevam-se para o friso dos tejadinhos, e com um salto felino, quase inacreditável, estão em cima do comboio, a 70 ou 80 Km/h, com muitos milhares de volts a passarem-lhes a pouco mais de um metro das cabeças. Correm loucamente no sentido da marcha da máquina, voltam em sentido contrário quando chegam ao fim da composição de três carruagens e, das duas uma: ou recomeçam a corrida contra a morte, cruzando-se eventualmente com outros que se dedicam a idêntico desvario, ou descem novamente pelas janelas ou pelos foles que ligam as composições entre si.

São os "surfistas" dos tejadinhos dos comboios - como lhes chamam na RFA, onde parece que até se dão ao luxo de usar botas especiais para os protegerem de descargas eléctricas inesperadas - e vêem-se volta e meia na linha de Sintra. "Olhe isso é quase todos os dias, sobem lá para cima que nem gatos e a gente não pode fazer nada por eles. Chamamos a polícia, às vezes eles conseguem agarrar um ou outro aqui na estação, levam-nos a esquadra, mas como são menores daí a uma hora estão cá outra vez", disse ao "DL" um dos responsáveis da estação de Benfica. Na sua opinião, esta é apenas uma das facetas dos graves problemas que levantam as dezenas de crianças mais ou menos abandonadas e maltrapilhas, "às vezes com 6 e 7 anos", que diariamente invadem os combóios da linha de Sintra, sobretudo entre o Rossio e a Damaia. "A razão de tudo isto é de natureza social e não somos nós que podemos resolver estes problemas", acrescenta.

Bancos pela porta fora

No armário do gabinete do chefe está um pedestal de um candeeiro de mesa em mármore e o seu peso é de vários quilos. "Entrou há tempos por uma janela dentro, aqui na linha, e só não matou ninguém porque a carruagem ía vazia desse lado", acrescenta outro ferroviário. As histórias multiplicam-se e não se ficam pelos bancos inteiros que são esfaquiados ou até desaparafusados em viagens nocturnas, para logo serem deitados pela porta fora, quando o comboio passa no sítio em que os autores da proeza, sabe-se lá para quê, os irão depois recuperar. No caso dos "surfistas" e de muitos dos pequenos vândalos de que aqui se fala, trata-se essencialmente de miúdos residentes nos bairros de lata da Buraca e da Damaia, muitas vezes filhos de naturais das ex-colónias completamente desenraizados e desintegrados da cidade que os envolve, mas também filhos de outras desgraças, mais nosssa e mais quotidianas.

Ultimamente, segundo o pessoal das diferentes estações contactado pelo "DL", os problemas têm-se agravado e, para lá do mero vandalismo e das corridas nos tejadinhos das carruagens, "os miúdos começaram a assalatar as pessoas, sobretudo na estação de Santa Cruz". De acordo com o chefe da estação de Benfica, "eles agora deitam a mão aos fios de ouro e às malas das senhoras e fogem do combóio em andamento. Outras vezes, em Santa Cruz, metem as mãos pelas janelas abertas, arrancam os fios e desaparecem." Um destes dias, acrescenta, foi apanhado um em flagrante, em Queluz, mas como era menor a PSP mandou-o embora.

"Se a gente ralha com eles quando andam a saltar para cima dos comboios até chegamos a ser insultados pelos passageiros que julgam estar a defendê-los", queixa-se o mesmo ferroviário, mostrando-se impotente e desabafando: "as autoridades competentes que actuem, 'eu não posso fazer nada..."

Ainda recentemente, atónito, o repórter assistiu da janela de uma carruagem à escalada que levou um rapaz de 12 ou 13 anos para cima do tejadinho, com o comboio em andamento, entre a Cruz da Pedra e Benfica. Debruçado da janela assistiu (o repórter) a parte das correrias loucas e das diversas subidas e descidas que o rapaz entrentanto foi executando, dos degraus até ao cimo do comboio. Das janelas, pendurava-se e atirava as pernas e o corpo, quase em linha perpendicular contra os canavias da beira da linha, fazia saltos de acrobata e trepava novamente lá para cima. Das outras portas, vários miúdos incitavam-no e aplaudiam as façanhas, tentando por sua vez algumas mais modestas.

No interior do combóio, um passageiro que assistia ao jogo suicida contava que dias antes viajava calmamente num dos compartimentos de entrada, com as portas abertas, quando, repentinamente, uma cabeça gaiata se debruçou do tejadinho para dentro do comboio e, logo a seguir, uma mão surripiou o boné de outro passageiro, desaparecendo por onde tinha aparecido...

Chegados a Benfica, o repórter grita para o malabarista, já então no chão, avisa-o que ele corre um grande perigo com aquelas brincadeiras e a resposta diz tudo: "se morrer morri...". Alertado para a situação, o revisor retarda a ordem de partida até que os miúdos se afastem todos do comboio. Segundos depois, mal este entra em movimento todos eles correm para as portas, janelas, foles, tudo o que dê para pendurar... e recomeça o carrocel infernal.

Perigo mortal sem tocar nos fios

Oficialmente, através do seu gabinete de relações públicas, a CP, disse ao "DL" que "nos últimos tempos não têm sido referenciados formalmente" casos de miúdos a correr em cima dos comboios. De acordo com Américo Ramalho, chefe daquele gabinete, foram registadas diversas situações dessa natureza há alguns meses, mas agora a situação apresenta-se mais calma. Segundo o porta-voz da companhia, "a subida aos tejadinhos dos comboios contitui um perigo mortal efectivo porque à distância de menos de um metro - entre as cabeças dos miúdos e a catenária - é tecnicamente posssível a ocorrência de descargas electricas que fulminem quem se encontrar por baixo".

De qualquer modo, até este momento, e tanto quanto é do conhecimento da direcção da linha de Sintra, ainda não se verificou qualquer acidente mortal motivado por estes jogos de morte.

Até agora!

Com os comboios a grande velocidade, miúdos como estes sobem frequentemente para cima dos tejadinhos das carruagens da linha de Sintra

EMPRESAS

F. Ramada vai lançar obrigações

A F. Ramada - Aços e Indústrias, SA aumentou o seu capital social de 640 mil para 960 mil contos e vai lançar um empréstimo obrigacionista no valor de meio milhão de contos destinado a subscrição particular. O aumento do capital em 320 mil contos realizou-se por incorporação de reservas, tendo cada accionista direito a uma nova acção gratuita por cada duas detidas. O empréstimo obrigacionista, aprovado na assembleia geral da empresa de 28 de Outubro, destina-se a financiar o fundo de maneio e o projecto de investimentos da empresa.

Não é ainda conhecido o período de subscrição das 500 mil obrigações, operação que foi tomada firme pelo Banco Nacional Ultramarino, estando ainda em negociação qual será o sindicato financeiro que colocará os títulos. O empréstimo tem um prazo de vida de cinco anos e os juros não terão uma taxa superior a 16%.

A F. Ramada registou no primeiro semestre de 1988 lucros líquidos de 130 mil contos, mais 141% que em igual período de 1987. Quanto ao volume de negócios da empresa no primeiro semestre, foi de 2,7 milhões de contos, contra 2,3 milhões de contos de facturação na primeira metade de 1987.

S. Caetano quer exportar mais

As exportações da Salvador Caetano, SA (que consistem em autocarros, veículos todo-o-terreno e componentes automóveis) devem aumentar 63,2% em 1989 relativamente ao ano em curso, prevê a administração da empresa. Os principais mercados da Salvador Caetano são a Espanha, Itália e Grã-Bretanha.

Para 1989, a empresa prevê um volume de exportações de 12.485 mil contos, contra uma estimativa de 7.648 mil contos para este ano. As previsões de exportação da empresa para 1989 são assim repartidas: para Espanha, 8.890 mil contos, contra 5.210 mil contos em 1988; para Itália, 1.182 mil contos (980 mil contos em 1988); para a Grã-Bretanha, 1.528 mil contos (1.088 mil contos este ano) e para outros mercados 885 mil contos, contra 370 mil contos este ano.

Teoport investe 250 mil contos

A Teoport - Importações e Exportações tem em curso um projecto de investimento de 250 mil contos destinado a adquirir três viveiros, um barco lagosteiro e instalações frigoríficas e vários meios de transporte.

A Teoport, além de se dedicar ao comércio internacional (o seu objecto social), funciona também como empresa «holding» sobre nove empresas onde detém pelo menos 50% do capital.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA (Por Unidade)	VENDA (Por Unidade)
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$40	57$40
ALEMANHA FED. (marco)	81$75	82$95
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$707	3$957
BRASIL (cruzado)	$180	$330
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	118$60	121$10
(notas de 5 a 1000)	119$10	121$60
DINAMARCA (coroa)	21$20	21$60
ESPANHA (peseta)	1$209	1$329
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	145$30	148$80
(notas de 5 a 1000)	145$80	149$30
FINLÂNDIA (marka)	34$60	35$20
FRANÇA (franco)	23$95	24$65
HOLANDA (florim)	72$50	73$60
IRLANDA (libra)	219$45	223$45
ITÁLIA (lira)	1$100	1$115
JAPÃO (iene)	1$129	1$184
NORUEGA (coroa)	21$85	22$45
REINO UNIDO (libra)	259$45	263$95
SUÉCIA (coroa)	23$55	24$05
SUÍÇA (franco)	97$40	98$90
VENEZUELA (bolívar)	3$634	4$434

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TENDÊNCIA MISTA NA BOLSA

À hora de fecho da edição de hoje do «DL», o mercado oficial de acções da Bolsa de Valores de Lisboa mantinha uma tendência mista, feita de praticamente tantas subidas como descidas, clima que, a confirmar-se no final da sessão, poderá indicar terem alguns investidores começado a aproveitar a subida dos últimos dias para realizar os seus ganhos de capital, vendendo títulos que detinham em carteira.

Quando faltava ainda negociar 61 espécies accionistas, registava-se no mercado oficial um grande equilíbrio, entre as várias posições possíveis: estavam apuradas 26 subidas, 30 descidas, 26 cotações repetidas sem alteração e ainda 27 títulos que não motivavam qualquer transacção.

Como variações significativas nas cotações, havia a registar até ao momento três subidas e outras tantas quedas. Os maiores ganhos iam para as Novopan (mais 14,9% que ontem), SIAF (mais 12,6%, tambvém face a ontem) e Inô (mais 12%, ainda por confronto com a sessão de ontem). A descer destacavam-se a ERG (menos 14,3% que ontem), a Porto Cavaleiros (menos 13,1% que ontem) e a Lameirinho (menos 12,5% que a 26 do mês passado, data da última cotação).

Embora os primeiros dois terços do mercado se tenham pautado hoje por um maior equilíbrio entre subidas e quedas, manteve-se a tendência para determinados títulos transaccionarem grandes quantias. Neste âmbito, destacavam-se, até ao momento, as BPI-nominativas (180.987 contos por 26.230 acções a 6.900$ cada, mantendo a cotação), as Marconi-portador (87.284,8 mil contos por 6.418 acções a 13.600$, com subida de 100$), a CISF (29.619 contos para a mudança de mãos de 1.097 acções a 27 contos cada, mantendo a cotação), a Mabor (24.714,78 contos por 7.143 acções a 3.460$, mantendo a cotação) e o Manufacturers Hanover-portador (23.557,5 contos por 3.490 acções a 6.750$, com queda de 150$).

Quanto à sessão de ontem, há a registar o facto de, pela primeira vez neste ano, o mercado ofical de acções ter ontem movimentado mais de um milhão de contos, num dia em que o ottal bolsista foi de 1,14 milhões de contos. Quanto ao «barómetro» do mercado (o índice Totta e Açores) teve ontem um novo ganho, desta vez de 69,6 pontos, para a marca de 2.595,7 pontos.

Subidas

FINAGRA - 1.500$ (transaccionadas 36 acções; cotação anterior: 1.480$); SICEL - 2.860$ (20; 2.720$); VIDAGO - 1.950$ (390; 1.800$); CARNES NOBRE - 2.260$ (150; 2.220$); EMASA - 900$ (50; 895$); PRAZOL - 2.160$ (50; 2.120$); ALCO - 520$ (420; 500$); VILA FRANCA - 1.060$ (10; 1.050$); COPAM - 3.000$ (300; 2.800$); BORDALIMA - 1.700$ (200; 1.660$); NOVOPAN - 4.640$ (2.450; 4.040$); SIAF - 3.400$ (700; 3.020$); IPOCORK - 3.700$ (230; 3.640$); PROADEC - 1.400$ (173; 1.290$); MOTA E Cª. - 5.250$ (480; 5.000$); SOMEC - 1.650$ (610; 1.620$); J. S. CORREIA - 3.860$ (10; 3.800$); INÔ - 2.240$ (60; 2.000$); D. PEDRO - 1.900$ (864; 1.800$); HOTELAGOS - 1.360$ (680; 1.300$); SOPONATA (port.) - 1.980$ (200; 1.910$); TERTIR - 2.940$ (2.270; 2.900$); MARCONI (port.) - 13.600$ (6.418; 13.500$); IMOLEASING - 5.050$ (590; 5.000$); SOFINLOC - 13.000$ (740; 12.950$); LUSOLEASING - 7.050$ (840; 7.000$).

Descidas

A. H. SERRANO - 1.350$ (transaccionadas 10 acções; cotação anterior: 1.400$); MACEDO COELHO - 1.600$ (411; 1.640$); F. N. MARGARINAS - 2.600$ (10; 2.700$); MADEIRENSE TABACOS - 3.200$ (520; 3.280$); TORRES NOVAS - 1.850$ (90; 2.000$); VELDEC - 2.320$ (40; 2.360$); LAMEIRINHO - 3.500$ (10; 4.000$); LUÍS CORREIA - 2.400$ (200; 2.500$); AMORIM E IRMÃOS - 3.560$ (60; 3.600$); CAIMA - 12.800$ (1.528; 13.000$); NOVEMBAL - 2.380$ (30; 2.400$); LITHO FORMAS - 2.600$ (80; 2.700$); PORTO CAVALEIROS - 2.780$ (260; 3.200$); FISIPE - 3.500$ (1.510; 3.700$); Cª. P. HIGIENE - 1.750$ (55; 1.800$); SONAE - 11.650$ (190; 12.000$); ISAR RAKOLL - 1.790$ (930; 1.840$); ERG - 1.020$ (452; 1.190$); A. GAUDÊNCIO - 1.440$ (950; 1.500$); PAPELARIA FERNANDES - 2.240$ (955; 2.300$); INFORGAL - 1.900$ (140; 1.950$); BETÃO LIZ - 3.800$ (170; 4.000$); ORBITUR - 1.710$ (60; 1.750$); OREY ANTUNES - 1.300$ (455; 1.380$); TERNOR - 1.250$ (20; 1.300$); MARCONI (nom.) - 10.450$ (405; 10.800$); LOCAPOR - 5.050$ (363; 5.150$); B. P. I. (port.) - 8.000$ (1.571; 8.250$); MANUFACTURES HANOVER (port.) - 6.750$ (3.490; 6.900$); B. C. I. (nom.) - 6.400$ (400; 6.500$).

Cotações Repetidas

G. A. P. - 1.270$ (transaccionadas 60 acções); TRIUNFO - 1.200$ (670); PROALIMENTAR - 2.340$ (230); REFRIGE - 2.860$ (100); SOJA - 4.800$ (1.800); SUMOLIS - 6.000$ (680); AVEIRENSE MOAGENS - 1.410$ (710); ARBORFIL - 2.940$ (650); FIACO - 1.950$ (1.050); FITOR - 2.000$ (370); CHAMPCORK - 6.100$ (100); CORTICEIRA AMORIM - 4.200$ (420); COPIDATA - 2.000$ (140); MABOR - 3.460$ (7.143); SOPOL - 1.500$ (150); ENGIL - 1.800$ (720); SOMAGUE - 2.400$ (680); SOARES COSTA - 1.900$ (3.490); EMPOR - 1.300$ (30); MUNDINTER - 4.000$ (50); A. C. SANTOS - 1.800$ (150); TRANSBEL - 1.500$ (60); S. P. CONTENTORES - 1.500$ (70); B. P. I. (no.n.) - 6.900$ (26.230); CISF - 27.000$ (1.097); B. C. I. (port.) - 8.000$ (181).

Não Transaccionadas

CURIA, COFACO, SOPRAGOL, VASCO GAMA, RAÇÕES VALOURO, PERSUÍNOS, RAÇÕES PROGADO, AMIEIROS VERDES, FEPSA, GREGÓRIO, MOURA MATOS, ESTAMPARIA IMPÉRIO, TÊXTEIS ATMA, FOSFOREIRA, IBERFAR, TÂMEGA, OPCA, SABEL, S. G. O., TRANSMOTOR, PENINA, JÚPITER, TUROPA, SOPONATA (nom.), TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANVER (nom.).

Aviação tem este ano os melhores resultados da década

A indústria do transporte aéreo conheceu em 1988 os melhores resultados financeiros da década, mas o seu futuro está ameaçado pela saturação do espaço aéreo e dos aeroportos, afirmou o director-geral da Associação Internacional do Transporte Aéreo (IATA).

Gunter Eser, que falava aos dirigentes das 172 companhias aéreas membros da IATA por ocasião da 44.ª assembleia geral anual da organização, reunida em Montreal, revelou que os resultados financeiros do conjunto das linhas regulares internacionais ultrapassarão largamente os mil milhões de dólares em 1988, podendo mesmo chegar a 1,5 mil milhÕes.

O crescimento do tráfego regular internacional situou-se à volta dos 9 por cento, a par do crescimento da capacidade dos transportadores. Esta progressão, mais forte do que a prevista, refere-se não só aos passageiros como à carga, esta última ocupando 62,8 por cento do tráfego.

Estes resultados excepcionais explicam-se, segundo Eser, pela manutenção de uma forte actividade económica, fraqueza da inflação, baixos preços do carburante e a relativa estabilidade do dólar.

As previsões para 1989 são «prometedoras», devendo o crescimento esperado andar entre os 7 e os 8 por cento.

O desenvolvimento da indústria do transporte aéreo está, todavia, ameaçado pelo fosso criado entre o crescimento do tráfego e as capacidades dos aeroportos e do espaço aéreo (em volume e tempo).

O número actual de passageiros, que acaba de ultrapassar os mil milhões, deverá duplicar antes do ano 2000, disse o director-geral da IATA, enquanto que o número de aviões de linha poderá aumentar 50 por cento e atingir mais de 11 mil aparelhos no final do século.

O atraso das infra-estruturas face a tais números, «é uma grande fonte de inquietação», disse Eser. O problema é particularmente agudo na América do Norte, na Europa e na região da Ásia/Pacífico.

Durante os períodos de ponta do último Verão, na Europa, o tráfego aéreo atingiu níveis que estavam previstos apenas para meados da década de 90, provocando atrasos importantes e onerosos, revelou o dirigente da IATA.

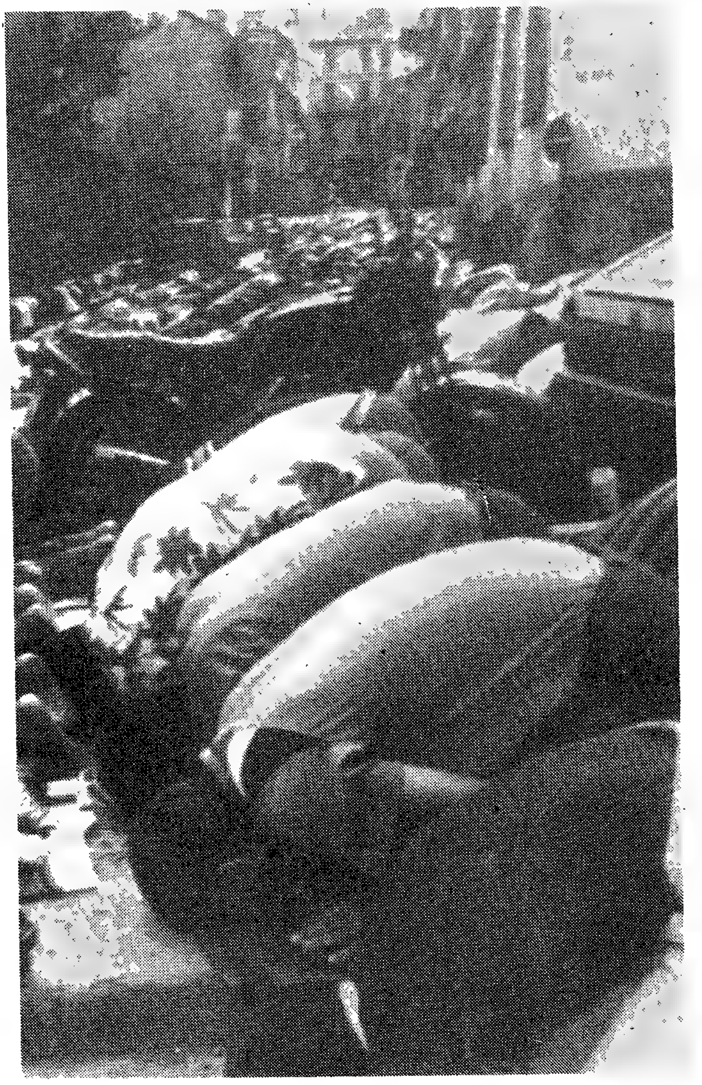
Um grupo especial, encarregado pela IATA de estudar os remédios para esta situação, definiu sete sectores de accção prioritária na Europa: em primeiro lugar, é preciso melhorar consideravelmente a coordenação operacional e técnica do controlo aéreo entre os diversos países e entre civis e militares.

As capacidades das pistas e das instalações aeroportuárias devem ser reforçadas, em particular Munique, Francoforte, Dusseldorfe, Londres, Milão e Roma. Os aeroportos alternativos devem ser usados mais largamente e as horas de encerramento nocturno devem ser aligeiradas em favor dos aparelhos mais modernos que respeitam as normas anti-ruído.

Uma parte das medidas propostas foi tomada em conta pelos ministros dos Transportes da Comunidade Económica Europeia, durante uma reunião realizada há duas semanas, precisou Eser.

O EXEMPLO DA ARGÉLIA

Carlos Adriao Rodrigues



Para fazer um bom prato de «couscous» para uma família de 8 pessoas, são necessários 8 bons bocados de cordeiro ou de galinha, 1 quilo de sêmola de trigo, uma colher de pimentão vermelho, 2 colheres de pimenta moída, 6 cebolas, 1 copo de azeite, duas colheres de sopa de concentrado de tomate, meio quilo de grão, 4 batatas, 4 cenouras, 5 nabos, uma couve lombarda, 6 malaguetas, 250 de manteiga com sal, 1 pau de canela e rosas secas moídas.

Ora o «couscous» é um dos pratos preferidos dos argelinos e nas lojas de Argel ou Oran há muito tempo que não se conseguiam os ingredientes para o cozinhar, mesmo menos rico que o da receita acima, a preços aceitáveis, para uma população que tem visto o desemprego aumentar, os salários diminuir, os bens tornarem-se escassos, desde que em 1983 a bonança petrolífera começou a claudicar. A verdade é que a população da Argélia começa a sentir fome e extremas dificuldades e não percebe porquê. Habituada a viver do petróleo que financiou, nos anos da alta dos preços, não só uma agradável subida do nível de vida como uma industrialização forçada e de rendibilidade reduzida e ainda um abandono dos campos, não percebe porque falta tudo nas lojas, a água nas torneiras, as casas para habitar.

Desde a independência em 1962, a população dobrou, o PNB por habitante multiplicou-se por 10 e situa-se hoje nos 2600 dólares; a Argélia é, em termos de desenvolvimento, o primeiro país do Magnebe, está em terceiro lugar em África, depois da Líbia e da África do Sul, e pouco menos está à frente de países como Portugal, Brasil e o México.

Rica em petróleo e gás natural, beneficiando das remessas dos seus emigrantes, sobretudo na Europa, os diversos governos não tiveram dúvidas em contrair empréstimos com vista ao financiamento dos diversos planos. Só que os investimentos se revelaram pouco produtivos, as grandes empresas estatais funcionam em défice permanente, a agricultura não se desenvolveu e o país tem de pagar cinco mil milhões de dólares anualmente como serviço da dívida. Por sua vez a receita das exportações de petróleo e gás natural decresceu de 13 mil milhões de dólares, para cerca de oito mil milhões — e continua a representar cerca de 96% das exportações da Argélia; os produtos agrícolas representam hoje 0,6% das exportações, enquanto em 1965 representava cerca de 37%. A agricultura argelina não se desenvolveu e o país tem hoje um forte défice alimentar. A habitação também não recebeu os benefícios do investimento prioritário. Com o abandono dos colonos franceses, em 1962, na ocasião da independência, a Argélia ficou com cerca de 400 000 habitações disponíveis, tendo esta situação degenerado numa retracção para investimento no sector. Hoje, com o crescimento populacional acelerado, a situação degradou-se e o número de pessoas por quarto situa-se, nas cidades, entre as três e as cinco. Resultado de tudo isto, as pessoas vivem na rua. Conversam, encostam-se às paredes e vão às mesquitas, construídas nos últimos tempos com alguma liberalidade pelo actual presidente coronel Chadli Benjedid.

A incompreensão do povo

Perante a situação da economia o presidente Chadli Benjedid, no poder desde a morte de Boumedienne em 1979, e em vésperas das eleições, definiu uma política mais liberal que os seus antecessores, sob a orientação de rendibilizar os investimentos feitos.

Mas rendibilizar sem diversificar investimentos, o que se tornou impossível dado o decréscimo dos rendimentos do petróleo, significa contenção salarial, desemprego, falta de bens essenciais.

Nesta situação torna-se escandaloso a ostentação dos que têm tudo: a nomenclatura do partido no poder, os técnicos estrangeiros, os políticos e os que vivem de negócios pouco lícitos.

Em matéria de política externa, o grande objectivo de Benjedid parece agora ser o de impulsionar o estabelecimento de laços mais fortes entre os países de grande Magrebe (Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbia e Mauritânia), com vista a constituir um mercado comum (talvez para assim rendibilizar as indústrias argelinas), que venha a ter força suficiente para discutir uma forma de relacionamento com a CEE, agora que a criação do Mercado Único em 1992 pode criar problemas às economias dos países do Norte de África.

Mas esta política leva-o a pactuar com Marrocos, e a abandonar o apoio até aqui prestado pela Argélia à Frente Polisário e à formação de uma República Democrática Árabe Sariana, no território rico em fosfatos, que a Espanha em 1976 dividiu por Marrocos e pela Mauritânia. Este súbito volta-face na política externa argelina, também não é compreendida pelo povo.

Ora a população da Argélia é jovem. Cerca de 50% tem menos de 20 anos. Apesar da independência se ter dado em 1962, esses jovens são já hoje estranhos à gesta heroica da revolução argelina. Para eles a Frente de Libertação da Argélia não é mais que o partido único, que cerceia a liberdade de expressão, detém o poder no país e é portanto responsável pela súbita degradação do nível de vida. Fora do partido há os emigrantes, que com remessas em dinheiro lhes enviam notícias de uma vida mais fácil e mais livre, e há os imãs e outras autoridades religiosas que nas mesquitas criticam o governo pela sua fraca adesão ao ideal islâmico, pelo estilo de vida que proporciona aos ricos e pelo pesado fardo que impõe aos pobres.

Quando no dia 4 de Outubro milhões de jovens se rebelaram na Argélia, aos gritos de pão e liberdade, eram jovens com as mãos desarmadas e a raiva nos corações. Isso não impediu que o Exército disparasse sobre eles. Mil mortos, quinhentos mortos? — Que importa. A verdade é que muita coisa vai mudar na Argélia. Assaltaram as sedes da FLN, os armazéns, onde encontraram muitos produtos que faltavam. Foi uma revolta espontânea. Os fundamentalistas não os impulsionaram. Mas apoiaram-nos. E um imã, Ali Ben Hajd, de 28 anos, era indicado por muitos como o seu líder. Nas preces da tarde ele pedia direitos de reunião para os muçulmanos, a eliminação do texto constitucional de todas as referências contrárias ao Islão, aumento dos salários mínimos e liberdade de expressão. Como se vê — um verdadeiro programa político. Hoje ninguém duvida que os fundamentalistas islâmicos ganharam muito apoio durante a sublevação argelina. Mas o que será o futuro, ninguém sabe, porque no essencial o partido e o exército confundem-se, e este tem toda a força. Não foi por acaso que o presidente Chadli encarregou o Exército e não as forças de segurança, de controlar a situação. Quem detém o poder é o Exército, a ele cabia defender os seus interesses. Mas a verdade é que as coisas não voltarão a ser as mesmas na Argélia. Provavelmente o presidente Chadli Benjedid nem sequer se apresentará às próximas eleições, para disputar um novo mandato. Mas isso nem sequer significa que as coisas evoluam para melhor.

O grande drama dos países em desenvolvimento

Muitos querem fazer crer que o que se passou na Argélia foi o resultado de uma política de capitalismo de estado, de tipo soviético, levada a efeito com muitos meios, devido ao petróleo. E há de facto muita verdade nisto. Mas a verdade também é que nem o Brasil nem o México, por exemplo, estão livres de fenómenos semelhantes, antes se encaminham a passos largos para situações explosivas, e esses não podem ser acusados de impedir a iniciativa privada ou de não seguirem as regras do mercado.

A verdade é que os países em desenvolvimento, mesmo os que possuem riqueza que potenciam um desenvolvimento equilibrado, acabam por escolher modelos de desenvolvimento que lhes são fornecidos e praticamente impostos pelos países desenvolvidos, sejam eles da área «socialista» ou da «liberal» e acabam todos da mesma maneira: endividados para além das suas posses, incapazes de promover uma agricultura que satisfaça as necessidades básicas da sua população, totalmente dependente da tecnologia e dos técnicos aptos a lidar com essas tecnologias, fornecidos a bom preço pelos países desenvolvidos (situação a que estranhamente se chama cooperação), e envolvidos num conflito regional ou interno sem fim que os vai exaurindo. É sempre isto que acontece e ninguém parece dar por nada. Mas o pior é que as coisas agora não acontecem já em países do quarto mundo, começando a ter lugar em verdadeiros países em vias de desenvolvimento. Acontece agora na Argélia; amanhã será o México, depois o Brasil. Enquanto países que geraram a sua própria classe empresarial e souberam seguir uma política autónoma de desenvolvimento, como por exemplo alguns países asiáticos da orla do Pacífico, conseguem modelos de desenvolvimento sustentado que lhes permitem adaptar-se muito mais facilmente às vicissitudes do desenvolvimento económico.

Ora é sobre estes exemplos que os países do Sul devem começar a pensar, antes de se lançarem, de olhos fechados na aventura da economia global tão cara aos países industrializados do Norte. E o diálogo Norte - Sul terá de se travar verdadeiramente entre representantes dos interesses dos respectivos países, para não parecer um monólogo sobre os interesses do Norte.

MINISTÉRIO DO EMPREGO E DA SEGURANÇA SOCIAL
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL
Centro Regional de Segurança Social de Lisboa

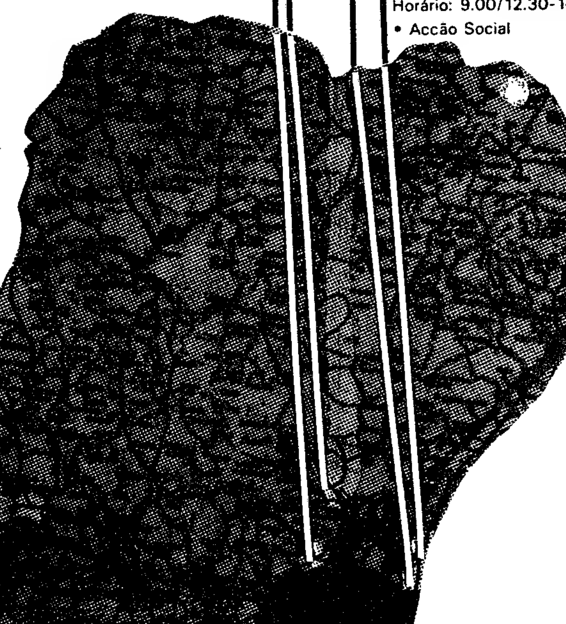
LOCAIS DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO
Loures

Loures
Av. Dr. António de Carvalho Figueiredo, Lt. 21 — r/c
Tel. 983 46 18
Horário: 9.00/12.30 — 14.00/16.30
• Regime de Segurança Social
• Acção Social

Odivelas
Rua Alexandre Braga, 3 - 1.° Esq.
Tel. 981 10 88
Horário: 9.00/12.30-14.00/17.
• Acção Social

Moscavide
Rua Francisco Marques Beato, 59-2.°
Tel. 251 98 58
Horário: 9.00/12.30-14.00/17.
• Acção Social

Sacavém
Av. S. José, 33 - 2.° Dt.°
Tel. 251 94 89/251 38 30
Horário: 9.00/12.30-14.00/17.
• Acção Social



SEGURANÇA SOCIAL

ONU vota pela retirada vietnamita do Camboja

A Assembleia Geral das Nações Unidas votou, por uma maioria recorde, a retirada vietnamita do Camboja, debaixo da supervisão internacional. A resolução, adoptada por 122 votos contra 19, com 13 abstenções, pede a criação de uma administração de transição e a reconciliação nacional dos cambojanos sob a liderança do príncipe Norodom Sihanouk, no exílio. Este é o décimo ano consecutivo em que a Assembleia Geral adopta a resolução contra a permência vietnamita no Camboja, como o primeiro passo para uma negociação de paz para o território. O embaixador norte-americano nas Nações Unidas, Vernon Walters, salientou que é fundamental para qualquer negociação política o afastamento da ameaça que se chama khmer vermelhos. «Devemos ter a certeza de que a retirada de Hanói não conduzirá os khmer vermelhos de volta ao poder, ao que os Estados Unidos e a comunidade internacional se opõem invariavalmente», disse.

Os khmer vermelhos e o seu líder Pol Pot são acusados de responsabilidade pela morte de mais de um milhão de cambojanos, entre 1975 e 1978. Um elemento novo nesta resolução, comparada com as adoptadas anualmente desde 1979, é a decisão do «não regresso às políticas universalmente condenadas e às práticas do passado recente».

China diz que Vaticano deve cortar com a Formosa

A China disse que o Vaticano deve deixar de interferir nos seus assuntos internos e cortar relações com a Formosa antes de os laços entre Pequim e a Santa Sé poderem ser normalizados. Uma porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros fez o comentário a jornalistas em resposta a notícias segundo as quais o Papa João Paulo II pretendia a realização de conversações sobre a Igreja dissidente da China. «Se o Vaticano tem desejos sinceros, deve dar passos concretos» — acrescentou. «Deve parar com a interferência nos assuntos internos da China, particularmente em questões religiosas» — salientou. Referiu também que o Vaticano devia cortar relações com a Formosa. O vaticano reconhece a Formosa, que Pequim considera como uma província. A Igreja Católica chinesa cortou relações com Roma na década de 50 para sobreviver e desde então tem ordenado os seus próprios padres. A religião foi proibida durante a revolução cultural, mas a Igreja Católica na China está a renascer e crê-se ter cerca de três milhões de fiéis.

Quatrocentos golpistas fugiram em barcos furtados

TROPAS INDIANAS ESMAGARAM INTENTONA NAS MALDIVAS

O primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, anunciou hoje que pára-quedistas indianos tinham esmagado uma tentativa de mercenários de derrubarem o presidente Maumoon Abdul Gayoom das Maldivas e capturado alguns rebeldes. Gandhi disse ao Parlamento que as tropas indianas desembarcaram ontem à noite próximo de Male, capital das Maldivas, após um pedido de auxílio do governo local e terminaram a sua missão na madrugada de hoje.

«Tenho orgulho em afirmar que as nossas tropas desempenharam de um modo exemplar a sua missão» — disse Gandhi.

Testemunhas na capital das Maldivas, contactadas telefonicamente, disseram que homens armados, supostamente guerrilheiros do Sri Lanka, de língua Tamil, fugiram em barcos roubados após o desembarque das tropas indianas.

Gandhi disse que Gayoom, que se refugiou fora do palácio, lhe telefonou esta manhã para lhe agradecer.

Acrescentou que os mercenários foram contratados por expatriados descontentes das Maldivas, que não identificou. Alguns dos mercenários foram detidos. As forças indianas não sofreram baixas na operação.

Os mercenários ocuparam as estações da rádio e da televisão e levaram como reféns o ministro da Marinha e alguns civis.

Gandhi afirmou que a Índia recebeu um pedido urgente de auxílio do governo das Maaldivas através da missão diplomática indiana em Colombo e o governo decidiu agir.

«A nossa resposta foi uma manifestação clara do nosso empenho na paz da região... sem interferências externas» — referiu.

O primeiro-ministro indiano referiu-se a Gayoom como o presidente popular e democraticamente eleito de um país pacífico.

Gandhi declarou que cerca de 300 pára-quedistas indianos fizeram uma missão de reconhecimento antes do desembarque em Male. Mais tarde seguiram outras tropas.

Num discurso transmitido esta manhã pela rádio oficial A Voz das Maldivas, Gayoom agradeceu à Índia a ajuda militar enviada para fazer abortar a intentona.

O presidente, que prometeu para mais tarde pormenores sobre os acontecimentos, disse que a tentativa para o derrubar foi feita por «uma força composta por mercenários estrangeiros, apoiados por habitantes das Maldivas».

Os cerca de 400 golpistas abandonaram o país em barcos furtados depois da chegada de 1600 tropas indianos apoiadas por três vasos de guerra e aviões da Força Aérea.

Um alto funcionário indiano em Male disse que a tranquilidade regressou à capital e que a situação está sob controlo das autoridades.

Segundo uma fonte das forças de segurança das Maldivas, que pediu o anonimato, pelo menos quatro golpistas não conseguiram fugir e foram capturados pelas autoridades.

Petroleiro culpado pelo «pior desastre»

Um petroleiro que não podia navegar, sem vigia e de comandante incompetente, foi considerado culpado pelo inquérito oficial ao pior desastre marítimo em tempo de paz e em que terão morrido 3000 pessoas, nas Filipinas.

Segundo o relatório da guarda costeira, o petroleiro «Vector», de 629 toneladas, embateu no «ferry» «Dona Paz», cheio de viajantes durante a época do Natal, durante a noite ao largo das Filipinas Centrais, provocando o incêndio de ambos os navios.

Da tragédia, em 20 de Dezembro passado, sobreviveram somente 20 pessoas.

Os resultados do inquérito oficial foram divulgados hoje e ilibam os proprietários do «ferry» de responsabilidade pelo desastre, que matou ao que se presume o dobro de pessoas que morreram no afundamento do «Titanic».

Contudo, o serviço de «ferries» da Sulpicio Lines, que tem quase um quarto da frota de «ferries» filipinos, foi suspenso pelo governo depois de um segundo navio se ter afundado no mês passado durante um tufão. O navio «Dona Marylin» levava mais de 500 pessoas e terão morrido mais de 60 no naufrágio.

No caso do «Vector», o relatório da guarda costeira responsabiliza-o por todas as consequências legais do naufrágio e os seus proprietários são considerados culpados de negligência grave. O petroleiro não tinha as necessárias licenças de operação, não tinha vigia e o comandante não tinha as qualificações necessárias.

O relatório de 69 páginas, que não foi divulgado oficialmente mas foi entregue a jornalistas tanto pela Sulpicio Lines como pela guarda costeira, não resolve a dúvida sobre o número de passageiros que seguia no «Dona Paz», um navio de ligação interilhas com autorização para transporte de 1518 passageiros.

O manifesto de passageiros refere 1493 pessoas a bordo mas a Polícia Judiciária filipina disse que morreram mais de 3000 pessoas na colisão.

Eleições israelitas: um "revés" para o plano de paz

Observadores norte-americanos afirmaram que os resultados das eleições israelitas foram um revés para o plano de paz que os Estados Unidos têm para o Médio Oriente.

Fontes oficiais norte-americanas disseram entretanto que a vitória do partido Likud, de Isaac Shamir, não vai alterar a disposição de Washington em continuar a trabalhar na proposta de paz, apesar de as perspectivas de êxito serem agora «mais difíceis».

«A primeira impressão é que a vitória de Shamir, que se opõe ao acordo, não é uma boa notícia.

Indubitavelmente, é um sério revés para o plano de paz e faz com que os progressos sejam mais difíceis de conseguir», declarou Mark Pelavin do Congresso Judaico dos Estados Unidos.

Washington, que até agora apoiou tacitamente o líder do Partido Trabalhista, Shimon Peres, defensor do plano norte-americano, não se pronunciou sobre o resultado das eleições limitando-se apenas a expressar a sua esperança na continuidade das relações.

Entretanto, o primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, afirmou que não cederá a pressões de potenciais parceiros no seu novo governo no sentido de um reforço da observância da lei religiosa judaica ou de uma expulsão maciça dos árabes.

Shamir afirmou esperar que o seu bloco Likud, de direita, possa obter em breve uma maioria parlamentar com os partidos religiosos judaicos e de extrema-direita que obtiveram lugares nas eleições gerais de terça-feira.

Golfo: reunião de peritos

Delegações do Irão e do Iraque efectuaram a primeira reunião de peritos, no âmbito das negociações directas que realizam em Genebra sob os auspícios das Nações Unidas. Os peritos dos dois países analisaram as garantias para a livre navegação no Golfo Pérsico e a retirada das tropas para as fronteiras internacionalmente reconhecidas.

As duas delegações iniciaram contactos técnicos sobre os aspectos deste conflito depois das sessões ministeriais efectuadas nos últimos dois dias com a mediação do secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar.

As eleições presidenciais norte-american

ENTRE BUSH E DU GRANDES DIFEREN

Os norte-americanos vão escolher no próximo dia 8 um Presidente de entre dois candidatos que, apesar das suas diferenças e da "guerra" eleitoral, coincidem nas grandes linhas básicas dos seus programas. George Bush, de 64 anos, candidato pelo Partido Republicano, e Michael Dukakis, de 55, candidato pelo Partido Democrático, coincidem nos princípios de uma defesa forte, liberdade económica e manutenção do papel de líder dos Estados Unidos na política mundial.

A escolha far-se-á entre um homem que se define a si próprio como "um conservador" - Bush - e outro que se apresenta como "um produto do sonho americano" - Dukakis.

"Sou um conservador (...) e quando digo que nunca pedirei desculpa pelos estados Unidos, acredito realmente nisso. E acredito que somos o país mais decente, mais justo e mais honrado do mundo. Temos de continuar a ser os mais fortes e temos de fazer imenso pela liberdade em todo o mundo" - afirmou Bush à revista "Time" em Agosto último, quando foi nomeado candidato pelo seu partido.

"Somos o partido que acredita no sonho americano" - declarou Dukakis, no seu discurso de aceitação da nomeação pelos democratas. "Um sonho tão poderoso que nenhuma distância (..), nenhuma distinção de raça, credo ou cor pode enfraquecer no coração humano. Sei-o porque sou um produto desse sonho".

À medida que se aproxima o fim da campanha eleitoral, e quando as sondagens são favoráveis a Bush por mais de 10 pontos, os dois candidatos conti-

nuan apro dada ção garar M cand rem N repu cont tem tará nos não deir mer T rest cen e u tos I dita nov bra asc mi ner po

Margaret Thatcher coloca uma coroa de flores no túmulo do padr

Thatcher insiste no "Solidarie

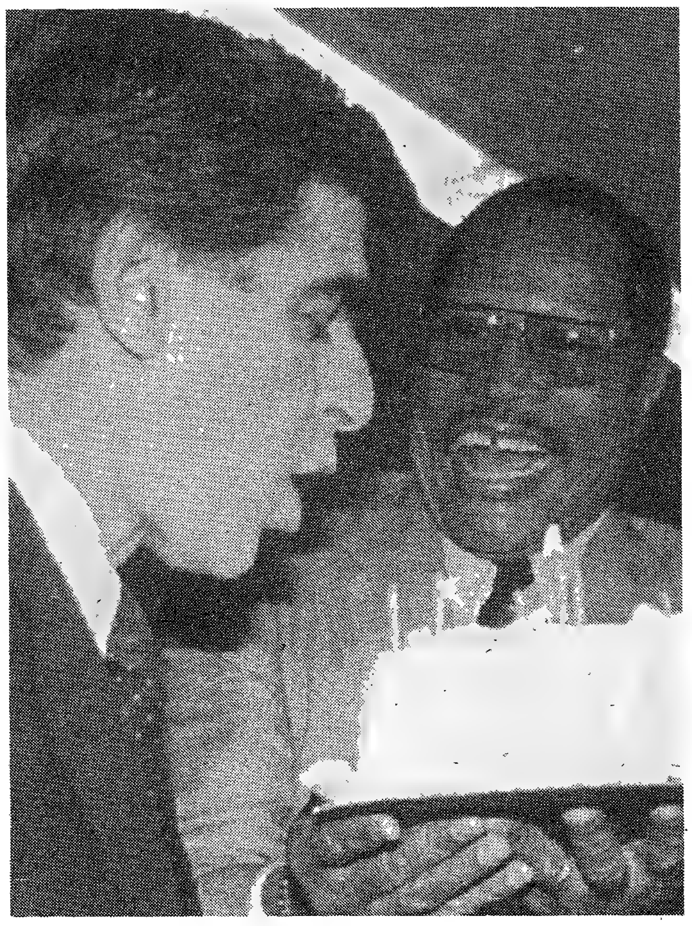
A primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, instou ontem os dirigentes comunistas polacos a libertarem-se das peias políticas e dialogar com os vários sectores da oposição, incluindo o ilegalizado sindicato Solidariedade. No seu principal discurso desta visita de três dias à Polónia, Thatcher apontou a via da paz como via para a prosperidade. «O povo tem de participar nas decisões sobre o caminho a seguir. Tem de haver liberdade para escolher», disse a «dama de ferro» ao líder polaco Wojciech Jaruzelski. A primeiro-ministro falava durante um banquete em sua homenagem no palácio ministerial em horas de conversaçõ

O líder polaco, no ta de preocupação d lumosa dívida [illegible] de dólares, assunto seu encontro com o law Rakowski.

Thatcher, que ont res no túmulo do pa do pela polícia pola o porto de Gdansk, líder do Solidarieda

ericanas

UKAKIS NÃO HÁ ENÇAS DE FUNDO



Michael Dukakis apaga as velas do bolo do seu 55º aniversário, durante um comício da campanha eleitoral.

nuam a atacar-se mutuamente, a aproveitar a atenção que lhes é dada pelos órgãos de Informação e a tentar obter os votos que garantirão a eleição de um deles.

Mas o que defendem os dois candidatos e em que é que diferem um do outro?

No plano interno, o candidato republicano tem defendido o controlo de gastos orçamentais e tem prometido que não aumentará os impostos, alegando que nos últimos anos esses aumentos não têm servido para uma verdadeira redução do défice do orçamento.

Tem advogado igualmente o restabelecimento de alguns incentivos fiscais para as empresas e uma redução da taxa de impostos de capitais.

Dukakis, por seu turno, acredita que, antes da aplicação de novos impostos, se deverá cobrar os impostos não pagos, que ascendem anualmente a 100 mil milhões de dólares, e declara que nenhum candidato responsável pode excluir os aumentos de impostos como último recurso.

Bush, que diz terem sido criados 17,8 milhões de novos postos de trabalho, tem defendido o alargamento de oportunidades económicas "para que toda a gente que quer emprego tenha um emprego".

Dukakis, que considera que nos últimos anos os salários estagnaram e que os ricos prosperaram à custa dos outros, tem como "slogan" neste capítulo "bons empregos com bons salários" e defende a igualdade de oportunidades para todos os norte-americanos.

No que se refere à agricultura, Dukakis considera que há que salvar a exploração agrícola de tipo familiar e afirma-se empenhado em fazer dos anos 90 uma década de revitalização da América rural.

Bush insiste em que há que "garantir que a transição para as forças de mercado preserve a exploração agrícola familiar e o tipo de vida rural.

No capítulo da defesa, o candidato republicano afirma acreditar que a melhor forma de evitar a guerra é manter uma defesa forte e eficaz - "a paz através da força" é o seu princípio.

O candidato democrático, que apoia igualmente o tratado INF e uma redução de cinquenta por cento nas armas nucleares estratégicas, considera que os EUA necessitam de um Presidente "que meça a defesa nacional não apenas pelo dinheiro gasto, mas pela segurança que se obtém".

lo padre Jerzy Popieluszko.

ariedade"

erial em Varsóvia, após quase três nversações com Jaruzelski.

laco, no seu discurso, criticou a falpação do Ocidente em relação à vola caverna polaca de 37 000 milhões ssunto que Thatcher quis ignorar no com o homólogo polaco Mieczysski.

que ontem depôs uma coroa de flolo do padre Popieluszco, assassinacia polaca em 1984, voou hoje para dansk, onde se vai encontrar com o idariedade, Lech Walesa.

Argelinos disseram "sim" às reformas do presidente Benjedid

Mario Sampaio
Correspondente «DL«

O presidente Chadli Bendjedid pode estar contente: apesar dos apelos à abstenção lançados pelo PAGS (o Partido Comunista clandestino) e pelos integristas muçulmanos, a participação do eleitorado no referendo de ontem foi de 83,08 por cento, assim o anunciou esta madrugada o ministro do Interior Hedi Khediri. O ministro comunicou igualmente que 92,27 por cento dos votantes tinham dito «sim». Note-se contudo que a taxa de participação nas eleições legislativas de 1977 tinha sido de 87,24 por cento, e que no referendo de 1986 para a aprovação da Carta Nacional, 95,92 por cento dos eleitores inscritos tinham votado.

O referendo de ontem sobre a revisão da Constituição tinha sido precedido de uma campanha discreta a favor do «sim», campanha essa cuja insistência se acentuou contudo nestes últimos três dias. «Votar 'sim' significa que o trio vencedor na Argélia será: diálogo, democracia, liberdade», dizia ainda ontem o secretário-geral do Ministério do Interior, Cherif Rahmani.

Prevendo quaisquer críticas à maneira como o escrutínio iria decorrer, tendo em vista igualmente a velha tradição argelina de que os funcionários devem «encher» as urnas, Cherif Rahmani acrescentou ainda que «instruções firmes foram dadas a todas as autoridades para que a votação decorra em perfeita legalidade, em democracia, e em liberdade».

Ontem à noite, as previsões davam já o «sim» como vencedor e de longe. Esta previsão confirmada, o chefe de Estado poderá agora apresentar-se em posição de força quando se realizar no próximo dia 27 de Novembro o Congresso da Frente de Libertação Nacional (FLN), o partido único, em que deverá ser discutida e aprovada a segunda fase do programa de reformas. Mais tarde realizar-se-á ao, o referendo nacional sobre essas reformas, e em seguida as eleições presidenciais.

A influência da FLN

A taxa de abstenções vai permitir ao presidente Chadli avaliar o peso real que o aparelho do partido exerce sobre a vida política, e cujo chefe, Mohamed Cherif, foi despedido há uma semana.

Em Argel, diz-se mesmo à boca pequena que militantes da FLN, que tinham sido afastados da organização do referendo, teriam mesmo feito circular apelos à abstenção...

Em contrapartida, os jovens acorreram em grande número às urnas, e sabe-se que eles são na sua grande maioria favoráveis às reformas.

Em França, onde as operações de voto tinham começado no passado dia 22 de Outubro, e terminado na quarta-feira à noite, perto de 90 por cento dos votantes se teriam pronunciado pelo «oui». A comunidade argelina de França, com perto de 800 mil pessoas, é a segunda comunidade de estrangeira a seguir à portuguesa. A Embaixada da Argélia em Paris afirmou que os resultados tinham sido satisfatórios, e que eles reflectiam a adesão da comunidade argelina radicada em França às propostas do presidente da República.

Esta madrugada, ao mesmo tempo que comunicava os resultados eleitorais, o ministro do Interior revelou que o número de mortos resultantes das manifestações de Outubro e da sua repressão tinha sido de 166, o que contrasta com certas versões acreditadas que põem esse número em mais de 500.

O Ministério da Justiça, por seu lado, tinha anunciado ontem que 3357 pessoas presas durante essas mesmas manifestações tinham sido postas em liberdade na quarta-feira, dia do referendo. Nenhuma explicação foi dada ao facto de que o número de pessoas a libertar, segundo uma informação do mesmo Ministério, há poucos dias, seria da ordem dos 1500.

Kohl e Mitterrand avançam para Moscovo

O desenvolvimento das relações entre a Europa Ocidental e a União Soviética foi um dos temas em destaque na reunião ontem havida em Bona entre o chanceler alemão-federal, Helmuth Kohl e o presidente francês, François Mitterrand.

Os dois salientaram a enorme importância do reforço da cooperação nesta área para o desenvolvimento das relações com países do Pacto de Varsóvia, afirmou o porta-voz de Helmut Kohl, Friedhelm Ost.

Durante a reunião de 80 minutos, Kohl descreveu os resultados da sua recente visita a Moscovo, onde se encontrou com o líder soviético Mikhail Gorbachev.

Os dois estadistas debateram igualmente o actual défice comercial francês e os obstáculos à unificação do Mercado Europeu em 1992.

Em agenda estiveram também a protecção do ambiente e a cooperação em áreas tecnológicas, acrescentou Ost.

Mitterrand chegou ao aeroporto que serve Bona e Colónia às 16 horas (15 em Lisboa) acompanhado pelo seu primeiro-ministro Michel Rocard, numa visita com a duração de 48 horas.

Mitterrand e Rocard encontraram-se ainda com o presidente alemão-federal Ricard Von Weizsaecker e foram os convidados de honra de um jantar à noite passada no palácio de Scaumburg.

Presos políticos na URSS

Na União Soviética, apenas 11 pessoas cumprem penas por agitação ou propaganda anti-soviética e críticas ao sistema e 25 são submetidas a tratamentos psiquiátricos obrigatórios — disse ontem o porta-voz soviético Guennady Guerasimov.

O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da URSS afirmou que a humanização em todos os aspectos da vida soviética tem-se mantido firme nos últimos dois anos, incluindo no sistema judicial.

O porta-voz indicou que as 25 pessoas submetidas a tratamento psiquiátrico foram processadas por violações aos artigos do Código Penal sobre Propaganda ou Críticas Anti-Soviéticas. Contudo — frisou — não foram condenadas pelo tribunal, mas sim obrigadas a fazer o tratamento.

Segundo a União Democrática, grupo de oposição que pretende ser uma alternativa ao Partido Comunista da União Soviética e que defende o pluralismo político, existem na URSS 258 presos políticos, cuja lista foi publicada no jornal Palavra Livre editado pelo grupo.

Guerasimov acrescentou que, nas conversações recentes entre o chanceler alemão-federal, Helmuth Kohl, e o dirigente soviético, Mikhail Gorbachev, não foi abordado nada de novo relativamente aos presos políticos na URSS.

Segundo o porta-voz, apenas se repetiu que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, afirmou este mês em Paris, de que na URSS está em andamento um processo de reforma política que inclui as leis criminais.

Membros da ETA condenados

Dois membros da organização separatista basca ETA foram condenados ontem por um tribunal de Madrid a um total de 639 anos de prisão pela morte de três militares e tentativa de assassínio de mais onze.

A sentença referia que Juan Manuel Gaztelumendi Uribarren e Joaquim Urain Larranaga, além de outros separatistas ainda por capturar, fizeram explodir, no dia 7 de Dezembro de 1984, um engenho de 20 quilos de «Goma-2» contra um mini-autocarro transportando militares.

No atentado, ocorrido na estrada Bilbau-San Sebastian, morreram três militares e 11 ficaram feridos.

Os separatistas foram condenados a várias penas, que somam 323 anos e seis meses de prisão para Gaztelumendi e 315 anos e seis meses para Urain.

A libertação de Mandela

O dirigente sul-africano negro Nelson Mandela vai ser libertado em breve, afirma um novo jornal da oposição em língua afrikaans na sua primeira edição posta hoje à venda, segundo a agência Reuter.

Em primeira página o «Vrye Weekblad» (semanário livre) diz que o dia 14 é a data tida como mais provável para a libertação do líder do Congresso Nacional Africano (ANC), após 26 anos de cadeia.

O director do novo jornal, Max du Preez, asseverou que as autoridades sul-africanas já decidiram soltar Mandela, mas na sua opinião «ninguém sabe quando vai acontecer».

Mandela, de 70 anos, foi preso em Agosto de 1962 e condenado dois anos depois a prisão perpétua sob a acusação de conspirar para o derrube do Governo de Pretória. Está hospitalizado desde que em Agosto os médicos lhe diagnosticaram uma tuberculose de que, segundo os clínicos, se encontra quase totalmente restabelecido.

A mulher do dirigente negro, Winnie Mandela, em entrevista exclusiva ontem publicada pela revista alemã-federal «Stern», disse não acreditar que o Governo liberte o marido porque no actual clima político da África do Sul o encarcerariam «novamente, no dia seguinte ao da libertação».

o «Vrye Weekblad» escreve que o presidente sul-africano, Pieter Botha, disse em Outubro a banqueiros na Suíça e a dirigentes políticos em Portugal que Mandela «estará em casa pelo Natal».

As autoridades aceitam que Mandela se oporá ao programa de reformas limitadas ao «apartheid» adoptado pelo Governo e que assumirá um papel dirigente no ANC, afirma o jornal citando fontes não identificadas.

«J. VAZ SERRA DE MOURA E ASSOCIADOS – SOCIEDADE DE ADVOGADOS»

CAPITAL SOCIAL: um milhão de escudos.
SEDE: Empreendimentos das Amoreiras, Torre 2 – 11.º, em Lisboa

SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOTÁRIA MARIA DO CARMO ANTUNES DOS SANTOS

Certifico para efeito de publicação, que por escritura de 21 de Setembro de 1988, exarada de fls. 6v a 7v do livro 110-D de notas deste Cartório, foi constituída uma sociedade com a denominação em epígrafe, entre dr. João Carlos Vaz Serra de Moura, dr. Manuel Durão de Carvalho Cordeiro, dr. Nuno Manuel da Silva Gonçalves, dr. Vasco da Conceição Barreiros e dr. João José Pinheiro Brito, a qual se regerá pelos artigos constantes da fotocópia anexa que com esta se compõe de 13 folhas e vai conforme o original a que me reporto.

Lisboa, três de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito.
O Ajudante,
Cidália Inácio Duarte Palma

Artigo Primeiro

A sociedade adopta a denominação de **J. Vaz Serra de Moura & Associados – Sociedade de Advogados** e tem a sua sede no Empreendimento das Amoreiras, Torre dois – décimo primeiro andar, em Lisboa, freguesia de Santa Isabel.

Artigo Segundo

1. A sociedade tem por objecto o exercício, em comum, pelos seus membros, da sua profissão de advogado, bem como o de pôr em comum e repartir os respectivos benefícios.
2. Os sócios obrigam-se a prestar os seus serviços de consulta jurídica e de advocacia, em termos de exclusividade, no âmbito e em nome da sociedade revertendo para esta o produto de referido trabalho, com excepção das remunerações auferidas mediante contratos de trabalho vigentes há anos e reconhecidos pelos sócios à data de presente escritura.
3. É vedado aos sócios exercer simultâneamente fora da sociedade qualquer outro tipo de trabalho não compreendido nos números anteriores e desde que o mesmo não seja autorizado em Assembleia Geral.
4. Todos os demais aspectos relacionados com o regime dos direitos e obrigações dos sócios de indústria serão regulados mediante deliberação da Assembleia Geral, sem prejuízo do disposto na legislação aplicável.

Artigo Terceiro

1. O capital social é de 1 000 000$00 (um milhão de escudos) encontrando-se integralmente realizado pelos valores de clientela, biblioteca e mobiliário que os associados trazem para a sociedade, e está dividido nas quotas seguintes:
a) Ao sócio João Carlos Vaz Serra de Moura pertence uma quota do valor nominal de esc. 500 000$00 (quinhentos mil escudos).
b) Ao sócio Manuel Durão de Carvalho Cordeiro pertence uma quota do valor nominal de esc. 200 000$00 (duzentos mil escudos).
c) Ao sócio Nuno Manuel da Silva Gonçalves pertence uma quota do valor nominal de esc. 100 000$00 (cem mil escudos).
d) Ao sócio Vasco da Conceição Barreiros pertence uma quota do valor nominal de esc. 100 000$00 (cem mil escudos).
e) Ao sócio João José Pinheiro Brito pertence uma quota do valor nominal de esc. 100 000$00 (cem mil escudos).
2. Os sócios de capital são os mesmos de indústria, sendo a participação nesta qualidade a definida no artigo seguinte.

Artigo Quarto

1. São criadas mil partes de indústria, numeradas de um a mil, e repartidas entre os sócios na seguinte concorrência:
João Carlos Vaz Serra de Moura: de um a quinhentos e cinco.
Manuel Durão de Carvalho Cordeiro: de quinhentos e seis a setencentos e sessenta.
Nuno Manuel da Silva Gonçalves: de setecentos e sessenta e um a oitecentos e quarenta.
Vasco da Conceição Barreiros: de oitecentos e quarenta e um a novecentos e vinte.
João José Pinheiro Brito: de novecentos vinte e um a mil.
2. A Assembleia Geral fixará por unanimidade o número de partes de indústria a atribuir a qualquer novo sócio, podendo ainda, também por unanimidade, alterar o número de partes de indústria referidas em um.
3. Cada parte da indústria dá direito a uma fracção proporcional ao número de partes existentes na repartição dos lucros e bem assim à atribuição de uma fracção igual em caso de liquidação da sociedade e após o pagamento do capital.
4. As partes de indústria não podem ser cedidas, sendo anuladas caso o seu títular faleça ou deixe de pertencer à sociedade.

Artigo Quinto

1. Qualquer sócio, sempre que tiver de desempenhar funções incompatíveis com o exercício da advocacia poderá ser autorizado, em Assembleia Geral de Sócios, a suspender a prestação de trabalho profissional na sociedade, sem perda dos seus direitos ao capital social e com as ressalvas constantes dos números seguintes:
2. O período máximo de suspensão de funções é de três anos com a faculdade de ser renovado por iguais períodos.
3. O sócio suspenso perderá o direito de voto nas Assembleias Gerais excepto em deliberações de alteração estatutária ou dissolução da Sociedade.
4. Quando a suspensão temporária de funções seja determinada por razões de enfermidade aplicar-se-á ao sócio nessa situação, o regime previsto no número dois deste artigo e a faculdade de quinhoar nos lucros e perdas da sociedade, nos termos seguintes:
a) Durante o primeiro ano de suspensão receberá como se estivesse em efectividade de funções;
b) Durante o segundo ano de suspensão receberá setenta por cento daquilo que lhe caberia se estivesse em efectividade de funções;
c) Durante o terceiro ano e subsequentes o sócio suspenso receberá cinquenta por cento do que lhe caberia se estivesse em efectividade de funções.
5. O regime consignado no número anterior poderá ser substituído total ou parcialmente por um esquema de seguro apropriado da responsabilidade da sociedade.
6. Relativamente a qualquer dos casos previstos neste Artigo, a Assembleia Geral poderá deliberar o estabelecimento de outro regime se dele resultar maior interesse para a sociedade e o sócio interessado estiver de acordo.

Artigo Sexto

1. Todo o sócio tem direito a exonerar-se da sociedade.
2. A exoneração só pode ser efectiva para efeito de prestação de contas no final do ano social em que é feita a comunicação respectiva, mas nunca antes de decorridos dois meses sobre esta comunicação.
3. O sócio que se exonerar da sociedade e continue a exercer a sua actividade profissional, não terá direito a exigir e receber a amortização integral da sua quota, no valor correspondente à sua participação no activo imobilizado, se essa actividade for, por voto unânime dos sócios considerada concorrencial da sociedade.
4. O sócio que, em virtude de cessação definitiva de actividade profissional, se exonerar da sociedade, tem o direito a exigir desta a amortização integral da sua quota no capital social.

Artigo Sétimo

1. O sócio que pretende cessar definitivamente a sua actividade profissional pode não exigir a amortização da sua quota no activo imobilizado da sociedade por desejar transmiti-la a um seu familiar que, oportunamente indicará.
2. A admissão de familiar nas circuntâncias referidas no número anterior dependerá de deliberação favorável da Assembleia Geral.
3. No caso de deliberação da Assembleia Geral contrária à admissão de familiar de sócio cessante, deverá ser obrigatoriamente amortizada a sua quota.

Artigo Oitavo

1. Os herdeiros do sócio falecido têm o direito a pedir a amortização integral da quota.
2. Os herdeiros do sócio falecido poderão optar por manter a quota em estado de latência, na perspectiva de, havendo familiares interessados em ingressar na socidade, virem oportunamente a indicar o seu nome.

3. A admissão na sociedade de familiares de sócio falecido far-se-á conforme o disposto no número dois do artigo nono.

Artigo Nono

1. A exclusão de sócio poderá ocorrer desde que se verifique alguma das situações seguintes:
a) A prática pelo sócio de actos reconhecidamente considerados como de grave deslealdade para com a sociedade ou para algum outro dos sócios ou lhe seja imputada a violação grave das suas obrigações profissionais ou deontológicas ou condenado criminalmente por facto considerado prejudicial para a honorabilidade da sociedade.
b) Achar-se o sócio impossibilitado de modo continuado de realizar a prestação de trabalho a que se obrigou para com a sociedade, sem prejuízo do disposto no número quatro, cinco e seis do artigo oitavo.
2. A exclusão de um dos sócios verificar-se-á quando votada em Assembleia Geral por quatro/quintos dos votos dos sócios da sociedade.

Artigo Décimo

Depende da prévia autorização da sociedade tomada por deliberação em Assembleia Geral e unanimidade de votos, a transmissão onerosa ou gratuita de quotas, com excepção da situação prevista no artigo décimo.

Artigo Décimo Primeiro

1. Sempre que houver lugar a amortização de quotas, o seu valor será determinado através de balanço efectuado para o efeito.
2. O pagamento do valor das amortizações a que haja de proceder-se, caso não seja acordado outro regime entre as sociedades e os interessados, será efectuado em prestações semestrais e iguais, vencendo juros à taxa legal que na altura for utilizada para operações bancárias.

Artigo Décimo Segundo

1. A Assembleia Geral é constituida por todos os sócios no uso dos seus direitos.
2. As deliberações serão tomadas por maioria absoluta de votos, quando não se exija maior número.
3 Exige-se uma maioria qualificada de três/quartos dos votos dos sócios nas seguintes deliberações:
a) amortização de quotas;
b) alteração do pacto social.

Artigo Décimo Terceiro

1. A Assembleia Geral carece de um mínimo de três dos sócios para poder deliberar.
2. Qualquer sócio pode mandatar outro, por simples carta, para o representar em Assembleia Geral.

Artigo Décimo Quarto

1. Os resultados líquidos, no fim de cada exercício social, serão repartidos da seguinte forma: trinta por cento para as participações do capital e setenta por cento para as participações de indústria.
2. A Assembleia Geral deliberará sobre a parte dos resultados a distribuir pelos sócios, depois de criar os fundos de reserva ou provisões que julgar convenientes.
3. A distribuição dos resultados pelos sócios é proporcional às suas quotas de capital e de indústria.
4. A Assembleia Geral fixará qual a quantia mensal que cada um dos sócios poderá levantar mensalmente por conta dos resultados.

Artigo Décimo Quinto

1. A administração da sociedade incumbe a todos os sócios fundadores, que compõem o respectivo conselho de administração e para efeitos de gestão corrente, poderão delegar a sua competência num ou mais sócios.
2. A sociedade obriga-se com a assinatura de dois dos sócios.

Artigo Décimo Sexto

1. Ao conselho de administração compete a gestão das actividades sociais e a representação da sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, podendo desistir, confessar e transigir em processos judiciais, para o que lhe são conferidos os correspondentes poderes.
2. O conselho de administração fica desde já com poderes para:
a) Adquirir, alienar ou onerar quaisquer bens sociais;
b) Tomar ou dar de arrendamento qualquer prédio ou parte dele;
c) Contrair empréstimos, estipulando e aceitando as respectivas condições e dando as garantias que entender mais adequadas;
d) Exercer todos os demais poderes, que por lei ou pelos estatutos, lhe caibam.

Artigo Décimo Sétimo

A sociedade suportará obrigatoriamente os encargos de contrato de seguro que cubra a responsabilidade emergente da actividade profissional.

Artigo Décimo Oitavo

A sociedade dissolve-se nos termos da lei e ainda nos seguintes casos:
a) Em consequência de amortização de quotas, os sócios supérstites reconheçam a impossibilidade de assegurar essa amortização.
b) Algum dos sócios seja disciplinarmente punido pela Ordem dos Advogados ou judicialmente condenado e a punição envolva a diminuição da crebilidade da sociedade.

Artigo Décimo Nono

Os conflitos, eventualmente, emergentes das relações societárias deverão ser resolvidos por arbitragem cuja comissão deliberará sem recurso e «ex aequo et bono» e será constituida nos termos seguintes: Cada uma das partes, eventualmente desavindas, designará um árbitro e o Bastonário da Ordem dos Advogados designará o árbitro presidente.

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 — Processo 1/1497

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, CENTRO DISTRIBUIÇÃO SANTARÉM, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:
Linha aérea a 30 Kv, com início no apoio n.º 12 da linha para o PT CCH — 146, Alto dos Passarinhos e término no PT CCH — 201, Herdade de Entre Águas, com 1660 m, freguesia de Couço, concelho de Coruche.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 7 de Outubro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

VILA DE OEIRAS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

AVISO

Em aditamento ao anúncio publicado no «Diário da República», 3.ª série, n.º 237 — 13/10/88, referente ao concurso público para Fornecimento e Instalação do Equipamento Informático do Posto Central da Telegestão do sistema de distribuição de água, informa-se que a abertura das propostas referentes ao mesmo é rectificada para as 10 horas do mesmo dia, no salão da Biblioteca destes Serviços Municipalizados de Oeiras.

Serviços Municipalizados de Oeiras, aos 19 de Outubro de 1988.

O Presidente do Conselho de Administração,
Dr. Isaltino Afonso Morais

13.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que, no dia vinte e cinco de Novembro de 88, pelas dez horas, à porta deste Tribunal e nos autos de Carta Precatória, vinda do Tribunal Judicial do Montijo, extraída dos autos de Execução sumária n.º 72/82, 2.ª Sec. – que naquele Tribunal a União de Bancos Portugueses, move contra os executados, FERNANDO LUÍS SILVA e mulher, BENVIANDA CARQUEJO VIEIRA DA SILVA, residentes na Rua Professor Mira Fernandes, Lote 1543, 3.º Esq. Lisboa, e registados os respectivos autos, neste Juízo, 1.ª Secção, sob o n.º 274/88, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado àqueles executados:

IMÓVEL A VENDER – (VERBA ÚNICA)
Fracção autónoma, designada pela letra C – correspondente ao 3.º andar, lado esquerdo, do prédio sito na Rua Professor Mira Fernandes, Lote 1543, Lisboa, descrito na respectiva Conservatória sob o n.º 11 577 a fls. 116 do Livro B-36 e inscrito na matriz da freguesia do Beato sob o art.º 1637.
Vai à praça pelo valor de 1 500 000$00.

Lisboa, 27 de Outubro de 1988

O Juíz de Direito,
Joaquim Dias

O Escrivão-Adjunto
Gabriel de Andrade Amaro

«DL» 4/11/88 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
15.º JUÍZO
ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio, citando o réu Isabel Maria Carneiro Magalhães com última residência conhecida na R. Raimundo de Carvalho, 25-2.º Esq. – Vila Nova de Gaia, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual é autor Systems Publishing Editores, Ld.ª, com sede na Rua Arco de Carvalhão, n.º 1-5.º, em Lisboa, lhe move para pagamento da quantia de setenta e dois mil escudos (72 000$00), juros e custas tudo como consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secretaria deste Juízo à disposição do citando.
Acção Sumária, n.º 9113, 1.ª Secção Autor Systems Publishing Editores, Lda.
Réu Isabel Maria Carneiro Magalhães, com última residência conhecida na Rua Raimundo de Carvalho, n.º 25-2.º Esq., em Vila Nova de Gaia.

Lisboa, 27 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito
Dr. José Fernando Salazar Casanova Abrantes

O Escrivão Adjunto
Isabel Maria Ferreira Trigo

«DL» 4/11/88 2.ª Pub.

Reunidos até alta madrugada

QUINITO E PINTO DA COSTA ACERTARAM PORMENORES PARA EVENTUAL RESCISÃO

• *Marinho Peres e Artur Jorge na "lista das previsões"*

Até às primeiras horas da madrugada de hoje, Quinito e Jorge Nuno Pinto da Costa ainda não tinham firmado qualquer acordo tendente a uma separação imediata, mas, ao que apurámos, o encontro, que foi testemunhado por Reinaldo Teles, chefe do departamento de futebol das Antas, visou exactamente o acerto de pormenores com vista a uma eventual rescisão nos primeiros dias da próxima semana ou, o que se afigura mais provável neste momento, logo a seguir ao encontro com o PSV Eindhoven.

O encontro entre Quinito e Pinto da Costa seguiu-se ao treino orientado pelo técnico após um dia de descanso, que foi aproveitado por Quinito para visitar a família, em Setúbal, e também pelo presidente dos «dragões», para amadurecer as ideias e tomar uma decisão.

O regresso de Quinito às Antas decorreu dentro de uma certa normalidade, pese embora o facto de, ao contrário do habitual, uma pequena multidão se encontrar concentrada junto do departamento de futebol. Não houve desacatos, mas nem por isso deixaram de se ouvir algumas vozes discordantes, a sugerirem uma mudança radical na actual equipa técnica portista. A este propósito e enquanto decorria a reunião ao mais alto nível, falava-se, com uma certa insistência, na possível contratação do brasileiro Marinho Peres, actualmente (desde há 15 dias) ao serviço do Santos, que seria acompanhado nesta espinhosa missão pelo professor Pina de Morais (preparador físico) e pelo ex-portista e actual técnico do Famalicão, Rodolfo Reis. Aliás, tanto quanto julgamos saber, o FC Porto terá mandatado já o seu empresário Luciano D'Onofrio para cuidar da resolução do problema.

Quinito e Gomes, ontem nas Antas

Por outro lado, fontes próximas do presidente portista garantiram ao «DL» que não estava posta de parte a hipótese do regresso de Artur Jorge às Antas e, naturalmente, do «adjunto» Octávio Machado. Uma solução que dependeria essencialmente das condições impostas pelo Matra Racing para libertar o categorizado técnico português.

Raul Águas: tempo para repouso

Raul Águas, que ontem rescindiu o contrato com o Chaves, disse ser **uma mentira rotulada e sem qualquer fundamento** a hipótese de suceder a Quinito como treinador no FC Porto.

Raul Águas reafirmou a sua disposição de iniciar **um período de descanso, dedicando tempo à família e aos filhos,** continuando, no entanto, a ir aos estádios de futebol.

O técnico que levou o Chaves às competições europeias de futebol considerou também que a sua saída é encarada como «o corolário de um certo mau-estar» em face do desgaste e da saturação a que foi submetido nos últimos anos. «É preciso não esquecer que ia cumprir a minha quarta época consecutiva como treinador no Chaves», recordou Raul Águas.

A orientação técnica da equipa flaviense está entregue a Simões Oliveira e a João Fonseca (antigo guarda-redes do clube) e quanto a nomes em agenda a lista vai engrossando sendo Cajuda, Calisto e Mário Morais aqueles em que mais se aposta.

Benfica venceu (2-0) selecção da Arábia Saudita

Em encontro realizado na tarde de ontem no Estádio Nacional, o Benfica (com dois golos do regressado Ricky) venceu a selecção da Arábia Saudita por 2-0. Arbitrou o juiz lisboeta Pinto Correia e Jesualdo Ferreira colocou no palco a seguinte equipa:

Benfica — Bento (Dias Graça, 46); Abel II, Garrido, Samuel e Fonseca; Shéu, Ricky e Mariano; Lima (Silva, 78), Miranda e Diamantino (João Pires, 46).

Mangualde: «chicotada»

Quando os campeonatos nacionais se encontram longe de atingir um terço da sua duração, são já 13 os clubes que mudaram os seus comandos técnicos e outros estão prestes a fazê-lo. Ontem coube ao Mangualde rescindir contrato com Júlio Amador.

Amanhã: três jogos de 1.ª

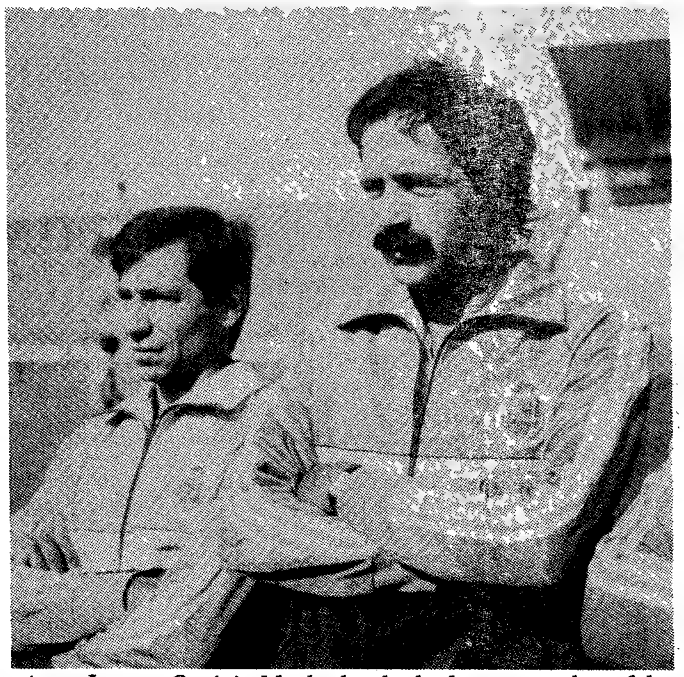
Tendo em vista os compromissos europeus da próxima quarta-feira Benfica, Porto e Belenenses alteraram os seus encontros para amanhã. Assim, Belenenses-Braga será às 21 horas, Porto-Leixões, às 21.30 enquanto o Benfica-Beira Mar se realizará a partir das 16 horas.

Elói: dois anos no Bessa

As negociações entre o Boavista e o brasileiro Elói, ficaram concluídas com a assinatura do contrato que ligará aquele futebolista ao clube do Bessa por dois anos.

Marítimo: presidente abdica?

Segundo revela a «Gazeta dos Desportos», na sua edição de hoje, António Henriques terá comunicado ao líder do Governo Regional da Madeira a sua indisponibilidade para se recandidatar a novo mandato na presidência do executivo do Marítimo e o dr. Rui Fontes (actual número um da assembleia geral) estará, eventualmente, disposto a assumir aquele cargo, se for eleito nas eleições que terão lugar no próximo mês de Dezembro.



Artur Jorge e Octávio Machado: dupla de que se volta a falar

Marinho Peres: muitos votos no «clube dos apostadores»

ARBITRAGEM

A culpa também é das vítimas

Alves Henriques

Valenciano-Vila Pouca, quando o trio de arbitragem abandonava o campo de jogos, foi perseguido por 2 veículos automóveis tendo o condutor de um deles tentado fazer despistar o veículo que transportava os árbitros.

AD Contantim-Murça Clube, no final do encontro o árbitro foi atingido com uma tábua nas costas arremessada por desconhecidos, no caminho para os balneários.

ACD Santa Marta de Penaguião-Club Mondinense, a equipa de arbitragem foi agredida por desconhecidos quando se dirigia aos balneários.

Macedo de Cavaleiros-Vianense, tentativa de invasão de campo por espectadores, impedida por acção da força da GNR.

Gatões-ARDS Pedro Miragaia (amadores), árbitro agredido por jogador de uma das equipas.

Mealhada-Feirense, juiz de linha atingido por pedra lançada por assistente não referenciado.

Milheiros-Bustelo, tentativa de agressão ao árbitro, quando entrava nos balneários por parte de espectadores munidos de guarda-chuvas.

Botica FC-CDR Tunelense, em virtude do árbitro ter sido ameaçado pela assistência, que tentou agredi-lo ao intervalo, o juiz deu a partida por terminada.

UD Rio Maior-GD Torres Novas, arremessada pedra sobre a cabina dos árbitros, que não atingiu ninguém.

Coutada-Sobralense, árbitro agredido por um jogador expulso (identificado).

Serra-Barril, o encontro terminou aos 19 minutos da 2.ª parte em virtude do árbitro entender que tinha falta de segurança.

Este é o teor do último comunicado emitido pela Repartição de Relações Públicas da GNR a propósito dos incidentes ocorridos no passado fim-de-semana nos recintos de futebol da área da sua jurisdição e que (infelizmente) pouco varia dos que têm vindo a ser revelados por aquela corporação.

A violência está instalada entre nós e por muito que os diferentes agentes desportivos reconheçam (e lamentem) tal facto, a verdade é que as decisões que visem a severa punição dos prevaricadores tarda em ser tomada, sendo as próprias vítimas (árbitros) os primeiros a dar o benefício ao infractor não participando judicialmente em desobediência aos interesses da classe e contrariando as disposições legais estabelecidas, nomeadamente nas «normas e instruções para árbitros» editado e distribuído em tempo recente pela Federação Portuguesa de Futebol e que passamos a transcrever, para que todos fiquem esclarecidos sobre o que quanto à matéria se encontra determinado:

Agressão a elementos da equipa de arbitragem:

— Dar conhecimento do facto ao comandante da força policial em serviço no campo.

— Caso não seja possível o referido em 2, deverá fazer a devida participação da ocorrência no posto policial da localidade de mais próxima.

— Relatar pormenorizadamente a ocorrência no relatório do boletim do jogo, referindo qual o tipo de agressão e qual o tipo de lesões sofridas.

— Deverá dirigir-se a um estabelecimento hospitalar (Clínica, Centro de Saúde, Hospital, etc.) na localidade mais próxima onde se realizou o jogo, a fim de ser observado, solicitando documento comprovativo.

— Apresentar a devida participação em Tribunal Judicial.

A Federação Portuguesa de Futebol fornecerá o apoio jurídico julgado necessário.

•

Na passada semana mais cinco árbitros foram agredidos e na passada temporada, foram centenas as vítimas da fúria criminosa de indivíduos despidos de todos os preceitos de desportivismo e de formação cívica. Será que se espera pela morte de algum servidor do futebol, para impor o rigor da disciplina? Os árbitros são culpados. Porque comem e calam.

Ténis

McEnroe: retorno em alto relevo

McEroe.

O norte-americano John McEnroe e o equatoriano Andres Gomez, cabeças de série números seis e sete, respectivamente, ficaram apurados para os quartos-de-final do torneio de ténis da CEE, em Antuérpia.

McEnroe derrotou o holandês Michiel Schapers por 6-4 e 6-2, jogando convictamente e mostrando, em várias ocasiões, a sua grande forma que espantou o adversário, quer em pancadas ao fundo do «court» quer nas suas subidas à rede. **Estando nos seus dias, McEnroe pode bater qualquer um** comentou Schapers no final da partida, que durou apenas 82 minutos.

Andres Gomez, apesar de não ter conseguido impor-se no primeiro «set» por cometer vários erros, derrotou o veterano checoslovaco Tomas Smid pelos parciais de 3-6, 6-1 e 6-3.

Schapers e Smid, por terem atingido a segunda eliminatória, receberam 17 mil dólares cada (cerca de 2500 contos).

Ivan Lendl: surpresa

O checoslovaco Ivan Lendl, número dois do «ranking» mundial, primeiro cabeça de série e detentor do título, foi inesperadamente eliminado perdendo com o israelita Amos Mansdorf em somente dois «sets».

O soldado israelita venceu facilmente Lendl por 6-2 e 6-2, afastando-o dos quartos-de-final da competição.

Esta eliminação impede o checoslovaco de lutar, este ano, por marcar pontos para conquistar a sua segunda raqueta de ouro e diamantes avaliada em um milhão de dólares (cerca de 150 mil contos).

A raqueta é entregue ao tenista que vencer o torneio por três vezes em cinco anos, pelo que Lendl tem que vencer a competição em 1989 e 1990 para somar a sua terceira vitória desde 1985, se pretender receber novamente o troféu.

O checoslovaco é, até agora, o único tenista que ganhou a famosa raqueta, tendo-a conseguido após a sua vitória de 1985.

Wilander eliminado no «open» de Estocolmo

O sueco Mats Wilander, líder do «ranking» mundial do ténis, foi surpreendentemente eliminado na terceira ronda do «open» de Estocolmo ao perder com o norte-americano Dan Goldie, 15.º cabeça de série, em apenas dois «sets».

Depois de ter ganho, este ano, três torneios do «grand prix», o sueco Wilander, que jogava pela primeira vez no seu país na condição de líder da tabela mundial, não conseguiu resistir a Dan Goldie sendo concludentemente vencido pelos parciais de 6-1 e 6-4.

Andebol

COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS EM ANÁLISE

O passado fim-de-semana ficou marcado pela realização dos jogos da 1.ª mão da 1.ª eliminatória das taças europeias de andebol masculino que, no cômputo geral, resultou num balanço positivo face às prestações das três equipas que estiveram em actividade.

Começando pela Taça dos Campeões Europeus, o Académico de Braga deslocou-se ao sul de França (à cidade de Nimes) e foi batido pela turma local por 6 golos de diferença (27-21). Derrota dos campeões nacionais que, contudo, não inviabiliza as suas aspirações de passagem à próxima eliminatória, visto que estará ao seu alcance anular os golos de atraso com que iniciará o encontro da 2.ª mão. A 1.ª parte do jogo foi caracterizada pela nítida supremacia das defesas em relação aos ataques, tendo o Académico de Braga surpreendido o Nimes ao defender no sistema 1:5 com o intuito de anular o lateral esquerdo internacional Volle; efectivamente tal sistema defensivo contrariou da melhor maneira os duplos cruzamentos dos campeões franceses para libertar o seu melhor rematador, que só apontou em todo o encontro 2 golos. O equilíbrio foi dominante até que o Académico de Braga cometeu algumas faltas atacantes (os franceses também defendiam 1:5) e sofreu, consequentemente, contra-ataques que os anfitriões não perdoaram. No 2.º tempo a turma bracarense melhorou, muito por culpa de Alexandrov, que apontou 7 golos, chegando ao resultado final que deixa algumas esperanças para o jogo de Braga. Isso mesmo pensa o prof. Jorge Rito, técnico-adjunto do ABC, ao afirmar-nos que **«as esperanças continuam intactas, embora 6 golos sejam difíceis de recuperar»**. Afirmou, ainda, que **«se tivéssemos perdido por 11 ou 12 golos estaríamos eliminados assim como se a diferença tivesse sido apenas de 3 ou 4 golos eu diria que é quase certo seguirmos em frente»**.

•

Por sua vez, na Taça das Taças, o Sporting teve o pássaro na mão e poderá tê-lo deixado fugir. Queremos com isto dizer que os leões poderiam ter saído da Nave de Alvalade com a eliminatória resolvida, não fora o desacerto temporário da 2.ª parte, falhando mesmo 3 livres de sete metros. Realmente os comandados de Carlos Lisboa realizaram uma extraordinária 1.ª parte, acabando a vencer por 15-10; na 2.ª metade chegaram mesmo a 6 tentos de diferença mas veio o já citado período negro, deixando os suíços reduzirem até aos 2 golos. Reacção final dos portugueses que conseguiram, ainda, aumentar a sua diferença para os 4 tentos com que acabou a partida. De destacar as excelentes prestações de Pires e Rui Manuel Ferreira (com 7 e 10 golos, respectivamente) e a ausência de Rui Val Ferreira (por motivos profissionais), elemento fundamental na equipa. Portanto, algumas nuvens sobre o jogo da Suíça (cujo andebol milita no Grupo B), onde será difícil manter os 4 golos de vantagem (mas não impossível).

•

Finalmente, na Taça da Federação Internacional, o Benfica deve ter assegurado o visto no passaporte para seguir em frente, no embate com os italianos do Sporting Gaetta mercê, sobretudo, de um 1.º tempo irresistível que lhe valeu uma vantagem de 7 tentos (14-7 ao intervalo). Na etapa complementar houver maior equilíbrio conseguindo os encarnados, ainda assim, aumentar para 9 golos a diferença com que partem para o 2.º jogo, em Itália. Destaque para Appelgreen (sempre ele!) com 9 golos, e Mário Gentil (com 8), entre outros.

Nacional da 1.ª Divisão

Entretanto, devido aos jogos internacionais, o Nacional maior parou, tendo o Clube TAP e o FC Porto aproveitado para realizar o jogo que tinha ficado em atraso da 7.ª jornada (deslocação dos azuis a Espanha para disputarem um torneio). Aproveitaram melhor os «aviadores» que conseguiram, deste modo, impor a 1.ª derrota à formação orientada por António Cunha, que somente ao fim de 9 jogos conheceu o desaire. Confirmação por parte da turma de Manuel Brito das legítimas aspirações a um apuramento para a fase final, subindo ao grupo dos terceiros classificados (onde estão o próprio FC Porto, o Vitória de Setúbal e o Belenenses) com 23 pontos.

Mundial feminino

A selecção portuguesa de seniores femininos alcançou a 7.ª posição do Mundial que decorreu em França, ao bater a sua congénere belga, por 18-17. A vencedora deste II Mundial Feminino (Grupo C) foi a selecção da Suécia assegurando, assim, a passagem ao Grupo B.

Para ficar apurada para a disputa dos 7.º lugar, a nossa selecção ficou na 4.ª posição da série A, resultante de duas derrotas (França e Espanha), uma vitória (Grécia) e um empate (Islândia). Foi exactamente com a Islândia que Portugal disputou o último encontro da sua série, na 2.ª feira, onde a dupla de arbitragem prejudicou a equipa portuguesa, opinião expressa, aliás, pelo responsável da turma islandesa. As pupilas de Fátima Monge da Silva realizaram uma exibição de grande nível frente a um adversário teoricamente superior e só uma arbitragem desastrada permitiu que as islandesas lograssem chegar ao empate a 19 golos depois de, a meio da 2.ª parte, estarem a perder por 10-15. Com este empate a turma nacional viu-se arredada da disputa do 5.º lugar, pois embora terminasse a sua série com o mesmo número de pontos da Islândia (3.ª classificada) tinha pior «goal-average».

No jogo com a Islândia foram as seguintes as atletas portuguesas que alinharam e marcaram: Irene Henriques e Cristina Glória; Júlia Calado (3), Ilda Ramos, Maria José Carvalho (4), Paula Espírito Santo, Isabel Gomes (1), Ana Sobral, Paula Castro (4), Luísa Oliveira (2), Carla Sá e Assunção Magro (5).

Jorge Marques

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DIRECÇÃO OPERACIONAL
DISTRIBUIÇÃO SUL

CENTRO DISTRIBUIÇÃO DE ALMADA

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 06/11/88 (domingo)

CONCELHO DO SEIXAL: Fernão Ferro (Pinheiral, Juventude, Sucesso); Casal do Sapo (Casal do Sapo); Redondos (Redondel, Regojo, Tarouca). (Das 6.00 às 17.00 h).

CONCELHO DE SESIMBRA: Marco do Grilo (Carvoeiros). (Das 6.00 às 17.00 h).

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção do fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 4 de Novembro de 1988

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável

JOSÉ RESENDE NASCIMENTO

TINTALUSA

«A TINTA QUE O BOM PINTOR USA»
MELHOR QUALIDADE • MAIS BAIXO PREÇO

20 L. TINTA AREADA .... 3300$00
20 L. TINTA PLÁSTICA LISA .... 3500$00

MELHOR TINTA PROFISSIONAL DO MERCADO
(Aceitamos Agentes e Comissionistas)
Pedidos a:
MERCAMAQUI – MERCADO DE MÁQUINAS, LDA.
Rua Artur Lamas, 2 – 1300 LISBOA • Telefone 64 70 23

ARMAZÉNS ZONA VERDE

MODA JOVEM
OUTONO – INVERNO
HOMEM – SENHORA
– CRIANÇA

— VISITE-NOS —
NA RUA DR. MANUEL PACHECO NOBRE, 37-B
ALTO SEIXALINHO – BARREIRO

ARMAZÉNS ZONA VERDE
AMIZADE PARA SEMPRE

TRIBUNAL JUDICIAL
DE
SANTIAGO DO CACÉM

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do segundo anúncio.

Execução Ordinária n.º 99/85 1.º Juízo 2.ª secção

Exequentes — União de Bancos Portugueses EP

Executado — Francisco Custódio Fernandes e mulher Emília Adelaide da Conceição Martins Fernandes, residentes na Av.ª de Cristo Rei n.º 47 2.º Esq. Almada.

Santiago do Cacém 26, de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível

Pel'O Escrivão de Direito,
Assinatura ilegível

«DL» 4/11/88 — 1.ª Pub.

MARIA DOS ANJOS
LAMBELHO ANTUNES

Faleceu

Seus filhos, noras, genro, netos e restante família, participam o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza, amanhã, pelas 10.30 horas, da Igreja dos Jerónimos para o cemitério da Ajuda, sendo celebrada missa de corpo presente, às 10 horas, no referido templo.

Agência Salgado
Telef. 54 82 58 – 54 82 60

PONTA ESQUERDA

Lei de Bases do Desporto em fase de debate

O ministro dos Assuntos Parlamentares, António Capucho, preside amanhã, em Lisboa, a uma «conferência sobre leis de bases do desporto» que contará com a participação de especialistas nacionais e estrangeiros.

O ministro da Educação, Roberto Carneiro, e o director-geral dos Desportos, Mirandela da Costa, abrirão a sessão, seguidos por José Manuel Chabert, jurista da DGD, que falara sobre «A legislação desportiva portuguesa enquadrada no contexto europeu e internacional».

Ainda na sessão da manhã, os convidados estrangeiros analisarão a situação a nível europeu e internacional e a sua relação com a lei de bases do desporto português.

Na sessão da tarde vão realizar-se duas sessões de debate que terminarão com a apresentação das conclusões.

•

A Assembleia do Desporto Federado apreciou os projectos de diplomas sobre utilidade pública desportiva e desporto profissional, revelou o presidente do Comité Olímpico Português, Lima Bello.

Elaboradós pela Direcção-Geral dos Desportos, os projectos foram submetidos à assembleia para uma reunião de consulta às várias federações nacionais das modalidades amadoras e profissionais.

«A reunião apenas serviu para auscultar as federações sobre diplomas legais que vão concretizar a futura lei de bases do desporto que traz implicações a nível da definição de desporto profissional» disse Lima Bello.

Recorde-se que a Assembleia do Desporto Federado é um departamento do Comité Olímpico Português.

Rosa Mota: homenagem em Castelo de Vide

Rosa Mota e o seu treinador, José Pedrosa, foram homenageados em Castelo de Vide, numa iniciativa de uma empresa da cidade.

O convite foi endereçado pelos responsáveis da empresa de Águas de Castelo de Vide e vem na sequência do patrocínio prestado à atleta há já algumas épocas.

Farense: futebolista tem morte súbita

O jovem futebolista Vítor Padeiro, da equipa júnior do Farense, faleceu quarta-feira, vítima de doença súbita que a própria autópsia não revelou as origens.

Vítor Manuel da Palma Padeiro contava 18 anos e residia em Quarteira, donde era natural, tendo alinhado anteriormente, como juvenil, no já extinto Grupo Desportivo da Torralta.

O jovem Vítor Padeiro encontrava-se a ver televisão em casa do internacional júnior Resende, seu colega de clube e amigo de infância, quando, de modo repentino, se sentiu indisposto, dizendo ter «falta de ar». Transportado ao Hospital de Faro, o futebolista daria entrada naquela unidade já sem vida.

Soviético treina os Camarões

O soviético Valery Nepomniaschi é o novo treinador da selecção de futebol dos Camarões, actual campeã africana, em substituição do francês Claude Le Roy.

Nepomniaschi, que treinou até agora a selecção júnior da República Soviética da Turkmenia, passa a comandar a equipa camaronesa quando esta se prepara para disputar a «Taça da União Aduaneira dos Estados da África Central».

NA SUA AGENDA

Loures: Jogos da Paz

Realiza-se, no próximo fim-de-semana, a jornada de encerramento dos III Jogos da Paz, organizados pela Câmara Municipal de Loures e cujo programa é o seguinte:

Sábado

Pavilhão «Paz e Amizade», Loures: 15.00 horas: judo — exibição com a presença dos olímpicos portugueses; 17 horas: andebol — FC Porto-Comércio e Indústria; 18.30 horas: CF Belenenses-AA Coimbra; 21.30 horas: hóquei em patins — Benfica-Sporting de Tomar.

Campo do G. Sportivo de Loures: a partir das 15 horas: finais do torneio de futebol infantil

Pavilhão «Paz e Amizade» (ginásio 1): 14.30 horas: xadrez — II Loures-Resto do País», encontro de selecções em diversos escalões, todos contra todos, em sistema «Schveningen» (10x10) com partidas de 15 minutos; 15.30 horas: simultâneo com o **Mestre Luís Santos** (aberto a todos); 15.00 horas: final da 5.ª Taça de Damas.

Escola Secundária n.º 2 de Loures: 14 horas: chinquilho, Torneio de Encerramento.

Domingo

Pavilhão Paz e Amizade: 15 horas – Voleibol: Sporting-Técnico; 16.30 horas – Andebol: Torneio Quadrangular (3.º e 4.º lugar); 18.00 horas – Torneiro Quadrangular (Final).

Pavilhão dos B.V. Loures: Todo o dia – Torneio Aberto de Ténis de Mesa.

Platini em conferência de imprensa:

NÃO QUERO "VARREDORES" NA SELECÇÃO

Platini junto de Jean Fournet-Fayard (presidente da Federação Francesa) submete-se à primeira conferência de Imprensa na qualidade de seleccionador nacional

O novo «timoneiro» da selecção francesa de futebol, Michel Platini, prometeu reeditar o estilo de jogo que deu aos gauleses dias de glória durante quase uma década, entre 1977 e 1986.

Platini, de 33 anos, substituiu Henri Michel terça-feira, dez dias depois do desastroso empate (1-1) com Chipre ter enevoado as aspirações da França de atingir a fase final do Mundial de 1990, em Itália.

«Vou tentar devolver à equipa francesa o estilo que lhe foi peculiar durante 10 anos, o estilo Platini» – afirmou o novo seleccionador gaulês, na sua primeira conferência de Imprensa desde que assumiu o cargo.

Platini, eleito o melhor futebolista europeu em três anos consecutivos, foi o «patrão» e máximo goleador da gloriosa equipa francesa que venceu o Europeu de 1984 e alcançou as meias-finais dos Campeonatos do Mundo de 1982 e 1986. Mas, a ex-estrela do Saint-Etiénne e da Juventus, que se retirou há 18 meses, mostrou-se mais defensivo quanto aos seus planos futuros do que quando jogava futebol.

Platini afirmou que haverá poucas surpresas na equipa que vai defrontar a Jugoslávia, no dia 19, em Belgrado – numa partida «crucial» do grupo 5 de qualificação para o Itália-90, mas não deu nomes ou qualquer pista sobre os seleccionáveis.

«Vou escolher os jogadores pelo seu próprio estilo e não com base no adversário» – referiu Platini, sublinhando: **«pretendo formar uma equipa homogénea e sólida. Não quero um «varredor» a jogar 30 metros atrás dos outros. Os defesas e os médios têm de ir à frente».**

Platini confirmou que vai contactar «imediatamente» Jean Tigana, seu antigo «braço-direito» no meio-campo da equipa gaulesa, para regressar à selecção nacional.

Michel Platini, que deverá entregar a braçadeira de capitão a Tigana em Belgrado, deixou claro que não aceitaria um «não» como resposta, ao afirmar que vai seleccionar os jogadores que entender, mesmo aqueles que tenham pedido desvinculamento.

Dirigentes da Federação Francesa de Futebol disseram entretanto que os jogadores que recusarem integrar a selecção enfrentarão sanções disciplinares.

Recorde-se que três futebolistas que apareceram regularmente ao lado de Platini na formação francesa – Tigana, Patrick Battiston e Maxime Bossis – declararam-se indisponíveis para representar a selecção após o Mundial do México, em 1986.

Colômbia: árbitros desonestos na mira de grupos armados

Com o **«objectivo de sanear o futebol colombiano»**, um grupo armado, não identificado, ameaça matar os **«árbitros de futebol desonestos»**, segundo a mensagem divulgada em Bogotá, pelo árbitro Armando Perez.

Perez foi ontem libertado, após mais de 20 horas em poder do grupo armado, tendo divulgado a «mensagem» dos sequestradores após a sua libertação.

«O grupo armado que irá actuar contra os árbitros desonestos, afirma que representa os clubes Millionários, Nacional, Pereira, Cucuta, Quindio e Junior», disse Armando Perez que pertence ao quadro de árbitros da FIFA.

O árbitro anunciou que não irá dirigir qualquer dos jogos da 'liguilla' final do campeonato de futebol da Colômbia, «porque o meu estado emocional não me permitiria, e creio que seria um descalabro».

Os sequestradores fizeram referência a um artigo do diário «El Tiempo» de Bogotá, que denunciou a corrupção no futebol colombiano **«devido às centenas de milhões que ora se movimentam antes de cada jogo»**, acrescentando que «os jogos começam a disputar-se às segundas e sextas-feiras, quando são designados os árbitros».

O árbitro, que esteve em poder do grupo mais de 20 horas, pediu aos jornalistas, dirigentes e adeptos de futebol a realização de «um debate nacional sobre o estado actual do futebol colombiano, para evitar que corra muito sangue».

Brasil: futebolistas fogem da crise

Dia após dia, os jornais noticiam mais uma transferência de um jogador brasileiro para o estrangeiro, referem-se ao interesse de um clube de fora por um outro «craque» ou veiculam as esperanças de muitos deles em arranjar um contrato além-fronteiras.

O êxodo de futebolistas — uma das mais valorizadas matérias-primas do Brasil no momento — não deverá parar tão cedo.

«Eu vou para um país que tem a forma de uma bota», dizia deslumbrado aos jornalistas, há duas semanas, o médio de ataque **Geovani**, do Vasco da Gama, que com um ordenado equivalente a 176 contos por mês é um dos jogadores mais bem pagos do seu país mas que em Itália poderá receber pelo menos dez vezes mais, entre salário e prémios.

Talvez Geovani — que, com **Romário**, foi a maior revelação da selecção que conquistou a medalha de prata nas Olimpíadas de Seul — esteja apenas a sonhar alto com uma rápida mudança de vida, a exemplo do que aconteceu com o seu jovem colega do Vasco e do «escrete», comprado em Setembro pelo PSV Eindhoven, da Holanda, por 7 milhões de dólares e que ontem se estreou no campeonato holandês.

O enorme sucesso financeiro de dezenas de jogadores brasileiros que trocaram, os mal tratados campos de futebol da sua terra pelos tapetes de relva europeus faz sonhar qualquer jovem habilidoso no trato de bola num país a braços com uma grave crise económica e cuja Federação Nacional levou a organização futebolística ao caos.

Além da autopropagandeada transferência de **Geovani** para a Itália — **onde este ano jogam 14 brasileiros** —, esta semana os jornais brasileiros referiram-se a outras quatro possíveis mudanças de futebolistas locais para o estrangeiro.

O lateral **Josimar**, do Botafogo — que se tornou famoso no «escrete» que disputou o Mundial do México, em 1986 — poderá ir para o Watford, da Inglaterra. O seu colega do centro do ataque, **Hélder**, está em negociações com o Lausanne, da Suíça, e duas grandes revelações do Flamengo nos últimos meses, o lateral **Jorginho** e o extremo-esquerdo **Zinho**, também já estão prontos para partir para o velho continente.

Governo italiano critica a UEFA

O ministro italiano do Turismo e Desporto criticou a UEFA por não ter tomado medidas enérgicas contra o comportamento dos adeptos no jogo Partizan-Roma disputado em Belgrado na semana passada.

Durante o encontro, que o Roma perdeu por 4-2, um jogador italiano foi obrigado a abandonar o terreno depois de ter sido atingido e derrubado por um objecto atirado das bancadas.

A UEFA decidiu interditar o campo dos jugoslavos do Partizan por um jogo, rejeitando o pedido da equipa italiana de anular o resultado ou então mandar repetir o desafio.

Franco Carraro, antigo presidente do Comité Olímpico Italiano, disse que a decisão da UEFA era muito «séria» para ele.

«Estamos com medo pois verificamos que a UEFA, que deveria ser sensível à questão da violência nos estádios, acredita que o problema se resolve com a proibição de algumas nações jogarem em competições internacionais e na responsabilização da Polícia» — referiu Carraro.

A Imprensa italiana condenou também a decisão da UEFA qualificando-a de **«escandalosa e vergonhosa»**, tendo o diário desportivo «Corriere Dello Sport» comentado que tal castigo vai abrir caminho aos «hooligans».

Hungria: futebol com escândalo

O comandante-chefe da Polícia húngara anunciou que 39 jogadores e técnicos de sete dos principais clubes magiares são suspeitos no «escândalo» de resultados combinados no último campeonato de futebol da Hungria.

«Muitos milhares de pessoas foram enganadas, pois pagaram para ver um jogo de futebol a sério e assistiram a perfeitas encenações» — afirmou o general Gyoergy Sikloi.

HÁ 20 ANOS

Nixon favorito nas últimas sondagens

Dois inquéritos importantes mostraram hoje que Richard Nixon dispõe apenas de um avanço de dois pontos percentuais sobre o vice-presidente Hubert Humphrey.

Mas, apesar da pequena vantagem de 42 contra 40 por cento indicada tanto no inquérito Gallup como no Louis Harris, Nixon continua a ser o favorito nas previsões para a vitória.

Segundo Harris, George Wallace dispõe de 12 por cento dos votos, havendo ainda 6 por cento de indecisos. Gallup atribuiu a George Wallace 14 por cento com 4 por cento de indecisos.

Observadores notam que estes números traduzem a opinião popular. Na base de Estado por Estado - essencial para a vitória - a posição de Nixon é muito mais forte.

Táxis aéreos ainda este ano

Lavra uma certa confusão, por esse País fora, no que respeita à operação dos táxis aéreos. Euforicamemte, há quem veja o céu azul de Portugal traçado, em todas as direcções, por elegantes aeronaves, capazes de nos deixarem onde o exijam os nossos mais íntimos desejos: no pequeno campo de aviação da terra, na eira mais larga da quinta ou (...) no terraço do prédio onde habitamos. (...) Um título forte segue-se a este começo de elegante comentário: Uma viagem de táxi-aéreo entre Lisboa e Viseu custará cerca de 3 contos.

Fogo destroi sisal em corte em Moçambique

Um incêndio que deflagrou numa plantação de sisal da Companhia Agrícola João Ferreira dos Santos, na Muchelia, a uma centena de quilómetros de Nacala, Moçambique, destruiu cerca de duzentos hectares de sisal em corte, sendo os prejuízos avultados.

EFEMÉRIDES

1836 Morre em Portugal, durante a revolução conhecida por «Belenzada», o major Agostinho José Freire, ministro da Guerra, da Marinha e do Reino.

1840 Nasce o escultor francês Auguste Rodin.

1877 É inaugurada, no Porto, a ponte ferroviária D. Maria II.

1921 É assassinado o primeiro-ministro do Japão, Takashi Hara.

1922 É descoberta, no Egipto, a entrada para a tumba do rei Tutamkamon.

1932 A Liga das Nações acusa o Japão de agressão à Manchuria.

1952 Dwight Eisenhower é eleito presidente dos Estados Unidos.

1956 A Assembleia Geral das Nações Unidas resolve enviar uma força internacional para o Médio-Oriente.
- Forças soviéticas atacam a cidade de Budapeste, tendo o presidente, Impre Nagy, procurado refugio na embaixada da Jugoslávia.

1970 A Assembleia geral das Nações Unidas apela a um cessar-fogo de 90 dias no conflito do Médio-Oriente.

1975 Os Estados Unidos encerram a sua missão em Angola na sequência de violentos confrontos entre os três movimentos de libertalção rivais.

1976 A Grã-Bretanha propõe a independência da Rodésia, sob um Governo de maioria negra, para 1 de Março de 1978.

1978 O presidente egipcio, Anwar Sadat, recusa receber uma delegação do grupo de países árabes contrarios às conversações de Camp David.

1979 A embaixada norte-americana em Teerão é cercada por estudantes muçulmanos, que tomam como reféns 62 funcionários dos Estados Unidos exigindo, como resgate, a pessoa do Xá.

1983 O novo embaixador do Brasil em Lisboa, Azeredo da Silveira, apresenta as credenciais ao presidente da República.
- Krus Abecassis, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, entrega as chaves da cidade ao presidente do conselho executivo da cidade de Maputo, Alberto Massavanhene.

1984 Os nacaraguenses vão às urnas para eleger um presidente, um vice-presidente e uma Assembleia constituinte.

1985 O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, afirma, em entrevista concedida a quatro jornalistas soviéticos que não intrujará a União Soviética nas negociações sobre controlo de armas nem apresentará ameaças.

1987 Morre José Maria do Rosário, 67 anos, presidente da União dos resistentes antifascistas portugueses (URAP), organização de que foi um dos fundadores.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	12	12	0,0	Encob.
V. Castelo	17	16	0,0	Chuva
Vila Real	14	13	0,0	M. nub.
Porto	17	16	0,0	M. nub.
Coimbra	18	18	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro	16	16	0,0	M. nub.
C. Branco	13	13	0,0	Neblina
Portalegre	14	13	0,0	Encob.
Lisboa	15	15	0,0	M. nub.
Évora	14	14	0,0	Aguac.
Beja	14	14	0,0	M. nub.
Faro	20	19	0,0	M. nub.
Sagres	18	16	0,0	Chuva F.
P. Delgada	13	10	0,0	M. nub.
Horta	13	10	0,0	Aguac.
Funchal	17	17	0,0	Aguac.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 19, Porto 19, Faro 22, Ponta Delgada 18, Funchal 23.

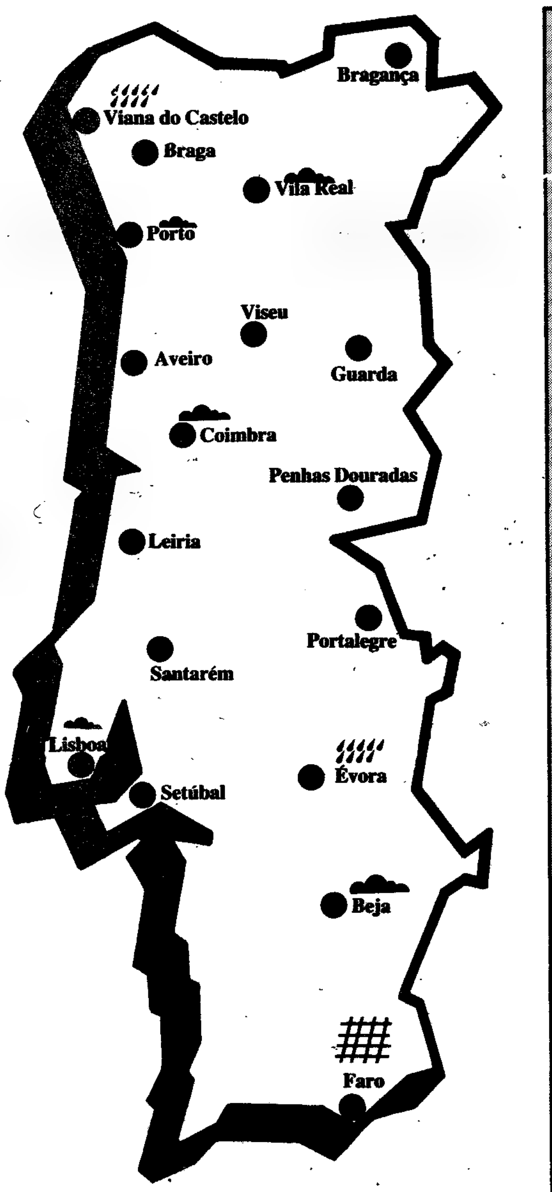
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 6 h	Min	Às 18 h.
Madrid	13	13	Neblina
Londres	0	-0	Limpo
Paris	-1	-1	Limpo
Bruxelas	-2	-2	Limpo
Amesterdao.	-2	-2	Limpo
Genebra	-3	-3	Bruma
Roma	7	7	P. nub.
Oslo	-6	-6	Muito nub.
Copenhaga	-0	-3	Muito nub.
Estocolmo	—	—	—
Berlim	-4	-4	Pouco nub.
Viena	-3	-3	Pouco nub.
Varsovia	-8	-9	Limpo
Atenas	14	—	Muito nub.
Moscovo	-9	-9	Pouco nub.

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h.
Caracas	17	28	Chuva
Joanesburgo	12	25	Limpo
Los Angeles	16	19	Nublado
Montreal	0	3	Neve
Nova Deli	15	31	Limpo
Nova Iorque	7	9	Nublado
R. de Janeiro	16	25	Chuva
S. Francisco	14	18	Limpo
São Paulo	—	—	—
Toquio	10	19	Limpo



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu geralmente muito nublado com vento fraco a moderado de Leste e há possibilidade de aguaceiros, em geral fracos. Mar de pequena vaga com ondulação Oeste de dois metros.

Regiões do Norte e Centro: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de Sueste, soprando por vezes com rajadas no litoral Oeste. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas. Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação Oeste de dois metros na costa Ocidental e de pequena vaga com ondulação Sueste de um metro no Barlavento e de ois metros no Sotovento da costa Sul.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento de Sueste moderado, por vezes com rajadas no litoral Oeste. Aguaceiros e possiiblidade de trovoadas, em especial durante a tarde e nas regiões do Centro e Sul.

DEPOIS

Céu muito nublado. Vento sueste fraco ou moderado, soprando com rajadas nas regiões do litoral Oeste. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento norte moderado a forte, soprando com rajadas muito fortes durante a madrugada e a manhã. Aguaceiros pouco frequentes.

Grupos Central e Ocidental: Céu muito nublado. Vento norte forte e com rajadas muito fortes. Aguaceiros.

Estado do mar: Mar grosso a alteroso. Ondulação nordeste de cinco a seis metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento sudoeste fraco ou moderado. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

Estado do mar: Costa Norte: Mar encrespado. Ondulação noroeste de dois metros. *Costa Sul:* Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação sudoeste de um metro.

MARÉS

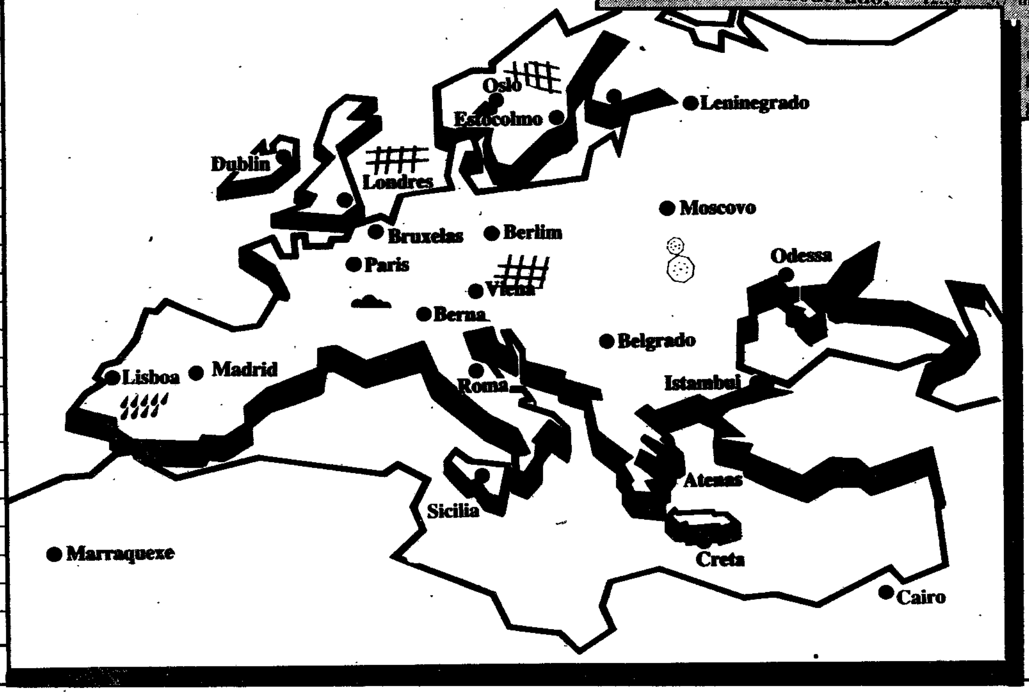
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
11.45	3,5 m	05.16	1,9 m
		17.51	1,7 m

Amanhã

Praia-Mar		Baixa-Mar	
00.14	3,5 m	05.59	1,7 m
12.30	3,7 m	18.25	1,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



É ele mesmo: o cavalheiro em primeiro plano, à esquerda na foto, foi quem "puxou" pelas 50 mil notas

A numerosa e selecta assistência

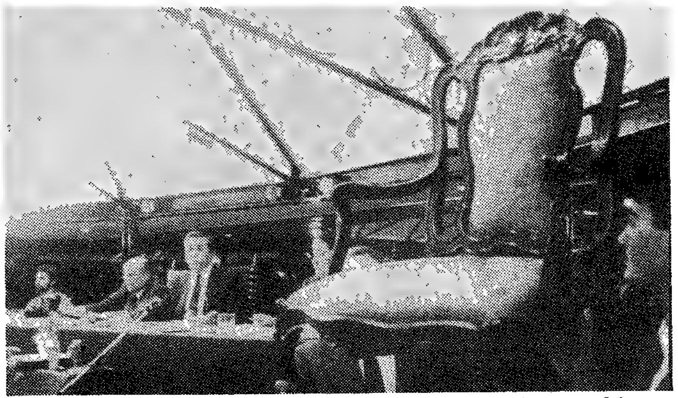
Nos Silva's, a cómoda papeleira D. José foi a estrela da noite

CINQUENTA MIL CONTOS, O LANCE MAIS ALTO NUM LEILÃO QUE MOVIMENTA QUINHENTOS MIL

Rodrigues Borges

Fotos de Rui Pacheco

Ninguém dá mais? Dou-lhe uma... dou-lhe duas... dou-lhe três... Arrematada, por 50 milhões de escudos, esta raríssima e excepcional cómoda papeleira "D. José", de invulgar beleza e concepção! Assim falou o pregoeiro Agenor de Oliveira, ontem à noite, no leilão de uma "rara e importante colecção particular", nos Silva's da Rua do Sacramento à Lapa. Tratava-se da 71ª peça a ser licitada (na base de 40 mil contos) e foi, por mérito próprio, a estrela da noite. Com direito a uma grandiosa ovação por parte da numerosa e selecta assistência.



Um dos quatro cadeirões que foram arrematados por 20 mil contos, uma das maiores paradas da noite

Com o pavilhão repleto (cerca de quatrocentas pessoas sentadas e mais de uma centena de pé), o leilão iniciou-se às 21,15, apenas um quarto de hora depois da hora aprazada. Agenor de Oliveira, ladeado pelos directores da Silva's Leiloeiros, Lda. (Nair e Francisco Marques da Silva), leu com ar solene as condições do leilão:

«Os lotes são vendidos no estado e no local em que se encontram, não se aceitando reclamações após a sua arrematação. Em caso de dúvida quanto ao último arrematante, o lote voltará a ser posto em praça pelo valor do último lance obtido. Os senhores compradores deverão entregar, sempre que lhes seja exigido como sinal ao valor ao valor mínimo de 30% da importância da arrematação. Os lotes deverão ser pagos e retirados até às 19 horas do dia útil a seguir ao dia do leilão em que os lotes foram arrematados. Sobre a importância da arrematação incide a comissão de 10 % para a agência. Sobre aquela comissão incidirá o IVA de 17%».

Às 21, 20, antes que o pregoeiro tivesse tempo de apresentar o primeiro lote da noite, um assistente levanta-se e diz: «Atendendo ao grande nível deste leilão, proponho uma grande salva de palmas aos leiloeiros». E assim se fez, a proposta foi aprovada por aclamação.

O leilão das primeiras cem peças (de um total de duzentas, cujo valor global das bases de licitação ascende a cerca de 340 mil contos) começou de seguida.

Primeira peça a ser licitada, um belo lampadário atribuível ao século XVIII, em prata lisa, brasileira. Arrematado em três lances, em menos de um minuto (650 contos, 680, 700 e já está). Seguiu-se uma série de tapetes do Cáucaso, um espelho de vestir do século XIX, três esculturas "S. José com o Menino", um tabuleiro e tesoura corta morrões, uma cama de pau santo com cabeceira entalhada: tapetes entre 80 e 100 contos, espelho 185, cama 320 contos.

Os lotes 11 e 12 introduziram mais animação: O conjunto "Gomil e bacia" em prata lisa, século XVIII, foi vendido por 1850 contos e a meia cómoda em pau santo, com pés e joelheiras entalhadas, atingiu os quatro mil e quatrocentos contos. Outra cómoda, pau santo com ferragens de prata, fica-se pelos dois mil e seiscentos contos (era o lote 16).

Entram no jogo, com mais frequência, peças com bases de licitação na ordem dos milhares de contos. A assistência segue atentamente o desenrolar dos lances, serenamente, com toda a pose e serenidade dos entendidos. Um homem jovem, encostado à parede de vidro do pavilhão, tem estado particularmente activo. De pé, com alguém do outro lado da vidraça eventualmente a fazer-lhe sinais estratégicos, já vai na terceira ou quarta peça adquirida.

Duas mesas de encostar (D. José/D. Maria e D. José), acabam por valer, respectivamente, 4.100 e 3.600 contos. Regressam as pratas e as estatuetas religiosas, tudo mais ou menos na ordem das centenas de contos.

Mas os milhares não tardam a voltar à boca do pregoeiro: duas meias cómodas do século XVII atingem 1.300 e 2.200 contos. Um pouco adiante, uma cama de dossel ultrapassa o milhão de escudos e uma mesa grande de encostar fica-se exactamente nesta quantia.

Os lances correm céleres, que Agenor de Oliveira sabe imprimir-lhe um bom ritmo. Quem licita? Quem adquire? Isso gostaríamos nós de saber, tim-tim-por-tim, mas o segredo, segundo me dizem, é a alma do negócio. Muitos intermediários estão de certeza ali fazendo o negócio por conta de outrém... "Richesse oblige", obviamente que sim.

Cómoda papeleira, a desejada

Já passa das 22 horas, e a cómoda papeleira, "a tal" que vai à praça por 40 mil contos, não há meio de aparecer. Pressente-se um certo "frisson" na plateia, à medida que o tempo passa. Tempo para nós pensarmos para onde irão estas preciosidades. Ficarão todas em Portugal? Em colecções particulares, algumas em museus, outras em antiquários, quantas poderão sair do país? Oh, angustiante incógnita...

Mas o leilão segue avante. A peça nº 43, um oratório D. João V em talha dourada e marmoreada, com uma base de licitação de mil contos, é arrematada por apenas mais trezentos. O serão anima-se com uma cómoda papeleira (ainda não é a mais custosa...) do século XVIII, que sai por quase cinco mil contos. Mais um momento de grande animação, com a disputa de um invulgar conjunto de quatro fauteils D. José, pau santo e assento em damasco verde. Basta que se diga: base de licitação 4 mil contos, arrematação por vinte mil! Levou palmas.

Os ponteiros marcam quase onze horas (23, para que não haja confusões) e o grande momento vem aí.

O pregoeiro não se perturba ao anunciar, com ar triunfante: e agora a "estrela da noite", uma raríssima e excepcional cómoda papeleira, D. José, de invulgar beleza e concepção. Parte inferior com caixa abaulada com curvas, contracurvas e quebras. No interior, alternando com dois nichos ladeados por pequenas pilastras, três grupos de três gavetas. Pau santo. Puxadores de prata minuciosamente cinzelados.

E vamos a isto (não disse ele, dizemos nós).

Peça nº 71, a base de licitação é de 40 milhões de escudos. A dança começa logo. Tudo relativamente rápido. Mil a mil, os contos avançam: 41.000, 42.000, 43.000, 44.000, 45.000, 46.000, 47.000, 48.000, 49.000, 50.000. Quem dá mais? Dou-lhe uma, dou-lhe duas, dou-lhe três. Arrematada, por aquele senhor ali, por cinquenta mil contos. Monumental salva de palmas.

O final da primeira sessão (hoje e amanhã o leilão prossegue) aproxima-se. Uma certa emoção, ainda, com a arrematação duma papeleira de alçado, em laca vermelha, magnífica. Base de licitação 7 mil contos, acaba por ser adquirida por 25 mil. "Nada mau", dissemos para os nossos botões. Que isto de milhares de contos, no final da noite de ontem, já era coisa trivial, sem o mínimo dos significados. Só que, quando puxámos da carteira para beber uma bica no café mais próximo, à saída do leilão, olhámos com amargura para as três simples notinhas, uma de mil e duas de quinhentos, fora os trocados... E viva o velho!

Dezenas de candidaturas ao prémio Pessoa

O jornal «Expresso» recebeu até quarta-feira, último dia do prazo, «dezenas de candidaturas» para o Prémio Pessoa, disse hoje à Lusa fonte do semanário.

A mesma fonte adiantou haver «algumas candidaturas interessantes», mas escusou-se a revelar nomes «porque o júri tem que ser o primeiro a saber, por enquanto, ele próprio os desconhece».

O júri vai reunir a partir do dia 9 de Novembro e anunciará, no dia 11, no Palácio de Seteais, em Sintra, o vencedor deste prémio destinado a galardoar o cidadão que durante o ano anterior, e na sequência da sua actividade, tenha tido uma intervenção relevante e inovadora na vida literária ou científica de Portugal.

Constituem o júri Francisco Pinto Balsemão, Carlos Coelho, José Mattoso (vencedor do ano passado), Eduardo Lourenço, António José Saraiva, Fraústo da Silva, Maria Ângela de Sousa, Lucas Pires, Miguel Veiga, José Luís Porfírio, Nuno Teotónio Pereira, Augusto M. Seabra e Vicente Jorge Silva.

O Prémio Pessoa, cujo pecuniário é de 4500 contos, é promovido pelo jornal «Expresso» e pela Unisys.

CARTÓRIO NOTARIAL DE MOSCAVIDE

Rua Arminda Gomes de Carvalho, n.º 4,

NOTÁRIO: LIC. ANTÓNIO RAMOS PIRES

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no cartório em epígrafe, no dia 23/10/87, exarada a fls. 61 e seguintes do livro de notas 23-F, José Manuel de Almeida de Sales Caldeira e Ana Maria Almeida de Sales Caldeira, dividiram as quotas de 75 000$00 que tinham no capital da sociedade comercial por quotas que gira sob a firma «HELLER, LIMITADA», com sede na Rua Escola do Exército, número 15, freguesia da Pena, cidade de Lisboa, em 4 novas quotas iguais de 37 500$00, e reservaram uma para cada um deles e, cederam as restantes duas a Eduardo José da Costa Barreira e Júlia da Conceição Dias Rocha, sendo uma a cada um deles.

Está conforme:

Cartório Notarial de Moscavide, 26 de Outubro de 1988

O Ajudante

Orlando da Conceição Ramos Rodrigues

«DL» – 4/11/88

Duas dezenas de escritores portugueses doze dias em França

O SALTO PARA ALÉM DOS PIRENÉUS

Agustina, Almeida Faria, Lídia Jorge, Saramago e Vergílio Ferreira, explicam ao «DL» o como e o porquê desta embaixada cultural

Durante doze dias a literatura portuguesa vai estar em destaque no meio cultural francês. Vão ser as «Belles Etrangères de Portugal», que se realizam em França entre os dias 7 e 19 deste mês. Trata-se de uma iniciativa da responsabilidade do Ministério Francês da Cultura e Comunicação através do Centre National de Lettres,com a colaboração da SEC. Trata-se sem dúvida, da maior embaixada de escritores portugueses que alguma vez esteve presente em França.

Esta promoção de autores portugueses e de suas obras em terras francesas integra-se no ciclo denominado «Belles Etrangères», que se destina a sensibilizar o público francês para as traduções de autores estrangeiros. Este ano a acção foi dedicada a Portugal, após ter focado, em anos anteriores, as literaturas chinesa, espanhola e alemã. O ciclo de conferências e debates não se confina a Paris, algumas têm lugar noutras cidades como, Arles, Saint Nazaire, Lyon, Rennes, Grenoble, Montpellier, Mende, Aix en Provence e Strasbourg.

Fizemos um inquérito telefónico a alguns dos escritores que vão participar nos encontros, auscultando as suas opiniões sobre o que pensam deles. Procurámos saber também o que cada um lá vai fazer e de que vai falar.

Para Vergílio Ferreira, o significado desta iniciativa é «complexo porque por um lado, verifica-se uma valorização da literatura portuguesa devido a Fernando Pessoa, o que é justo pois temos oitocentos anos de literatura, por outro, não tem um sentido muito elogioso já que se só agora se se lembram de nós depois de terem reparado nos outros». O escritor acrescenta: «durante alguns anos a França teve uma coluna poderosa de escritores, como Sartre, Camus e outros, mas hoje não tem nenhuma figura evidente, por isso, a atenção dada às literaturas ditas marginais tem que ver com o esgotamento dos grandes centros literários». No cômputo geral, Vergílio Ferreira considera que esta iniciativa é positiva porque finalmente «repararam em nós».

Urbano Tavares Rodrigues diz-nos que vai participar em debates, «ouvir outros colegas tanto portugueses como franceses». «Vou falar também sobre a História das Revistas Portuguesas de grande tradição como a "Seara Nova", ou o primeiro" Jornal de Letras e Artes"».

Para Lídia Jorge, «é curioso que se realize um tipo de encontro que não se faz entre nós, criam-se condições que em Portugal não se conseguem criar. O facto de estarem reunidos 21 escritores portugueses vai ser muito importante. Vai ser bom ouvir os meus colegas, fazer um ponto de situação do que pensam. Espero que se intensifiquem os laços de solidariedade entre os escritores. É importante que apareçamos aos franceses porque eles ainda não capazes de nos desligar da literatura espanhola. O público francês interessado vai compreender que há uma forma diferente e importante de dizer as coisas, com propostas próprias».

No entanto, Lídia Jorge aponta alguns receios, «o público que aparecer será um público que já conhece a literatura portuguesa, por isso receio que se torne num ciclo fechado. Se o encontro não atingir os grandes meios de Comunicação Social ficará nas fronteiras mais restritas».

Agustina Bessa Luis vai estar presente nestes encontros, todavia, não vai participar em todos eles porque entretanto viajará para o Brasil. «Será uma oportunidade para o contacto entre novelistas e poetas portugueses com críticos franceses. Para mim não terá um significado especial, será uma ocasião para rever amigos portugueses e franceses e terá concerteza um lado positivo, além disso Paris é sempre Paris», disse-nos a escritora de «A Sibila».

Para José Saramago, «tudo quanto contribua para tornar conhecida a literatura portuguesa é bem vindo em vizinhos países que se têm dado ao luxo de nos ignorar». Para Saramago, este encontro demonstra «algumas boas vontades das instituições francesas e também alguma vontade política do lado de cá. Com a conjugação das duas vertentes é possível, mas sem grandes optimismos loucos, substituir os espaços ignorância por espaços de conhecimento. Com o contacto entre escritores das duas nacionalidades poderá criar-se um embrião de implantação da nossa literatura em França, até ao ponto em que se justifique o nosso merecimento».

Almeida Faria é outro dos escritores que vai a França. Um dos motivos é a publicação de uma nova tradução do seu romance «A Paixão». Quanto às «Belles Etrangères», Almeida Faria, dará especial atenção ao debate sobre a tradução do romance português porque, como nos diz, «sou um defensor da tradução literária, pois é um assunto pouco estudado». Segundo o escritor, o significado deste acontecimento é grande porque «em França temos um certo público, que é talvez o melhor da Europa, a seguir ao português, e por isso os jornais franceses serão obrigados a falar de nós. Os jornais portugueses também deviam mandar gente para cobrir o assunto, já que também mandam para o futebol».

David Mourão Ferreira, cuja ida a França também estava prevista, não poderá ir por motivo de doença um familiar.

Durante as jornadas vai decorrer uma exposição de fotografias de escritores portugueses, realizada por Monique Burke, nas vitrines das livrarias de Paris e da provincia que se associaram à iniciativa, vão estar expostos livros de autores portugueses nas duas línguas.

O programa propriamente dito começa com um encontro com o escritores em que se debate o tema viagem. O Presidente da República, Mário Soares, a Secretária de Estado da Cultura, o presidente do IPL e o Ministro da Cultura francês, Jack Lang vão estar também presentes.

A lista dos «embaixadores culturais» que participam nos vários debates é a seguinte: Agustina Bessa Luís, Al Berto, Almeida Faria, António Mega Ferreira, António Osório, Clara Pinto Correia, Eduardo Lourenço, Fernando Echevarria, Fernando Guimarães, José amaro Dionísio, José Cardoso Pires, José Saramago, Lídia Jorge, Maria Gabriela Llansol, Nuno Judice, Pedro Tamen, Sofia de Mello Breyner, Urbano Tavares Rodrigues, Vasco Graça-Moura e Vergílio Ferreira.

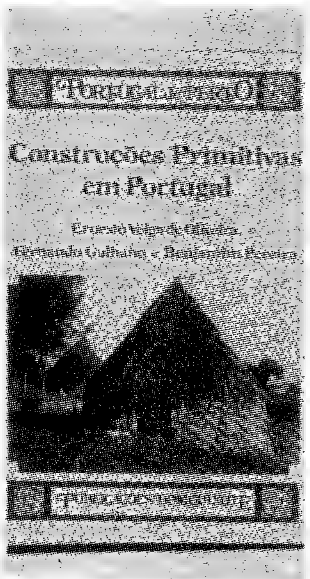
Dos temas em debate destacam-se: «Escrever e Publicar», «Francofonia-Lusofonia», «As revistas portuguesas», «Auto-Ficção», «A Literatura Portuguesa Hoje», «Romance Português Contemporâneo», «Literatura e Sociedade no Portugal Contemporâneo Face ao Desafio da Europa», «Portugal e o Mediterrâneo», «A Identidade Europeia de Portugal».

Realizam-se um ciclo de cinema com os seguintes filmes: «Cerromaior», Luis filipe Rocha; «Uma Abelha na Chuva», Fernando Lopes; «Acto da Primavera» e «Benilde, ou a Virgem Mãe»,Manoel de Oliveira; «Manhã Submersa», Lauro António; e «Conversa Acabada», João Botelho.

Durante doze dias a literatura portuguesa sai do seu canto «marginal» e dá o salto além Pirinéus. A imagem e a escrita, a letra e a forma de Portugal no estrangeiro.

L.A.B.

O passado que fomos, as construções que fizemos



Um regresso e uma reedição — eis dois livros notícia que acabam de aparecer nos escaparates. O regresso não é tanto o do livro (uma primeira edição), mas do seu autor: A.H. de Oliveira Marques, que com «Novos Ensaios de História Medieval Portuguesa» retoma um fio interrompido há mais de vinte anos. A reedição, essa vem pôr ao alcance de novos leitores uma obra essencial da Etnologia portuguesa, pela primeira vez publicada em 1969 e há muito esgotada: «Construções Primitivas em Portugal», de Ernesto Veiga de Oliveira, Fernando Galhano e Benjamim Pereira.

No prefácio destes novos ensaios, A.H. de Oliveira Marques lembra que não é apenas medievalista, tão pouco só historiador, mas anuncia o que desde já é uma boa nova: a publicação num futuro próximo da sua «História da Lisboa Medieval» de que muitas páginas estão já escritas.

Algumas dessas páginas, surgem, porventura, em dois artigos destes ensaios que, nos restantes, deambulam por Sintra, Cascais, Algarve e o itinerário de D. Afonso III, em textos no geral breves e — conforme confessa — pouco do agrado do autor.

Pouco ou muito que o sejam, a verdade é que estes novos ensaios de Oliveira Marques (não sendo o acontecimento que constituiu, vai para dois anos, o seu «Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV»), assinalam o regresso de um historiador de primeira à temática onde sempre se mostrou mais rigoroso e profundo: a Idade Média.

«Construções Primitivas em Portugal» podia ser o livro de uma vida inteira. Não é: os seus autores assinaram outros, como este fruto de um trabalho de campo absolutamente ímpar.

Folheie-se o livro e as fotos das construções portuguesas primitivas vão do Algarve ao Minho, e são centenas. Folheie-se o livro e constatar-se-á que este trabalho de Etnologia o é também (e involuntariamente) de História: a maior parte do material estudado, os exemplos mais flagrantes... já não devem existir. Vinte anos (estes últimos vinte anos) provocaram mais aculturações neste campo do que um século noutras eras.

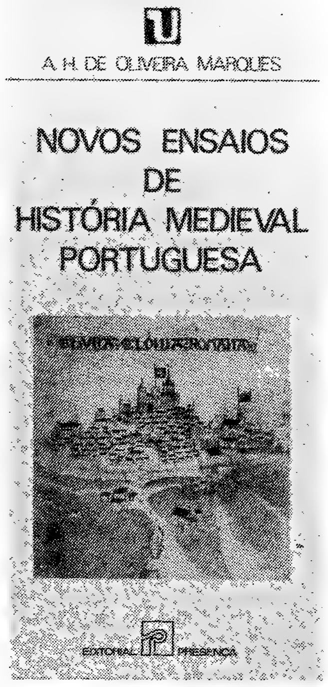
Os autores definem como «construção primitiva» aquela que foi feita com materiais locais tal como eles se apresentam na Natureza, numa feitura que ignora processos tecnicistas. O passado, é bem de ver, varrido quase completamente da paisagem, salvo nos casos em que uma ou outra autarquia mais consciensiosa o defende em honra do património local.

Se o livro de Oliveira Marques é um regalo de precisão e pormenor, o dos três etnólogos é um fascínio, prova documental de quando o Homem adaptava a Natureza, mas não insultava a paisagem.

Um livro destes é o que é, mas é ainda outra coisa: a memória resguardada, a posse para os seus leitores de um tempo irremediavelmente perdido.

R. da S.

«Novos Ensaios de História Medieval Portuguesa» (Editorial Presença), «Construções Primitivas em Portugal» (Publicações Dom Quixote).



15 dias em Cádis

AUTORES VIVOS

CRÍTICA DE TEATRO

Carlos Porto

8.º Dia: O Embaraço da Escolha

Neste domingo, estranhamente, o FIT ofereceu-nos à mesma hora, 13 horas, também ela estranha, três espectáculos. No Parque Jenovês, o Grupo Libélula (Espanha) propunha um espectáculo de marionetas com o título «Buscando a Don Cristobal»: o grupo Bekereke, que apresentou «Eco», propunha um segundo espectáculo, este de rua, com o título «Al fundo à la derecha»; na sala Imperial, um outro grupo espanhol, o Teatro de Imagens (IMAG-T) apresentava «Transfiguración, Passion y Muerte de Julián Rodriguez».

Sem que conseguíssemos descobrir as razões desta acumulação de espectáculos, lá tentámos arranjar argumentos que justificassem a única opção possível. Começámos por encontrar o grupo Libélula que esteve há anos no FITEI, onde apresentou um lindíssimo espectáculo de marionetas numa sessão em que também participou o cantor Amâncio Prada. Dizem-nos que fazem agora um tipo de teatro de robertos mais popular e que se apresentarão noutros dias e noutros lugares pelo que não teria importância se não o víssemos. Posto de parte este espectáculo que, aliás, não chegaria a ver (foi a única falha) acabaríamos por optar pelo grupo IMAG-T, já que víramos actuar o Bekereke.

Apresentada na sala Imperial, ocupando parte da plateia em forma de arena, o espectáculo com a criação colectiva «Transfiguración, Passión y Muerte de Julián Rodriguez» acabou por revelar-se como uma prestação ingénua, decepcionante, sobre a história de um jovem que se debate não só com os problemas da juventude mas com os fantasmas de um contexto familiar, social, religioso, repressivo que o leva à morte.

Tentativa do levantamento e do entendimento do percurso de um jovem que acaba vítima da droga (dos negociantes da droga), o espectáculo recorre a uma série de lugares-comuns que tornou pouco convincente e pouco atraente o discurso político que propunha. Entre as máscaras realistas da família e as máscaras grotescas, fantásticas de outras figuras, como as que simbolizavam a religião, o jovem via-se sem opção possível a não ser a da fuga última e sem remédio. Infelizmente esse jogo de máscaras esgotava-se depressa, o que era agravado pelo facto de a estrutura dramática do espectáculo, sem palavras, vivendo portanto apenas das imagens, ser demasiado frágil. Além disso as boas intenções implícitas e explícitas na proposta eram contrariadas pela insuficiência da análise das causas, das raízes que explicariam mais capazmente o comportamento do jovem, por um lado, da sociedade, por outro.

À fragilidade do espectáculo não terá sido indiferente a carente energia dos seus intérpretes, em especial do actor jovem a quem coube viver a paixão e morte de Julián Rodriguez, que nos pareceu incapaz de atingir esses limites últimos da vida humana.

O Contador de Histórias

Outra vez na sala Imperial, uma das surpresas do FIT. Um só actor em cena: Karra Elejalde a interpretar textos de Ortegalde e Andreu Martin, sob a direcção de José A. Ortega. Título: «Etc. Etc.» «Espectáculo terapêutico interpretado por Karra Elejalde, ex-alcoólico, ex-toxicómano, de profissão contador de contos, reintegrado no teatro e na sociedade mercê do tratamento de músicoterapia, cerâmico-terapia e psicodrama...», o espectáculo do actor basco é de facto uma fantástica manifestação da arte de contar histórias, de humor, de graça, de capacidade técnica, de capacidade crítica.

Apresentando-se como exdoente mental, mantendo essa máscara quase imperceptível, o actor revelou-se de facto como um fabuloso contador cujas histórias articula com piadas, jogos faciais, movimentos aparentemente improvisados mas que fazem parte de um discurso teatral muito rigoroso. Aliás, Karre não esconde nada do seu jogo: por exemplo, depois de uma cena em que surgiam passagens visivelmente improvisadas, ele, fingindo perda de memória, lia essa mesma cena no respectivo libreto, presente no palco, no qual pareciam estar inscritos não só o texto do monólogo como todos as aparentes improvisações da cena: palavras, gestos, movimentos. Este pormenor é significativo do tipo de humor utilizado por Karra Elejalde.

Além da qualidade dos textos e do ritmo intenso do espectáculo, sublinhe-se a técnica vocal do actor, desdobrando os registos, e indo mesmo ao ponto de utilizar recursos de grande subtileza como o de imitar o eco dos finais de algumas palavras ao dizer o discurso de uma personagem religiosa, como se esse discurso fosse de facto feito numa igreja. Além dessas capacidades vocais, destaque ainda para o rigor da composição gestual das várias personagens convocadas pelo actor.

Dotado de uma enorme capacidade de comunicação, Karra Elejalde foi, para quem não o conhecia, uma das grandes revelações deste Festival.

Postais da Argentina

Com «Postales Argentinas», o FIT registou um daqueles espectáculos que transformam um festival num acontecimento.

E, no entanto, os escassos elementos de que dispúnhamos não nos ajudaram a levantar a lebre: desde o nome do grupo, Sportivo Teatral de Buenos Aires, até ao nome do espectáculo, incluindo as referências no programa que evocavam uma peça de ficção-científica.

O texto do espectáculo partiu de um conto do encenador, Ricardo Bartis, trabalhado dramaturgicamente por ele e pelos intérpretes. O início da acção situa-se no ano de 2043 numa Buenos Aires destruída pela guerra. Vamos conhecer a história de sabor borgeano de Hector Girardi, empregado do correio de profissão, escritor por vocação fanática. Herança do pai, esta fixação, que não tem nada a ver com talento, realiza-se em termos teatrais através duma exuberância absurda que o leva a escrever com tudo em tudo o que pode, como se se tratasse duma manifestação maníaca. Esse desenho da personagem, no entanto, é inseparável das suas relações com as mulheres, primeiro a mãe, depois a amante (personagens magistralmente interpretadas pela mesma actriz): relações que atingem o incesto, no primeiro caso, relações sadomasoquistas no segundo caso. Nos dois casos, essas relações não terminam porque «a mãe é imortal», ou porque a mulher pequenina e frágil regressa em forma de passarinho que esvoaça pelo céu do palco para consolar Héctor. Isto depois dele a ter lançado pela janela, cena inesperada que só se explica pelo facto do voo da actriz, sobre um armário, terminar num colchão colocado no solo. Como explicaria o encenador, num colóquio, os maridos argentinos têm a síndrome de atirar as mulheres pela janela!

Tenha-se em conta que esta descrição não tem muito a ver com o que se passa no palco. O espectáculo situa-se numa zona inclassificável entre o surrealismo e o absurdo, a que não é alheia a atmosfera de «non sense» em que mergulha, como escreveu por outras palavras Maria Helena Serôdio.

Aliás, salvo erro, três elementos marcam fortemente o espectáculo: a literatura de Jorge Luís Borges, atmosfera de Buenos Aires e o tango. Esses elementos surgem articulados num texto que em grande parte se exprime através de citações (Machado, Neruda, Shakespeare, por exemplo).

Espectáculo que roça o genial, «Postales Argentinas» explica-se pela inventividade do seu texto, pela singularidade da sua proposta, pelo imaginário cénico que implica, pela sua força teatral. O que se terá devido em grande parte ao trabalho do encenador que se revelou um dos mais inconformistas dos artistas presentes no FIT, mas também ao trabalho dos dois intérpretes, Pompey Audiverti e Maria José Gabin. Uma terceira figura estava sempre em cena por onde deambulava de acordo com o percurso do espectáculo: tratava-se do tocador de «bandoneón», Carlos Viggiano, não só tocando os clássicos do tango mas actuando como figura inquietante que ajudava a transformar este espectáculo de humor (ou terror?) negro num verdadeiro e inesperado acontecimento teatral.

9.º Dia: Algumas Loucuras

Convém começar a assinalar uma das características que este festival apresentava: a presença de textos de autores vivos, em espeicial da América Latina, alguns dos quais estiveram em Cadiz. Foi o caso da C.ª Argentina de Teatro com a peça «Yepeto» de Roberto Cossa, do Teatro Popular de Bogotá com «Rosa de Dos Aromas», de Emílio Carballido, do Centro Bellas Artes de Puerto Rico, com a peça de Manuel Mendez Ballester «Tiempos Muertos», embora se trate de um texto de 1940. Foi o caso de dois espectáculos deste dia: «La Empresa Perdona un Momento de Locura», de Rodolfo Santana, e de «La Nona», também de Roberto Cossa. Tanto Santana como Carballido e Cossa estiveram presentes em todo o Festival e participaram no seminário sobre Literatura e Teatro.

Rodolfo Santana é conhecido entre os frequentadores do FITEI porque três das suas peças já foram apresentadas no festival portuense: «Tiranicus», pelo Teatro Móvil Campesino («DL»/17-11-79); «El Animador», pelo mesmo grupo («DL»/24-11-80); «La Empresa Perdona um Momento de Loucura» pelo Teatro de Câmara da Universidade de Caroboro, Venezuela («DL»/14-11-83). A peça «El Animador» foi apresentada, com o título «Arranca-me a Vida», pelo TEAR, em 1981, espectáculo apresentado pela RTP.

A versão do grupo Cobre, dirigida pelo próprio Rodolfo Santana, conseguiu transformar o texto, «A Empresa...», de tal maneira que se diria tratar-se de outra obra. Isto não só por ter sido objecto de uma nova encenação como por serem outros os seus intérpretes.

Embora plasticamente pobre, como na primeira versão que vimos, este trabalho deu ao texto uma outra energia, digamos, dialéctica: sem perder a linha didáctica e a carga política que marcam a obra, «La Empresa...» surgiu com uma força dramática, uma capacidade de potencializar no espectador, ao mesmo tempo, emoções e análises, que é como se tratasse de um outro texto.

A peça de Santana põe em confronto um operário e a psicóloga que, por ordem do patrão, vai tentar descobrir as causas do que teria sido um momento de loucura, durante o qual, ao ver um jovem com os dedos trucidados, destruíra a máquina ao mesmo tempo que insultava o patrão. Isto depois de muitos anos de bons e leais serviços. Durante a sessão, a psicóloga, cuja cumplicidade com o patrão é evidente, vai-lhe arrancando as razões que o teriam levado aquele gesto desesperado, razões que teriam a ver com o estatuto da sua vida de operário pobre a viver com a mulher e os sete filhos num bairro de lata. Dessas razões a mais importante terá sido a morte do filho mais velho, a sua grande esperança, que fora morto pela polícia quando de um assalto a um banco. Este acontecimento marcara indelevelmente a vida do pai que defende sem transigências a memória do filho, sabendo que ele morrera pelos seus ideais não por ser um delinquente. Fora esses valores que o jovem tentara transmitir ao pai e que este julgando repelir acabara por assumir inconscientemente. A sua revolta acaba por tornar-se inevitável embora o patrão tentasse a sua recuperação como sinal de um relacionamento pacífico entre exploradores e explorados.

Para atingir os seus objectivos a psicóloga propõe ao operário desancar e insultar um boneco, como se este representasse o patrão, o que aquele começa por recusar (a heresia!) acabando, no entanto, por aceitar esse acto que lhe permite descarregar a sua agressividade contra aqueles que o exploram. Rodolfo Santana, no debate sobre o espectáculo, viria a dizer que este processo é frequentemente usado no Japão.

A psicóloga revela ao operário que o patrão não só vai aumentar-lhe o salário, como conceder-lhe férias, e além disso, para comemorar os 25 anos de casa, vai oferecer-lhe uma medalha. Para isso o operário deverá fazer um discurso de agradecimento, o que servirá de garantia da harmonia existente na empresa. Depois de alguma resistência, o operário acaba por aceitar a proposta, aceitação aparente porque no ensaio do discurso que lhe é ditado pela psicóloga são evidentes os sinais de que deixou de ser um ser passivo.

Texto muito inteligente, no que parece ser o seu esquematismo ideológico, «A Empresa Perdona um Momento de Locura» teve uma direcção muito firme por parte de Rodolfo Santana à que correspondeu um trabalho admirável por parte do intérprete do operário, Freddy Pereira, muito bem acompanhado por Dalila Colombo, no difícil trabalho de contracena. Certamente a escolha destes dois intérpretes não foi casual: ele, magro, moreno, o rosto marcado pelas rugas, retrato de um ser humano destroçado pela vida; ela, loira, carnação branca, retrato de um ser realizado, cumprindo com prazer a sua missão.

O mais curioso deste espectáculo, para nós, consistiu no facto de o termos visto como se o texto nos fosse completamente desconhecido. O teatro também é isto.

A Velha Que Comia Tudo

Roberto Cossa, autor de «Yepeto», peça com que abriu o FIT, é considerado um dos principais dramaturgos da Argentina. Se aquela peça não nos pareceu excessivamente interessante, pelo contrário, «La Nona» revelou-o como um dramaturgo dotado de capacidade de efabulação, de imaginação, de criação de personagens e situações. O espectáculo foi apresentado por um grupo formado em Espanha e constituído por profissionais de teatro oriundos da América Latina e também espanhóis.

«La Nona», a Avó, é um destes textos que permite um jogo rico em processos estilísticos, com os riscos que tal implica. A anedota em que se baseia é simples: no centro, a Avó, personagem magnífica capaz de deglutir a todas as horas tudo o que lhe vier à mão (à boca). À volta dela, a família, emigrantes italianos e seus descendentes, entre eles um jovem com talento para inventar e reinventar processos de não fazer nada, a não ser imaginar que é criador de tangos argentinos.

Perante a sofreguidão insaciável da Avó pela comida, e instigada pelo jovem, a família resolve tentar livrar-se dela para o que utiliza vários meios, o mais espectacular dos quais consiste em casá-la com um vizinho inventando a história de uma herança. Quando descobre o logro, o vizinho tem um ataque que o paralisa, o que significa mais um encargo para a família, encargo de que aquela se desfaz metendo-o num carro de supermercado e levando-o para vários lugares a fim de pedir esmola. O velho acaba por desaparecer, certamente, levado por uma outra família nas mesmas circunstâncias, como insinuou o jovem tanguista.

A Avó continua a comer, apesar de a miséria ser cada vez maior, permanecendo insensível a todos os ataques, incluindo o de um veneno poderoso, enquanto a família acaba por se desfazer. De tal maneira que só a velha fica, figura emblemática da vida humana.

Este texto, onde há um toque do imaginário de Garcia Marquez, foi objecto de uma encenação não inteiramente satisfatória, prejudicada nesta apresentação, pelo facto de o cenário e da marcação terem sido alterados. Iniciando-se como uma comédia italiana, o espectáculo viria justamente a assumir o carácter grotesco que lhe convém, evocação do esperpento de Valle-Inclán, como alguém lembrou. Simplesmente esse carácter contrasta de forma demasiado evidente com o naturalismo de outras personagens, contradição que talvez seja inerente ao próprio texto e que a encenação não conseguiu resolver. No entanto, a proposta conseguiu um objectivo que nos parece essencial: o de transformar o texto numa alegoria sobre a Vida. Em conversa com o autor, perguntei-lhe se ele concordava com essa leitura, a de que a velha Avó seria uma imagem da própria Vida, contra a qual a morte nada pode, leitura que ele considerou aceitável, embora, na sua opinião, a personagem permita todas as leituras.

O trabalho é naturalmente dominado pelo intérprete da personagem principal, um quase inevitável «travesti» de Fernando Viegal, também encenador da peça. Trabalho excelente o do actor, embora talvez se pudesse pedir um maior aprofundamento do lado trágico da personagem apagado pelos aspectos fársicos sublinhados, embora sem excesso, pelo intérprete.

Desfiles de Moda, ontem à noite, no Forum Picoas

A QUALIDADE NÃO ENTRA NOS NOSSOS HÁBITOS

Lourdes Feria

Foto de José Tavares

Ontem, à noite, no Forum Picoas, a moda foi protagonista, subindo à «passerelle», improvisada, numa sala demasiado pequena para comportar a avalancha de convidados. Drástico, em todos os sentidos. Não havia assento para tanta gente e os jornalistas viram-se gregos para furarem no meio daquela multidão. Quanto aos desfiles que ali se celebraram, submetidos a vários temas, conduzem-nos a uma apreciação que não é muito positiva.

A conclusão mais evidente resume-se nisto: incipiência, algum mau gosto, nada de relevante a dizer. Daí que não seja arriscado a ilação de que **«Os Hábitos de Forum«** se revelou uma iniciativa falhada. De qualquer modo, os jovens estilistas do nosso país, presentes mediante um critério bastante discutível, apresentaram as novidades, em matéria de desenho, para a próxima temporada de **Primavera-Verão** de 1989. Além dos criadores que mostraram peças de desigual qualidade, destacou-se a participação especial da **Maconde**, com a sua linha masculina **«Vadim»**. Displicente, «casual Wear», vestuário que se tivesse um tratamento, a nível de «show», mais acertado, talvez se afirmasse com outro brilho.

Descuidando a ordem do desfile de autores, falemos da parceria **«Surucucu»**, constituída por Zica Gaivão e Paula Mercedes, que num dos quadros fizeram referências à arquitectura manuelina do Convento de Tomar e, no plano das cores, às especiarias. Basearam-se, portanto, nos castanhos, da canela e no cinza-escuro da pimenta. O conceito global, por carecer de uma filosofia consistente, resultou, por isso, um tanto confuso. Já me pareceu mais conseguida, a elaboração respeitante aos vestidos de noite, nos quais sobressaíam alguns detalhes interessantes.

Na «rota da seda», António Carreteiro jogou com saias, de inspiração indiana, caindo vaporosas junto ao corpo, e blusas com um desenho muito curioso. Aqui, se nos alhearmos da vulgaridade das sais, podemos afirmar que foi o ponto alto da linguagem deste jovem estilista que volta a baixar de tom na construção da figura do **executivo. No que respeita ao selo pessoal de Rui Mário Mendonça, ele encontra-se talvez na concepção oriental, exibindo trajos que sem atingirem os píncaros da imaginação, transportavam alguma inventiva, nas adaptações.**

Os «jardins de Portugal», tema escolhido por Rui Campos, continham ervas daninhas. Depois, os adereços (refiro-me, sobretudo, aos sapatos) também não ajudavam a composição dos arranjos. Em suma, assistimos a uma espécie de passagem de fim de curso, cuja plástica era péssima. Alguns quadros lembravam, mesmo, cenas revisteiras ou a piscadela de olho de um espectáculo de 'cabaret'. Seria preferível que a coordenadora do 'show' tivesse ido para uma coisa mais sóbria. Mas as veleidades pseudo-artísticas de **Yolanda Moreira, desde a selecção musical e às vagas de fumo a brotar do chão, até ao comportamento dos manequins (com ademanes de coristas) estragaram, por completo, o acontecimento visual.**

Só pergunto porque é que não se põem as pessoas certas nos lugares certos? Este país demora imenso tempo a aprender. Seguramente: continuamos a cometer os disparates de sempre. Incapazes de edificar uma imagem de moda digna e equilibrada. Assim não ousamos seduzir como a mulher do perfume «Audace». Aliás, ali publicitado num simulacro de dança do ventre. O anúncio televisivo é muitíssimo melhor.

Vagas de fumo a brotar do chão...

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

"... um espectáculo inteligente servido por interpretações excelentes".
VALENTIM LEMOS – "Diário Notícias"

TENNESSEE WILLIAMS

2.º MÊS **Vieux Carré**

Subs. SEC
Horário: de terça a sábado às 21.00 h Domingo só às 16.00 h
MARCAÇÃO pelos Telefs.: 87 56 26 – 87 58 00

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18

3.º Mês
TERÇA A SÁBADO ÀS 21.30 h
DOMINGO ÀS 17.00 h

* ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
* TRADUÇÃO - AGOSTINHO DA SILVA
* MÚSICA - EDUARDO PAES MAMEDE

«ASSIM HÁ NOITES DE TEATRO QUE SÃO INESQUECÍVEIS» — J. MARTINHO — «EXPRESSO»

EDIPO-REI

SUBSÍDIO S.E.C. * APOIO F. GULBENKIAN

SÓFOCLES

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA

de 5 a 19 Novembro

D. Rosinha A Solteira

de Federico Garcia Lorca

Encenação: JOAQUIM BENITE
Cenografia e Figurinos: VASCO ELOY
com
Ana Nave, António Assunção, Bibi Gomes, Cecília Guimarães, Fernando Jorge, João Azevedo, Josefina Correia, Luzia Paramés, Manuela Cassola, Manuela Costa, Margarida Leal, Mário Timóteo, Teresa Gafeira.

«Indispensável ir a Almada ver o belo texto de Lorca num espectáculo bem dirigido por Joaquim Benite»
Carlos Porto — DIÁRIO DE LISBOA

«Um espectáculo com três belas interpretações: Cecília Guimarães, Teresa Gafeira e Manuela Cassola»
Eugénia Vasques — EXPRESSO

«Benite e um excelente naipe de actores aí estão com o teatro de Lorca ibérico e universal»
H. Dá Mesquita — O DIÁRIO

«Um bom trunfo pela sua qualidade»
Tito Lívio — A CAPITAL

de 2.ª a sábado às 21.30 h. Domingos às 16 h.
Marcações pelo telefone 275 21 75

SUB S.E.C./C.M.A.

Companhia de Teatro de Almada • Grupo de Campolide

Rua Conde Ferreira – Tel.: Bilheteira 275 71 75

CARTÓRIO NOTARIAL DE MOSCAVIDE

Rua Arminda Gomes de Carvalho, 4-A e 4-B
Lic. António Ramos Pires

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura de 10 de Outubro corrente, exarada a folhas 17 e seg. do livro de notas 63-C do Cartório em epígrafe, MANUEL LARANJO PEREIRA cedeu a, JOSÉ ANTÓNIO DA SILVA a sua quota do valor nominal de 1 800 000$00 que possuía no capital do soc. com. por quotas «D. C. A. — DISTRIBUIÇÃO DE COMÉRCIO ALIMENTAR, LIMITADA», com sede na Avenida Barbosa du Bocage, 98, 1.º Dt.º, Lisboa

ESTÁ CONFORME

Moscavide, Outubro de 1988

O Ajudante do Cartório Notarial de Moscavide

Orlando da Conceição Ramos Rodrigues

«DL» — 4/11/1988

CML

"não deite papeis no chão"

ROTEIRO CULTURAL

PINTURA DE LISA SANTOS SILVA

Até ao próximo dia 26 encontra-se patente na Galeria Quadrum (R. Alberto de Oliveira, 52), uma exposição de Pintura de Lisa Santos Silva.

Natural do Porto, frequentou a Escola Superior de Belas-Artes desta cidade e actualmente vive e trabalha em Paris.

Lisa expõe desde 1973 (uma mostra individual na Galeria Prisma, em Lisboa). Até agora mais três individuais, duas em Paris e a outra em Bruxelas (1984-86).

Quanto a colectivas, Lisa Santos Silva participou, desde 1975, em nove: a primeira em Lisboa ("Pintores Contemporâneos e as tentações de Santo António de Jeronimus Bosch" no Museu de Arte Antiga) e depois três em Paris, uma no Museu de Lund Lund, outra em Lisboa e as restantes no Brasil, Copenhague e Barcelona.

Sobre a pintura de Lisa Santos Silva, escreveu Eduardo Prado Coelho para o catálogo: «Quando vemos a pintura de Lisa Santos Silva, vemos a repetição como *lugar da paixão*. Perpassa uma espécie de segredo que gostaríamos de lhe arrancar: "como é posível que recomeces sempre este quadro?". No entanto, ela dirá: "a pergunta ainda não é essa". O que se pinta nestes quadros é a distância *ainda* - a submissão ao irrepetível».

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 27 de Novembro, uma exposição de Maria José Oliveira de"Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas". E ainda as exposições: "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", traje de 1888 a 1935, até 31 de Dezembro de 1989; "Traje de Ópera - Guarda Roupa de Tomás Alcaide" até 30 de Dezembro de 1988.
GULBENKIAN (exposições temporárias): exposição retrospectiva da pintura de João Santiago.
PALÁCIO ANJOS (Algés): até 11 de Novembro, pintura de Emília Mendes e Vítor Sequeira, com o título "De Lírios a Dois - Caso Arte".
ALMADARTE (Av. General Humberto Delgado, 3-B - Costa de Caparica): até 26 de Novembro, pintura de Albino Moura. Ainda a exposição colectiva permanente.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 16 de Novembro, pintura de Carlos Lança com o título "Teoria das Significações".
CERVEJARIA TRINDADE (Galeria de Arte): até 5 de Dezembro, pintura de José Manuel Soares. Patente todos os dias das 16 às 24.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): todos os dias das 14 às 20, excepto segundas-feiras, exposição de pintura de Mila Reis.
GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 20 de Novembro, pintura e escultura de Alfredo Luz, Ilídia Soares Lopes, Lívio Morais, Mário Silva, Paulo Afonso e Silva Palmeira. Patente das 15 às 23 horas.
GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poiais, 111: "O Lugar do Coração", uma exposição de pintura de Ana Marchand.
GALERIA 2062 (Amoreiras Shopping Center): até 15 de Novembro, a exposição "Reviver", de bonecas de pano com trajes do século passado aos nossos dias, da autoria de Maria dos Reis. Patente diariamente, das 15 às 23 horas.
GALERIA MUNICIPAL DE ALMADA: até 26 de Novembro, a exposição anual "Imargem 88", da Associação de Artistas Plásticos de Almada.
GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52- Alvalade): até 26 de Novembro, pintura de Lisa Santos Silva.
CLUBE DE EMPRESÁRIOS (Galeria António Clara-Av. da República, 36): exposição de desenhos de Manuela Pinheiro.
GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 16 de Novembro, de segunda a sábado das 12 às 23, a exposição de pintura de Manuel Viana, "A Oriente do Espaço".
FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 11 de Novembro, Fotografias de Guta de Carvalho.
AP-GALERIA DE ARTE E EXPOSIÇÕES (Amoreiras, Torre 1, piso 2, sala 10): para inauguração desta galeria, pintura de Dourdil, Pedro Chorão, Cruz Filipe e Eduardo Nery, patente até finais de Dezembro, nos dias úteis das 10 às 19.
JUNTA DE FREGUESIA DE MARVILA (salão de festas do Vale Fundão-Lisboa): em exposição a II Bienal de Arte Fotográfica.
ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 16 de Novembro, pintura de Urbano Mena, todos os dias das 9 às 18.
MÓDULO (Cª dos Mestres, 34-A): até 23 de Novembro, pintura de Pedro Casqueiro, de segunda a sábado das 16 às 20.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): na sala de Arte Moderna, escultura de José Coelho.
GALERIA ARA (C. C. Libersil-Av. da Liberdade,38): até 7 de Novembro, pintura de Joaquim Baltaszar e escultura de Sílvia Wesphalen.
GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 10 de Novembro, a exposição "5º Aniversário".
GALERIA CAMPO DEL ARTE (R. Vieira Lusitano, 20 A): para inauguração desta galeria, a exposição de pintura de Line Taarnberg, "The Flying Squares".
GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 8 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura de Eduardo Santos Neves.
MUSEU SOARES DOS REIS (Porto): exposição de pintura "O Impossível-Possível Retrato", comemorativa do 1º centenário de Fernando Pessoa.
ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 11 de Novembro, uma exposição de obras recentes de Júlio Pomar, com desenhos, serigrafias, tapeçaria e azulejos. Dias úteis das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30.
MULTIFACE (C. C: Gemini na R. Sousa Lopes, loja 65): a colectiva de Outono, com pintura de Ana Silva, João Paulo Faria Blanc, Maria José Botelho de Brito, Paulo Robalo, Ricardo Jorge Silva Lopes, Rogério Silva e Zé Carlos Morais.
HOTEL MERIDIEN LISBOA: até 6 de Novembro, no foyer, todos os dias das 9 às 23,30, Tapeçaria de Thomaz Colaço.
BARREIRO (Convento da Verderena): a té 3 de Dezembro, o Salão Juvenil de Artes e Letras, organizado pelo Centro de Cultura da Juventude do Barreiro, patrocinado pelas autarquias, FAOJ e SEC.
HOTEL ALBATROZ (Cascais): todos os dias das 16 às 22 horas, Pintura de Janet Humphreys.
CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 9 de Novembro, de terça a sexta das 17 às 20 e aos sábados das 15 às 20, fotografias "... na noite" de Auzenda Coelho de Castro.
GALERIA SPATIUM (Tavira): até 15 de Novembro, pintura de Georges Haefeli "Maculin Feminin-colagens e gouaches.
ANTIGO COLÉGIO DAS ARTES (Coimbra): a exposição itinerante alusiva aos 30 anos da RTP.
PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: uma exposição de Joalharia de Kukas, que tem por base o emblema da Casa de Saboia.
O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14): até 9 de Novembro, Cecília Melo e Castro apresenta "Infoarte 3", pintura electrónica. Fotografias de Ernesto de Melo e Castro.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: uma exposição intitulada "Francisco Valença - Vida e Obra". De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos 14 às 18.
GALERIA GILDE (S. Torcato-Guimarães): pintura de Rodrigo Ferreira, patente de terça a domingo das 15 às 19.
BIBLIORECA MUNICIPAL DO BARREIRO: pintura de Dario Alvarez.
CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 24 de Novembro, esculturas de João Cutileiro com o título "Recordações dum Navegador Solitário".
GALERIA D' ARTE VILAMOURA (Algarve): pintura de Graça Morais.
HOTEL D. LUÍS DE ELVAS: até 13 de Novembro, em colaboração com a Galeria de Arte Palma, exposição de aguarelas de Victor Vieira.
GALERIA MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 10 de Novembro, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Ilda David.
SALÃO DO ARQUIVO MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): a exposição "Artejovem", uma colectiva de pintura e desenho com trabalhos de M. J. Rosales, Paulo J. e Sónia Matos.
GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, a exposição de Luísa Nogueira.
MUSEU DE AVEIRO: a exposição de pintura "Islands in the Green Sea".
TAVIRA (Casa-Museu Álvaro de Campos): até 30 de Novembro, a exposição de Minitextil pelo "Grupo 3. 4. 5." e convidados.
CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição "Prémio Jovem Escultura UNICER".
GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 8 de Novembro, a exposição de pintura "Às vezes a luz e a sombra", de Francisco de Aquino.
MUSEU DE ÉVORA: até 20 de Novembro, patente a Exposição de Gravuras da Colecção Gulbenkian.
MUSEU DOS COCHES (Praça Afonso de Albuquerque): na sala de exposições temporárias, a exposição intitulada "O Móvel Pequeno do Século XVIII", no âmbito das comemorações do 35º aniversário da Fundação Ricardo do Espírito santo Silva, em cujas oficinas-escola foram executadas todas as peças que serão exibidas
GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): colectiva de pintura com trabalhos de Carlos Carreiro, João Vieira, Lagoa Henriques, Matilde Marçal, Nadir Afonso, Rocha de Sousa e Rui Filipe.
INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): uma exposição de fotografia de Fausto giaccone intitulada "Una Storia Portoghese".
CENTRO DE ARTE MODERNA DA GULBENKIAN: a exposição de fotografia "Acontecimentos I" composta por "Jardins de Lisboa" de Larry Clark e "A Costa Marítima dos Arredores de Lisboa" de Gilbert Fastenaekens.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Novembro "Lugares da Memória", pintura de José Mouga.
BARREIRO (Nova Galeria de Arte-R. Alfredo Figueiras, 1): para inauguração deste novo espaço, uma colectiva com trabalhos de Bual, Carlos Lança, D. Carlos, Cargaleiro, Francisco D' Almada, F. Nunes de Oliveira, Helena Justino, Hogan, Kira, José Viana, Júlio Rezende, Pomar, Vaz de Carvalho, Victor F. e Vieira da Silva.
INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 11 de Novembro, uma exposição sobre a história da música rock na Alemanha. Até 28 de Outubro, uma exposição de Heribert C. Ottersbach, "Duas Sequências".

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 37-B-C (T. 770776); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de São José, 187 (T. 326476); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9824242); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Veritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CHELAS - AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira, Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, R. Alexandre Herculano (T. 2530256). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 22433143). Permanente; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Fuzeta**, Av. da Bela Vista, BIE, 1-C (T. 72747). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2 (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 22 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, A. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9314820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75 (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

VIEIRA DA SILVA NO MUSEU DO TRAJE

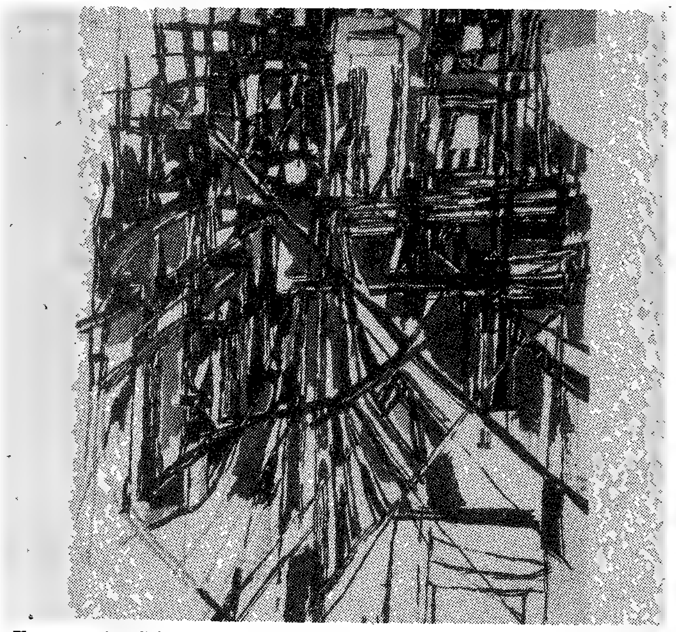
No Museu Nacional do Traje inaugura-se esta tarde, às 18 horas, uma exposição de Tapeçarias de Vieira da Silva que ficará patente até 28 de Fevereiro do próximo ano. Trata-se de uma significativa mostra da obra em tapeçaria desta artista.

Citando um parágrafo do texto introdutório do catálogo, assinado pela directora do Museu, «apresentar ao público Vieira da Silva, figura ímpar da arte portuguesa e prestigiada artista a nível mundial é redundância, pois quem há que a não conheça como a maior artista da nossa história?».

Tendo em 1968, e por iniciativa de Guy Fino, a Manufatura de Tapeçarias de Portalegre iniciado colaboração com Vieira da Silva, esta conceituada Manufatura tapeceira executa regularmente e com superior mestria, tapeçarias segundo peojectos e pinturas da grande pintora.

Deste intercâmbio entre a artista e a Manufatura de Portalegre se expõe agora um significativo conjunto de tapeçarias no Museu do Traje que, assim, se associa a homenagens que outras entidades nacionais têm prestado à pintora lisboeta e internacional.

Vale a pena transcrever, também do catálogo, uma apreciação do crítico de arte e pintor, Fernando de Azevedo: «De uma linguagem, a da pintura, para outra, a da tapeçaria, não se instala, inconfortável, a repulsa da adaptação. Naturalmente se pertencem, se aceitam, se dão. Muito podem para tal a habilidade, os meios, a técnica sensível e de tal prodígio nasceu, se mantém e acrescenta a reputação dos ateliers de Portalegre. Mas só de facto a esse nível, ao nível do prodígio, o outro, transposto, seria possível de aceitar-se. Esse outro, nestas belas peças indissolúvel da matéria em que acontece é, como se sabe, a pintura de Vieira da Silva».



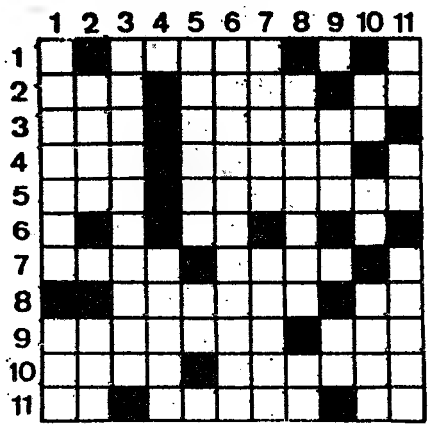
Tapeçaria "Ante Projecto de Bâle" (col. Gulbenkian)

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17484

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Célebre ditador romano. Artigo definido.
2 Forma apocopada e proclítica de vale. Lavrei. Cério (s.q).
3 Sufixo que designa três. Aragem (pl).
4 Ente. Nome do deus peixe a quem os caldeus atribuíam o mérito de ter civilizado o seu país.
5 Cidade de Espanha. Inanimado.
6 Antes de Cristo.
7 Escarneçam. Serra de Portugal.
8 O mesmo que garçota (ave e pl). Crença.
9 Cálidos. Uma das Espórades.
10 O mesmo que urso (ant). República da Europa Meridional entre o Mediterrâneo, os Alpes e o Adriático.
11 Duas vogais desiguais. Planta da família das amarilidáceas, utilizada no fabrico de tecidos grosseiros. Brisa.



VERTICAIS:

1 Ver. Pronome relativo.
2 Ímpio. Emprega.
3 Instrumentos musicais de sopro.
4 Tempo do verbo ser. Macacos.
5 Freguesia do concelho de Odemira. Item.
6 Desenraízareis.
7 Impera (fig). Apelido.
8 Livres. O mais.
9 Agarrei. Cloro (s.q).
10 Césio (s.q). Mulo. Pico na serra de Monchique.
11 Preposição. Germânio (s.q). Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17483

HORIZONTAIS:

1 Pilar. Param.
2 Roera. Anelo.
3 Ad. Au. Sacar.
4 Garo. Sapa.
5 Ama. Rum. DAR.
6 Sue. Eco.
7 Pã. Içado, SC.
8 Ag. Vu. Ir. Ur.
9 Petas. TARDE.
10 É. Eva. Adi.
11 Somar. Rasga.

VERTICAIS:

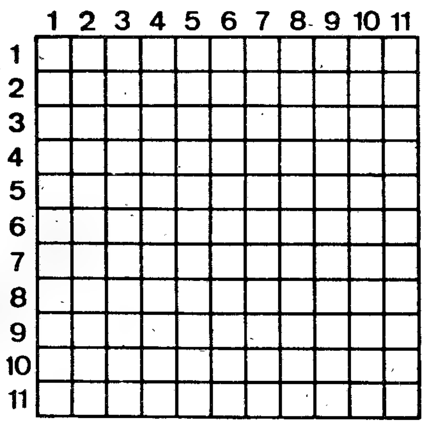
1 Praga. Papes.
2 Iodam. Age.
3 Lê. Ras. Tem.
4 Arão. Uivava.
5 Rau. RECUSAR.
6 Mu.
7 Pás. Meditar.
8 Anas. Corda.
9 Recado. Ris.
10 Alapa. Sud.
11 Morar. Crema.

PROVÉRBIO: Dar tarde, é recusar.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 298

HORIZONTAIS:

1 Cidade da China. Preposição.
2 Despachara. Casa de campo.
3 Remates de costura. Erguer.
4 Medida de capacidade hebraica. Carta de jogar. Pronome reflexo.
5 Esquinas.
6 Transigi. Miriare. Rio da Suíça.
7 Ficar quieto. Ergue.
8 Apelido.
9 Cidade dos Países Baixos. Mexericos.
10 Vila e sede de concelho (Faro). Letra grega. Senhor.
11 Arara. Ligarias.



VERTICAIS:

1 Ilha inglesa das Grandes Antilhas. Pronome pessoal.
2 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Espera deferimento. Conceder.
3 Pautado (papel). Povoação do concelho de Condeixa.
4 Apanhariam.
5 Da Arábia. Borla de barrete.
6 Em as. Samário (s.q). Cério (s.q).
7 Desviara.
8 Previne. Adória.
9 Cento e um em romano (inv). Exportação.
10 Pronome pessoal (pl). Perseguição.
11 Embaciara. Reis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 297

HORIZONTAIS:

1 Filipinas.
2 Anilaras. Pê.
3 Samaritanas.
4 Acataras.
5 Lá. El. Icó.
6 Impor. Aros.
7 Soa. Umas.
8 Risadas.
9 Anões. Rolha.
10 Cosi. Baleia.
11 Ou. Seroaras.

VERTICAIS:

1 Falésis. Aço.
2 Ina. Amornou.
3 Lima. Paios.
4 Ilação. Seis.
5 Pará. Ruas.
5 Irite. MD. Br.
7 Natal. Aarão.
8 Asar. Assola.
9 Nair. Ler.
10 Páscoa. Hia.
11 Sés. Os. Caãs.

Rádio

Antena Um
17.00: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo
16.30: Álbum musical; **17.00**: Falar cinema; **17.30**: Música contemporânea; **18.40**: «Macbeth», poema sinfónico, op. 23, de Richard Strauss; **19.00**: Integrais; **19.36**: Música, para piano, de Beethoven; **20.40**: Música, para clarinete; **21.00**: Alfa e omega; **21.45**: Introdução e allegro, op. 134, para piano e orquestra, de Schumann; **22.00**: 2.ª parte de um concerto pela Orquestra de Câmara «La Folia»; **22.25**: Música de câmara, de Rachmaninoff; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.50**: Música concertante, de Paganini, Manuel de Falla e Glinka; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)
14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos: **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: À volta da meia-noite; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM
15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem de amigos; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo
16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo
15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega
15.00: Da Veiga à serra; **18.00**: Bola Branca; **18.30**, Transmissão do terço; **19.00**, Fontes termais

Voz de Lisboa
15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando
«Piaf», «Hey Bumboo», «Tim Tim» e «Manni, O Jovem Futebolista»

18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Direito de Antena
Ass. Port. Prof. de Alemão

20.11 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Passerelle
24º Episódio

21.10 - Telemundo
21.40 - A Menina Feia
Peça portuguesa escrita por Manuel Frederico Pressler e traduzida em imagens televisivas pelo realizador Rui Ramos. Do elenco fazem parte, entre outros, Cristina Costa, Henrique Santos, Luísa Barbosa, Júlio Cardoso, Luís Correia e José Silva.

00.25 - 24 Horas
00.55 - Remate
01.10 - Pela Noite Dentro
«Tanner»: Jack Tanner é um candidato de última hora na corrida para a presidência dos EUA. Através de uma campanha agressiva, destinada a produzir um efeito de surpresa nos meios de comunicação, Tanner consegue desencadear um entusiasmo inesperado. Primeiro, perguntaram se ele alguma vez conseguiria a nomeação. Agora, já se põe a hipotese de ele vir a ser o novo Presidente.
Interpretação: Michael Murphy, Pamela Reed, Cynthia Nixon, Daniel H. Jenkins, Jim Fyfe, Kevin J. O' Connor, Matt Malloy.
Realização: Robert Altman

«Tanner» Pela Noite Dentro, no 1º canal

No 2º canal às 21.30, o 4º espisódio da série «O Sétimo Direito»

RTP 2

16.55 - Helena
88º Episódio
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Equinócio
18º Episódio
19.00 - Music Box
«Rocking in the U.K.»

19.55 - Clássicos da TV
«O Fugitivo»: Richard Kimble apanha boleia de dois homens, quando o automóvel em que viajam é subitamente assaltado por um rapaz armado. O condutor morre baleado e Kimble é ferido e preso, acusado de assassínio. Mais tarde, quando o xerife decide libertá-lo por falta de provas, Kimble descobre que o assaltante é filho de um poderoso magnata das redondezas.

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Sétimo Direito
4º Episódio
22.00 - Africaníssimo
1º Programa

23.00 - Berlim, Praça Alexandre
4º Episódio: Um profundo desespero apodera-se de Franz Biberkopf ao sentir-se atraiçoado pelo seu sócio. Recusando-se a ver alguém, fecha-se num quarto alugado e passa os dias a beber. A janela passa assim a ser o único meio de contacto com a realidade, mas aquilo que os olhos vêem não melhora em nada o seu estado de espírito. Por detrás da frieza do vidro, o mundo parece dominado pela maldade e pela injustiça.

23.55 - Rotações
(Desporto)

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
12.00 - O Encontro entre Friedrich Gulda e Chick Corea
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guiness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde
15.50- Vivamúsica
16.35 - Miss Marple Investiga
17.30 - O Romance da Raposa
17.45 - O Circo de Kharkov
18.45 - A Branca de Neve
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.30 - A Magia de David Copperfield
22.30 - O Assassinio Demary Phagan
23.35 - Cinema da Meia-Noite

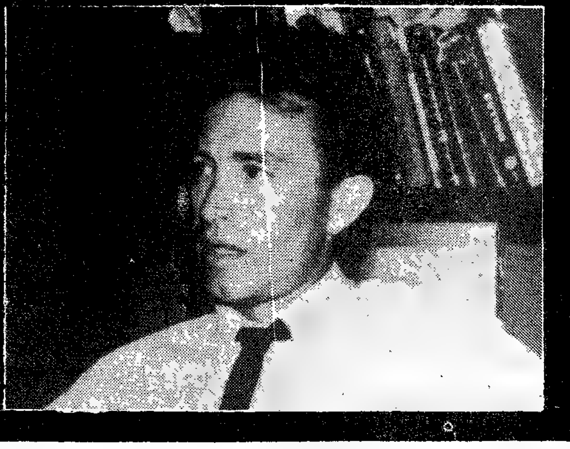
RTP-2

09.01 - Compacto Music Box
12.00 - A Nossa Turma
13.05 - Compacto Selva de Pedra
16.00 - Estádio
20.00 - Music Box
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - Hill Street
22.10 - Concordo ou Talvez Não

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o Jornal não seja informado em tempo devido.

PERDE CABELO?
TEM PELADAS? ETC...
Dirija-se aos Consultórios do
LABORATÓRIO C. MARCEL
★ Sem compromisso encontre a melhor solução
★ Pode tratar-se no Consultório ou em sua casa
★ Não faça coisas à sorte. Consulte o Especialista
MARCAÇÕES:
Das 10.30 às 13.00 e das 15 às 20 h. Sábados 9 às 13 h
Telef. 77 12 73 e 73 51 81 - Campo Grande, 30, 3.º B, LISBOA
Telef. 69 86 79 e 66 76 96 - Edifício Brasília, 113, 8.º Piso, PORTO

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP 1 — 21.05 - Telemundo
RTP 2 — 22.00 - Africaníssimo
GRUNDIG-PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70



PORTE PAGO
DL
Fundador Joaquim Manso
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/ 2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.° — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O presidente sul-africano Pieter Botha negou hoje, em declarações á televisão, rumores de que estaria a preparar uma remodelação governamental, veiculados nos últimos dias pela Imprensa e que davam como certa a mudança do ministro do Desenvolvimento Constitucional e do Planeamento. «Não tenciono, de momento, alterar a composição do meu Governo», disse Botha, demonstrando grande irritação pelo que observadores classificam como fugas de informação.

"É normal que volte a acontecer" um novo sismo nos Açores

— *segundo um especialista do INMG*

Um sismo de grau três na escala de Mercali modificada, foi ontem de madrugada sentido em parte da ilha de S. Miguel, não havendo danos materiais a assinalar. Uma fonte do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, considerou esta manhã, o facto como «um dos muitos sismos que ocorrem nos Açores.»

De acordo com Paulo Reis, o sismo de ontem enquadra-se nos que «normalmente ali acontecem», não se podendo prever se ocorrerá outro abalo nas próximas horas.

O Serviço de Protecção Civil dos Açores informou que o tremor de terra foi registado nas estações sismográficas da Universidade da região às 3 horas e 55 da madrugada de ontem (hora local), sendo sentido nos concelhos de Povoação, Faial da Terra, Vila Franca do Campo, Ribeiro Quente e Ponta Garça.

O epicentro deste sismo — adiantou ainda o Serviço de Protecção Civil — localizou-se «sensivelmente nas mesmas falhas geológicas onde tem vindo a dissipar-se a energia da última crise sísmica da Povoação».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO 100 000 CONTOS
56 335

2.º PRÉMIO 15 000 CONTOS
62 860

3.º PRÉMIO 4 000 CONTOS
60 675

Na 6.ª feira, dia 11, 1.ª Lotaria Especial de NOVEMBRO
60 000 CONTOS
Bilhetes a 6000$00 e décimos a 600$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

Dia 22/12 – Lotaria do Natal
400 000 contos por 26 000$00
20 000 contos por 1300$00
CASA VIOLA – «A SORTE QUE TOCA»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL
CORREIO: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

D/E/C/A/R/A/S/

MÁRIO SOARES terá colhido de surpresa a embaixada dos Estados Unidos em Lisboa com as declarações feitas ao semanário «O Jornal», e hoje publicadas, a propósito da mais recente posição daquele país sobre a questão de Timor–Leste. Em termos directos, o Presidente da República classificou de «incongruente e inoportuna» a declaração do porta–voz do Departamento de Estado na qual se aceita a incorporação daquele território na Indonésia. Diz Soares a «O Jornal»: Reconhecer que não houve um acto válido de autodeterminação em Timor–Leste e simultaneamente aceitar a incorporação daquele território na Indonésia, como um facto consumado, parece–se uma incongruência e, além disso, particularmente inoportuna, que não deixará de afectar negativamente a credibilidade de uma super–potência, a quem tão graves responsabilidades incumbem no actual contexto internacional, de distenção, de paz e de afirmação dos direitos dos povos à sua identidade própria». Ainda sobre Timor–Leste, Mário Soares comenta, igualmente, a visita efectuada pelo presidente da Indonésia àquele território. «Trata–se de um acto que viola não só princípios elementares, universalmente aceites pela comunidade internacional, como atenta contra uma situação de direito, consagrada pela ONU, ao reconhecer a Portugal o estatuto de potência administrante de Timor–Leste», diz o Presidente da República. Mas Timor-Leste continuará a ser notícia nos próximos dias, com a visita que o comissário europeu, Claude Cheysson, iniciou hoje a Jacarta. Cheysson avista-se amanhã com Suharto a quem transmitirá as críticas formuladas pelo Parlamento Europeu à ocupação indonésia.

Portugal ajuda Marrocos contra praga de gafanhotos

Um avião Hercules C130 da Força Aérea Portuguesa chegou a Rabat no âmbito de uma nova ajuda portuguesa contra a praga de gafanhotos que assola Marrocos. Trata-se da terceira ajuda portuguesa áquele país para combate à praga de biliões de gafanhotos que este ano atinge proporções alarmantes e poderá ameaçar, se não for combatida a tempo, atingir algumas regiões da Madeira e do Algarve.

Logo no início da ameaça, Portugal decidiu o envio de uma ajuda em Dezembro de 1987, seguindo-se outra em Abril passado e, agora, esta devido não só ao agravamento da situação como á sensibilização do Governo face ao flagelo que pode afectar Portugal.

Portugal enviou para Marrocos material no valor de milhares de contos.

Esta nova ajuda portuguesa surge após a visita oficial do Primeiro-Ministro português, Cavaco Silva, a Marrocos e na sequência da sua decisão de enviar um membro do seu Governo, o secretário de Estadoa adjunto do Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação, Arlindo Marques Cunha, a participar há uma semana na Conferência Internacional de Fez contra a praga de gafanhotos.

Após a visita de um grupo de jornalistas marroquinos e estrangeiros (entre eles um da Lusa) a uma zona sinistrada, em que um alto funcionário marroquino apelou á ajuda internacional — incluindo a dos vizinhos como Portugal — o Governo português decidiu-se a enviar mais apoio ao combate contra a praga.

Esta nova ajuda, que ontem chegou ao aeroporto militar de Rabat, traduziu-se na oferta de três jipes, um de fabrico português, e de 100 atomizadores e 100 equipamentos adequados de combate aos gafanhotos.

Após a chegada do Hercules da Força Aérea Portuguesa, o coronel Gomes Marques, do Serviço Nacional de Protecção Civil, entregou uma mensagem do ministro português da Administração Interna, Silveira Godinho, dirigida ao seu homólogo marroquino,

Gewandhaus de Leipzig: 200 anos de tradição Pág. 12

Cartaz DL

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 4 de Novembro do «Diário de Lisboa»

Exposição de «design» no Instituto Franco-Português

ÁGUA COM FORMATO

«Vittel transformou-se em símbolo de saúde», escreveu já Guy de La Motte-Boulounié, presidente da Sociedade das Águas Vittel.

Desde 1854 que a estação termal rivaliza no coração dos franceses, com outros lugares congéneres e igualmente lendários: Aix-en-Provence, Plombières, Vichy...

Na sua mutante forma líquida, a Vittel assumiu, desde o século XIX, muitos novos formatos, de acordo com o «design» de cada nova garrafa. Hoje, essas formas fazem parte de uma colecção que o Institut Franco-Portugais trouxe até Lisboa, com o título que é também de uma exposição: «L'Eau en Formes». A concepção da exposição pertence ao «designer» Jean-Luc Antoine. Inaugurada ontem estará patente até ao próximo dia 25.

Reclamando uma «cultura da água», a Vittel traça o seu historial desde as garrafas termais de terracota e os antigos copos de cristal até à primeira embalagem de plástico, lançada pela firma em 1968. Hoje, assume a responsabilidade da antecipação e lança o desafio a oito «designers» de renome mundial: «Carta Franca para a Criação da Garrafa de Água Mineral do Ano 2000.»

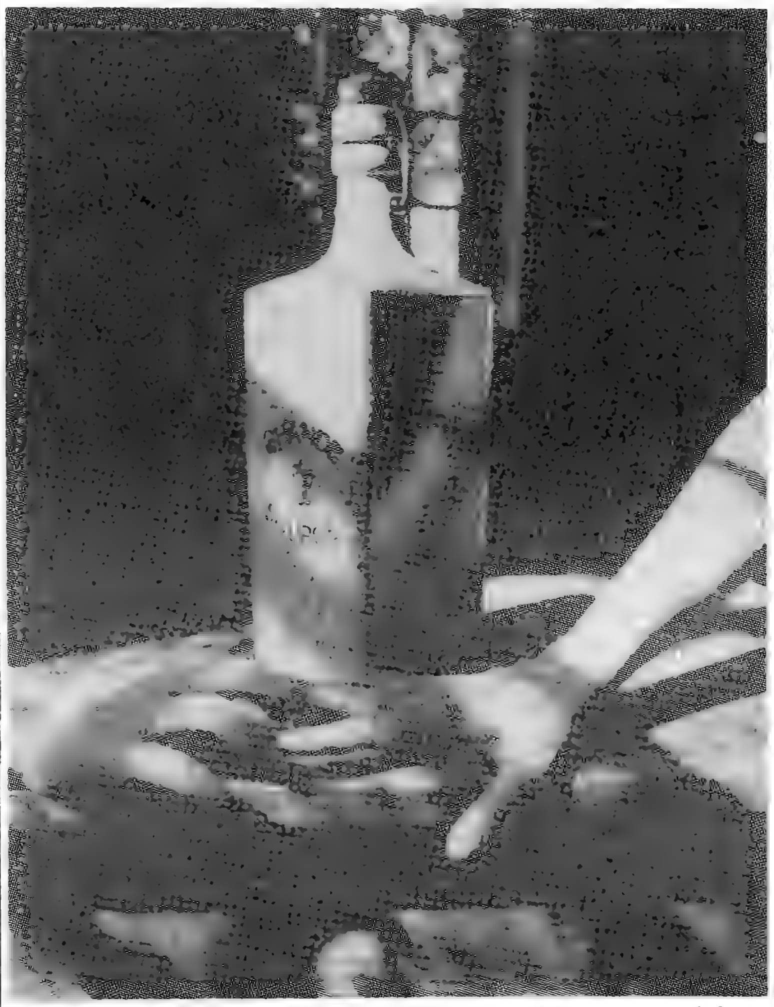
Os resultados são surpreendentes. Peter Cook recupera a tradição e a beleza da antiga água da estação termal: «Uma garrafa é hoje um produto banalizado, devemos devolver-lhe um significado e uma personalidade.» À volta da sua garrafa, desenham-se contornos evocativos da história da Vittel. No extremo oposto está, por exemplo, o brasileiro Eduardo Barroso Neto, que concebeu uma garrafa quase quadrada, «simples, prática, com diversas utilizações possíveis».

Gaetano Pesco, italiano, desenhou uma bela garrafa que evoca perfumes mais intensos do que o da água. Mas explica uma preocupação inicial de economia do espaço, «fácil de transportar». A «garrafa» de Christian Ragot envolve o corpo e a identidade de quem bebe. «Há uma dependência do homem à água como elemento indispensável a todas as fases da vida.» Os sedentos do ano 2000 poderão, assim, trazer em si a «bolha-garrafa» da satisfação permanente. Como uma bóia de salvação.

Philippe Starek concebeu uma «garrafa de congelador», com uma napa envolvente como um saco de compras. Emilio Ambasz, numa preocupação estética, considerou que «a garrafa de água, como um frasco, deve sublinhar os elementos específicos do seu precioso conteúdo». A garrafa que Ambasz propõe para o ano 200, revela, à superfície, o ondulado das águas. O grupo Sito, dos Estados Unidos, propõe um pequeno frasco «frio e convidativo».

De todas as formas Vittel, fez o fotógrafo Jeanloup Sief fotografias, que acompanham a exposição num catálogo original: um pequeno aquário de acetato, em forma de moldura, com o líquido hermeticamente fechado. «Este catálogo — consideram os organizadores — não foi concebido segundo as funções habituais mas tendo em vista a ligação de duas sensibilidades: a dos 'designers' e a dos artistas da imagem, acrescentando assim uma dimensão de cultura a esse símbolo da nossa sociedade industrial: a embalagem da água mineral.»

Quando Louis Rouloumié começou a explorar o seu pequeno regato de puríssimas fontes, não imaginava por certo as formas que a Vittel assumiria muito tempo depois desse longínquo ano de 1854. **M.T.D.**



A antiga garrafa de goês da «grande fonte» e a «água mineral do ano 2000» o corpo auto-suficiente

Dimanche de Deschamps

Quem vê um espectáculo de Jerôme Deschamps e quer metê-lo numa daquelas numerosas gavetinhas onde se arquivam os géneros, os estilos, as categorias, as estéticas e as inestéticas do teatro, vê-se completamente aflito.

Que diabo é isto além de ser diabíssimo? Musical ou music-hall? Burlesco ou trágico? Cómico ou aterrador? Absurdo ou realista? Surrealista ou subrealista? Belo ou horrível? A sério ou a brincar? Teatro ou anti-teatro?

Não se sabe e odeia-se quem quer saber.

O importante é estar bem sentado numa cadeira e ver o que se passa, e mesmo o que não se passa, no palco. É um gozo absoluto. Dir-me-ão: mas o teatro não é só p'ró pagode gozar. Pois não. Basta ver um espectáculo de e/ou com Jerôme Deschamps para o verificar.

Hoje, última oportunidade para ver ***C'Est Dimanche,*** *no Teatro São Luís.*

P.S. — A fotografia de Jerôme Deschamps é de um outro espectáculo: ***En Avant.*** *Força para o S. Luís.*

CINEMAS

ALFA 1
— T. 806496

A HORA DOS HERÓIS
de Peter Hyams
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

ALFA 2
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
de Martin Scorsese
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

ALFA 3
A ARTE DO CRIME
de James B. Harris
* Ver «As Estreias das Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA CLUB
BOM DIA VIETNAME
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

AMOREIRAS
— T. 691275

A HORA DOS HERÓIS
de Peter Hyams
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
BOM DIA VIETNAME
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45, e 24.00 h

SALA 3
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 4
BIG
de Penny Marshall
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 5
O CORPO E A VIDA
de Bob Swaim
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 6
INFERNO VERMELHO
de Walter Hill
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

SALA 7
FRENÉTICO
de Roman Polanski
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 8
PRETO NO BRANCO
de Steve Winer
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 9
CROCODILO DUNDEE II
de John Cornell
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 10
A GRANDE CIDADE
de Ben Bolt
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

APOLO 70
— T. 763319

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
de Martin Scorsese
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

ÁVILA
— T. 539930

INFERNO VERMELHO
de Walter Hill
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45; aos sábados, segundas e sextas também às 23.45 h

BERNA
— T. 776060

A GRANDE CIDADE
de Ben Bolt
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO
— T. 372358

MARATONA SEXUAL
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL
— T. 530194

POLTERGEIST III – ELES ESTÃO DE VOLTA
de Gary Sherman
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO
— T. 573407

SERENA, A RATA BORRALHEIRA
(int. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222
— T. 579460

MORTE ENTRE AS RUÍNAS
de Michel Winner
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

O REGRESSO DO GUERREIRO
de Larry Ludman
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS
— T. 887255

GENTE GIRA 3
de Elmo De Witt
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CITY CINE
— T. 549999

BIRD – FIM DO SONHO
de Clint Eastwood
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CONDES
ARMADILHA DE VÉNUS
de Robert Van Ackeren
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN
— T. 320768

A ARTE DO CRIME
de James B. Harris
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO
— T. 555134

FRENÉTICO
de Roman Polanski
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA
SALA 1
— T. 7145088

BIG
de Penny Marshall
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
POLTERGEIST II – ELES ESTÃO DE VOLTA
de Gary Sherman
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3
CRODOCILO DUNDEE II
de John Cornell
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI
— T. 734009

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
de Philip Kaufman
(para maiores de 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD
— T. 806847

SALA 1
VERTIGEM AZUL
de Luc Besson
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
ARMADILHA DE VÉNUS
de Robert Van Ackeren
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER
— T. 7154226

ENCERRADO

IMPÉRIO
— T. 555134

A ARTE DO CRIME
de James B. Harris
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

KING TRIPLEX
KING 1
MANEQUIM
de Michael Gottlieb
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

KING 2
MORTE ENTRE AS RUÍNAS
de Michael Winner
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

KING 3
BARFLY
de Barbet Schroeder
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

LAS VEGAS
— T. 631162

SALA 1
ARMADILHA DE VÉNUS
de Robert Van Ackeren
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h (de segunda a sexta); 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (outros dias)

SALA 2
OS MODERNOS
de Alan Rudolph
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h (de segunda a sexta); 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (outros dias)

LONDRES
— T. 801313

OS MODERNOS
de Alan Rudolph
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL
— T. 538743

SALA 1
A HORA DOS HERÓIS
de Peter Hyams
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
de Martin Scorsese
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

SALA 3
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

NIMAS
— T. 574362

ARTHUR, O ALEGRE FALIDO
de Bud Yorkin
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ODEON
— T. 326283

UM NINJA AMERICANO
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA
— T. 325309

O MESTRE DO SEXO
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

POLITEAMA
— T. 326305

O GRANDE COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO
— T. 771378

SALA 1
ENTREVISTA
de Federico Fellini
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A SEITA DO MAL
de John Sehlesinger
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

SALA 2
MILHO VERMELHO
de Zhang Yimou
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
REGRESSO AO FUTURO
de Robert Zemeckis
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 3
BIRD
de Clint Eastwood
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
BLUE CITY – A CIDADE CORRUPTA
de Michelle Manning
(para maiores 12 anos)
23.30 h

SALA 4
OLHOS NEGROS
de Nikita Mikhalkov
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

S. JORGE
— T. 579144

SALA 1
A HORA DOS HERÓIS
de Peter Hyams
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.10 e 21.45 h

SALA 3
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
de Martin Scorsese
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

7.ª ARTE
— T. 730715

BOM DIA VETNAME
de Barry levinson
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 às segundas, sextas e sábados também às 23.45 h

STAR
— T. 804210

A GRANDE CIDADE
de Ben Bolt
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL
— T. 371573

ARTHUR, O ALEGRE FALIDO
de Bud Yorkin
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

TIVOLI
— T. 570595

BOM DIA VETNAME
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM
— T. 706666

NICO, À MARGEM DA LEI
de Andrew David
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

XENON
— T. 368480

A FLORESTA MALDITA
de Ruggero Deodato
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

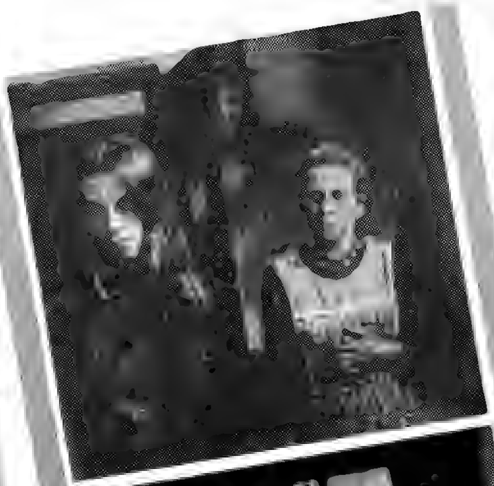
AS ESTRELAS

ENTREVISTA	★★★★
MILHO VERMELHO	★★★★
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO	★★★★
BIRD	★★★★
A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER	★★★★
FRENÉTICO	★★★
BOM DIA, VIETNAME	★★★
INFERNO VERMELHO	★★

Oliveira: 80 anos

Oliveira homenageado em Rimini (Itália) em Setembro de 1985

Oitenta anos são uma bonita idade. Oitenta anos na vida de um dos grandes cineastas do nosso tempo são uma comemoração. Oitenta anos de um realizador em plena criatividade são um acontecimento feliz.
Um imenso e caloroso abraço, Manoel de Oliveira, aqui lhe deixo. Votos de muitos filmes e um aplauso para **Os Canibais** *que agora vai a estrear. E obrigado por ter nascido português e estar aqui a fazer o cinema ser mais inteligente, mais jovem e mais livre.*
Jorge Leitão Ramos



1 – Oliveira com Joris Ivens, no Funchal, em 1983

2 – «Aniqui-Bobó» (1942)

3 – «Acto da Primavera» (1962)

4 – «Benilde ou a Virgem Mãe» (1974)

5 – «Amor de Perdição» (1978)

6 – «Francisca» (1981)

7 – «Le Soulier de Satin (1985)

8 – «O Meu Caso» (1986)

AS ESTREIAS da SEMANA

ARTHUR, O ALEGRE FALIDO

A partir de hoje no Nimas e Terminal.
Segunda parte da comédia «Arthur, o Alegre Conquistador».
A realizar: Bud Yorkin.
Principais intérpretes: Dudley Moore, Liza Minelli e John Gielgud.

A ARTE DO CRIME

A partir de hoje no Alfa 3, Eden e Império.
Lição sobre cinismo e estratégia, num policial protagonizado por James Woods.
A realizar: James B. Harris.
Principais intérpretes: James Woods e Lesley Ann Warren.

A GRANDE CIDADE

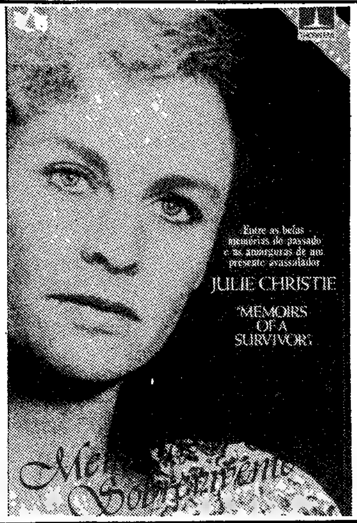
A partir de hoje no Amoreiras 10, Berna e Star.
Os «outsiders» Matt Dillon e Diane Lane, no papel de dois jovens em desafio a uma cidade.
A realizar: Ben Bolt.
Principais intérpretes: Matt Dillon, Diane Lane e T. Lee Jones.

FILMES NA TELEVISÃO: PARA GRAVAR, É CLARO

«Asfalto Quente» de Spielberg (dia 15 de Novembro)

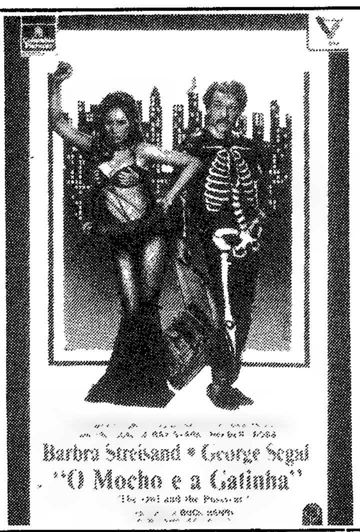
Novembro não é excepção, Dezembro não tem prendas especiais, claro que não. Mas façam as contas às cassetes necessárias para gravar as glórias do cinema que a RTP promete para as próximas semanas e vejam lá se não é melhor começar a fazer economias nas outras rubricas do orçamento familiar...

CATÁLOGO



MEMÓRIAS DE UMA SOBREVIVENTE

Um futuro caótico, depois do dia em que tudo parou. Uma realidade angustiante e uma mulher que foge, pela parede do imaginário, nova Alice em busca do território da serenidade. Uma boa ideia mal ossificada por David Gladwell que nunca nos consegue credibilizar por inteiro, nem o espaço social em desagregação nem os personagens. O esfarelamento é, por isso, inevitável...
Memoirs of a Survivor. realização: David Gladwell (G.B.-1980). Interpretação: Julie Christie, Christopher Guard, Debbie Hutchings. Cor; Drama; 11 minutos; ed. Ecovideo.
★★

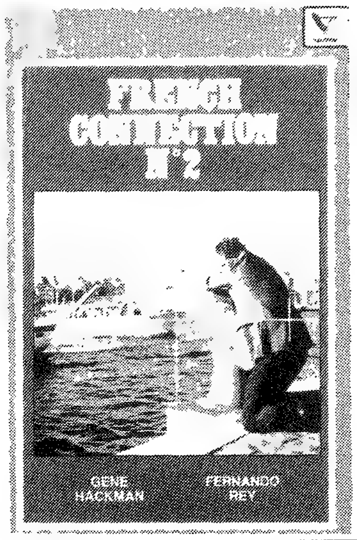


(O) MOCHO E A GATINHA

Comédia boulevardesca, ele é um escritor tímido, ela «é prostituta mas não é promíscua», nós gostamos de nos rir mas não somos parvos...
The Owl and the Pussycat. Realização: Herbert Ross (EUA-1970). Interpretação: Barbara Streisand, George Segal. Cor; Comédia; 96 minutos; ed. Publivideo/RCA-Columbia.
★

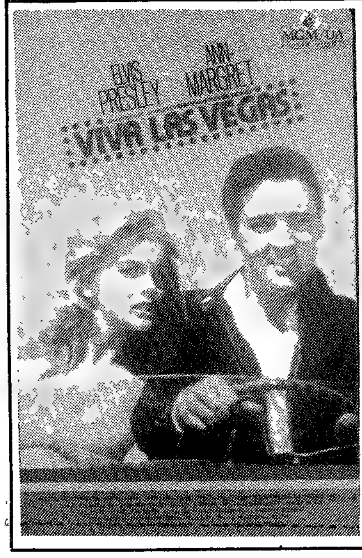
(A) MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO

Uma brincadeira à saga **Star Wars** com o selo de Mel Brooks. Uma patetice...
Spaceballs. Realização: Mel Brooks (EUA-1987). Interpretação: Mel Brooks, John Candy, Rick Moranis. Cor; Comédia; 100 minutos, M/12 anos; ed. Legal Video/MGM.
•



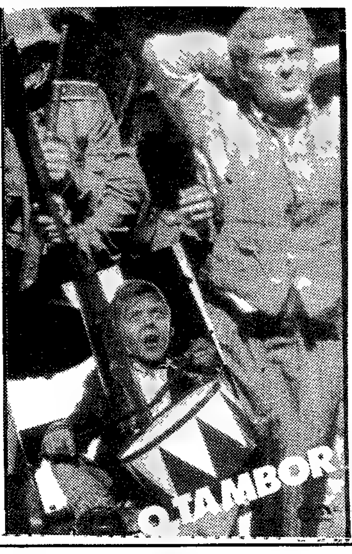
FRENCH CONNECTION N.º 2

A sequela de **Os Incorruptíveis Contra a Droga** não atingiu nem a intensidade nem o êxito do filme anterior mas é, apesar disso, um policial medianamente interessante.
French Connection II. Realização: John Frankenheimer (EUA — 1975). Interpretação: Gene Hackman, Fernando Rey, Bernard Fresson. Cor; Policial; 119 minutos; M/12 anos; ed. Publivideo/CBS-Fox.
★★



VIVA LAS VEGAS

O rei do «rock'n roll», Elvis «The Pelvis», não se deu bem com o cinema. Não há um único filme protagonizado por ele que valha a pena ver uma vez que seja. **Viva Las Vegas** não foge à regra.
Viva Las Vegas. Realização: George Sidney (EUA-1964). Interpretação: Elvis Presley, Ann-Margret, Cesare Danova. Cor; Comédia Musical; 85 minutos; M/6 anos; ed. Legal Vídeo/MGM.
★



(O) TAMBOR

O nazismo visto através da pesada metáfora de Óscar, um miúdo que se recusa a crescer. Grande superprodução alemã, **O Tambor** é um filme forte, excessivo e problemático, vencedor do XXXII Festival de Cannes, e constitui, até à data, o cume da obra do realizador Volker Schlöndorff.
Die Blechtrommel. Realização: Volker Schlöndorff (RFA — 1978). Interpretação: David Bennent, Mario Adorf, Angela Winkler. Cor; Drama; 135 minutos; N.a. men. 18 anos; ed. Edivideo.
★★★

A gente já nem se surpreende, o que é mau. Habituados a bom cinema na RTP, esquecemos um facto comezinho: a programação de filmes na RTP é só a melhor do mundo. Não, não é figura de retórica, é um facto: dá-se um doce a quem conseguir exemplificar uma estação de televisão de um qualquer país que ofereça, aos seus telespectadores, uma paleta tão viva do que é o cinema, enquanto memória e enquanto passado recente, capaz de servir todas as franjas de público e prestando um serviço à cultura fílmica relevantíssimo.

Veja-se, por exemplo, as quartas-feiras à noite de Novembro e Dezembro. Só essa lista já era impressionante: **Dune** de David Lynch, **Gloria** de John Cassavetes, **War Games** de John Cassavetes, **O Padrinho II** de Francis Ford Coppola, **Quando o Rio se Enfurece** de Elia Kazan, **Os Pássaros** de Alfred Hitchcok, **Gente Vulgar** de Robert Redford, **Ginger e Fred** de Federico Fellini.

Se passarmos para as noites de sábado, o panorama continua alto: **Poltergeist** de Tobe Hooper, **Mad Max** de George Miller, **O Regresso dos Heróis** de Hal Ashby, **Vestida para Matar** de Brian de Palma, **Oficial e Cavalheiro** de Taylor Hackford, **All that Jazz** de Bob Fosse e **48 Horas** de Walter Hill.

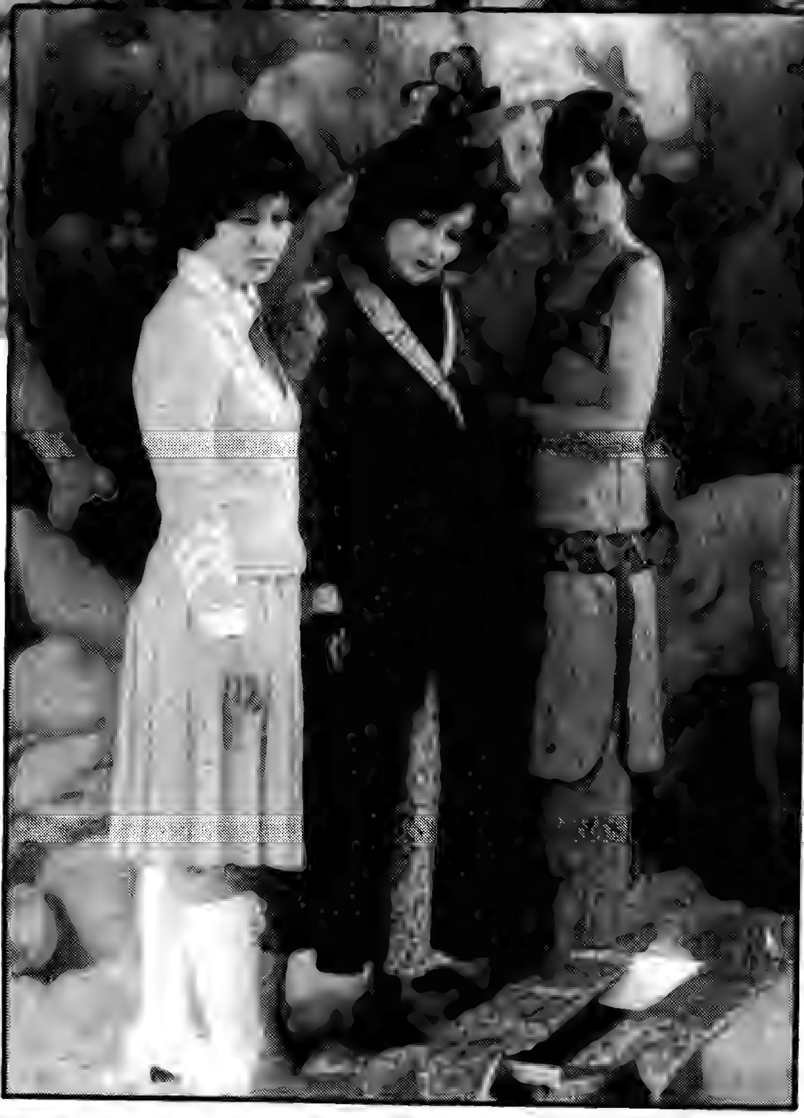
As tardes de domingo também são uma festa. E lá encontramos, entre outros, **Pal Joey** de George Sidney, **Nasceu uma Estrela** de William Wellman, **Um Namorado com Sorte** de Frank Tashlin, **Terra Bruta** de John Ford e **Música no Coração** de Robert Wise.

As noites de terça-feira, na RTP/2, vão brilhar com **As Lágrimas Amargas de Petra von Kant** de Fassbinder, **Asfalto Quente** de Steven Spielberg, **Zazie dans le Métro** de Louis Malle, **Down by Law** de Jim Jarmusch, **Camina, Camina** de Marco Ferreri, entre outras.

O «Cineclube», das noites de domingo (RTP/2), vai de **Lulu** de Pabst a **O Messias** de Rosselini e passam por pérolas como **Não Reconciliados** de Straub, **Angst Essen Seele Auf?** de Fassbinder, **Paris, Texas** de Wim Wenders ou **Ivan o Terrível** de Eisenstein.

Os vídeos vão trabalhar incansavelmente neste final do ano. Mas, para Janeiro... a festa continua.

«All That Jazz» de Bob Fosse (dia 10 de Dezembro)



«As Lágrimas Amargas de Petra von Kant» de Fassbinder (dia 8 de Novembro)

«48 Horas» de Walter Hill (na última noite do ano)

CLUBE DE VIDEO
video 100
promoção SEM JÓIA especial
SISTEMA INÉDITO
FILMES DE QUALIDADE
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
Alugueres desde 100$00
Loja 1 – R. Barão Sabrosa 78-A — 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03
Loja 2 – Calçada do Monte 78 (à Graça) Lisboa
Loja 3 – R. da Filarmónica 38 – Vestiana • Alcobaça • Telef. 41 166
Brevemente Loja 4

O seu filho confia em si.
Proteja-o, levando-o sempre no banco de trás.
circular é viver.

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP 1

«Aventura em Las Vegas»

09.00 - Juventude e Família
12.00 - O Encontro entre Friedrich Gulda e Chick Corea
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guiness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde

«Aventura em Las Vegas», de Hal Ashby (EUA-1982): o filme é, no essencial, uma variação sobre um tema clássico da comédia: a história do vigarista que acaba vigarizado. Mas é também uma crónica sobre os valores de um modo de vista ligado ao imaginário especificamente americano. A cidade de Las Vegas surge, assim, como um imenso palco de atracções onde se refletem os sonhos mais mirabolantes dos cidadãos e, ao mesmo tempo, a outra face desses sonhos: a desilusão dos mais frágeis, o carácter implacável de um mundo de competição onde os mais poderosos ditam as suas leis.. Ann-Margret, que ainda recentemente vimos em «Iniciação Carnal» e Burt Young, o treinador de Stallone na série «Rocky», são os outros protagonistas deste filme em que se cruzam a deambulação realista e a caricatura social. Interpretação: Jon Voight, Ann-Margret, Burt Young, Bert Remsen, Jude Farese, Richard Bradford. Duração: 105 minutos.

15.50 - Vivamúsica
16.35 - Miss Marple Investiga
17.30 - O Romance da Raposa
17.45 - O Circo de Kharkov
18.45 - A Branca de Neve
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.30 - A Magia de David Copperfield
22.30 - O Assassínio de Mary Phagan
23.35 - Cinema da Meia-Noite

«Poltergeist - O Fenómeno», de Tobe Hooper (EUA-1982): Entre os vários filmes que Steven Spielberg já produziu, «Poltergeist» é normalmente considerado como o mais próximo dos temas e obsessões dos seus próprios filmes. Seja como for, é um facto que «Poltergeist» apresenta diversos pontos de contacto com outros títulos da filmografia de Spielberg, nomeadamente «ET», produzido também 1em 1982. Aqui o centro da acção é uma família americana, típica de uma pequena cidade, os seus elementos confrontam-se com uma ameaça que atinge e, por assim dizer, convoca, o seu elemento mais novo: a pequena carol Anne, atraída pelas «vozes» que vêm da televisão. Estamos, por isso, perante uma fábula sobre o poder da televisão e, em particular, sobre o fascínio paradoxal que dela emana. O «Poltergeist» de que fala o título é, de uma só vez, uma ameaça desconhecida e uma entidade que se exprime através do jogo e do mesmo humor. O filme prolonga, assim, um universo que tão admiravelmente se exprime nos filmes de Spielberg: trata-se de filmar a excepção (a revelação do desconhecido) a partir da regra (a família média americana), acreditando sempre na revelação de um mundo diferente, ligado aos encantos, mas também aos medos, da infância. Interpretação: Jobeth Williams, Craig T. Nelson, Beatrice Straight, Dominique Dunne, Oliver Robbins, Heather O'Rourke. Duração: 114 minutos.

RTP 2

09.00 - Compacto Music Box
12.00 - A Nossa Turma
13.05 - Compacto Selva de Pedra
16.00 - Estádio
20.00 - Music Box
20.50 - Elogio à Leitura
21.15 - Hill Street
22.10 - Concordo... Ou Talvez Não

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Quanta Água Correu Debaixo da Ponte...
14.00 - Estude-o

Estreia

15.00 - Primeira Matinée

«O Filho de Robin dos Bosques», de George Sherman e Henry Levin (EUA-1946): Robin dos Bosques foi uma personagem central do cinema de aventuras. Basta recordar esse clássico de 1938 que é «As Aventuras de Robin dos Bosques», com Errol Flynn sob a direcção de Michael Curtiz, para sublinhar a importância da sua figura na genealogia dos filmes de capa e espada. Este filme de 1946 é um título que retoma a herança deixada por aquele clássico, desta vez com uma curiosa particularidade: o filho de Robin dos Bosques (interpretado por Cornel Wilde) ocupa um lugar especialmente importante em toda a intriga por assim dizer retomando a tradição aventurosa do pai. Na verdade, a acção já não se passa nos tempos heróicos da luta de Robin dos Bosques e dos seus companheiros contra o rei João, mas sim um pouco mais tarde, quando as liberdades garantidas pela Grande Carta estão novamente ameaçadas pela acção do regente Penbroke. Assim se prova que há uma lógica de série em quase todas as formas de aventura, permitindo que cada filme possa gerar descendentes mais ou menos legítimos. Interpretação: Cornel Wilde, Anita Louise, Henry Daniell, Russell Hicks, Edgar Buchanan, Jill Esmond, George Macready. Duração: 87 minutos.

16.30 - Cavalo
17.55 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.45 - Mala de Cartão
21.50 - Regresso a Casa
22.50 - Domingo Desportivo

«O Filho de Robim dos Bosques»

RTP 2

«Primeiro Andamento»

09.00 - Music Box
10.00 - Troféu
12.00 - Caminhos
12.30 - Novos Horizontes
12.50 - Troféu

Inclui o Campeonato de Tenis das Comunidades Europeias.

17.00 - Ideias & Negócios
17.50 - A Bela e o Monstro
18.40 - Século XX

«Situação da Arte»

19.30 - Primeiro Andamento

«Mozart por Maria João Pires»

20.05 - Quem Sai aos Seus...
20.30 - Artes e Letras

«John Heartfield»

21.30 - Cineclube

«Lulu», de Georg Pabst (Alemanha-1928): Iniciando, ainda no âmbito do Ano Europeu do Cinema e da Televisão, um período dedicado à produção alemã, «Cineclube» apresenta um dos títulos mais famosos e mais míticos dos anos 20: «A Boceta de Pandora», de Georg Wilhelm Pabst, também muitas vezes citado como «Lulu». Pabst é normalmente apontado como representante do outro lado do movimento expressionista na Alemanha dos anos 20. Em particular a partir de 1925, com «A Rua Sem Sol», ele adquiriu o estatuto de fundador do realismo social alemão, normalmente trabalhando sobre intrigas em que a abordagem dos laços sexuais funciona quase sempre como mecanismo revelador das formas de exploração social. «Lulu», a história de uma mulher cuja sedução lhe confere um papel q ue tem tanto de devastador como de autodestruidor, constitui, por isso, um tema ideal para Pabst. Seja como for, a celebridade do filme está indissociavel nente ligada à intérprete de Lulu, um dos mais intensos e perenes símbolos eróticos de toda a história do cinema: Louise Brooks. Interpretação: Louise Brooks, F. Kortner.

23.25 - Magazine Cinema
23.50 - Som da Surpresa

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - O Império de Carson
14.15 - Um Amigo Especial
15.00 - A Soul Session
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.20 - Passerelle
21.05 - Norte e Sul

Os problemas entre Madeline e o marido agudizam-se a tal ponto que ela se sente cada vez mais num beco sem saída. Prisioneira na sua própria casa a pão e água por ordem de Justin, Madeline entra em estado de desespero. Quanto a Orry, já nem a amizade de George e a dedicação de seu primo Charles são suficientes para o animar. A sua irmã Ashton casa-se com James Huntoon, mas a sua frivolidade vai causar uma série de problemas familiares.Por seu lado, a irmã de George, Virgília, que levada pela causa abolocionista casara com um escravo, Grady, acaba por ficar viúva. George, entre os conflitos que o rodeiam provocados pela inveja do irmão e da cunhada, tem a grata notícia de saber que vai ser pai.

22.50 - A Escrita da Casa

Estreia: No primeiro de uma série de cinco episódios que se debruçam sobre as casas que marcaram fortemente a vida de cinco escritores portugueses, «A Casa de S. Miguel de Seide» traz-nos à memória os fantasmas e obsessões que povoaram a existência e a escrita de camilo Castelo Branco.

23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate

«Os Ausentes»

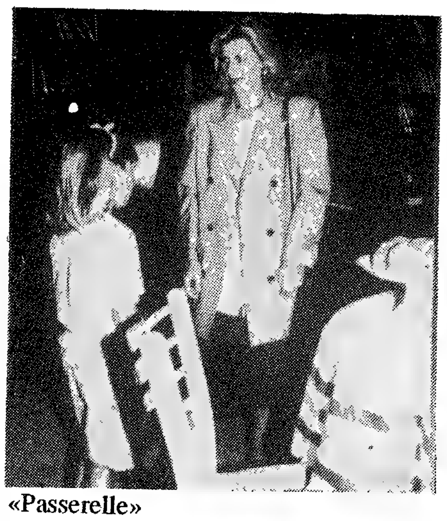
RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
17.55 - Damon e Debbie
19.00 - Music Box Especial
19.55 - O Fugitivo
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
22.00 - Conta Corrente
22.25 - Teatro

«Os Ausentes»: Um homem, duas mulheres, uma ilha. A comunicação reduzida a um silêncio intercalado de frases feitas e deixas sem aparente nexo. Entre o homem e as duas mulheres, uma situação constituída num fluxo de amor e ódio, entre dois extremos tão próximos que se encontram nos ausentes. Um original Luz Franco, com interpretação de Fernanda Lapa, Filipe Ferrer e Maria João Luís.

TERÇA

RTP 1



«Passerelle»

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
15.05 - David Saudborn
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.20 - Passerelle
21.05 - Modelo e Detective
22.00 - Primeira Página
23.05 - Tribunal de Polícia
23.35 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP 2

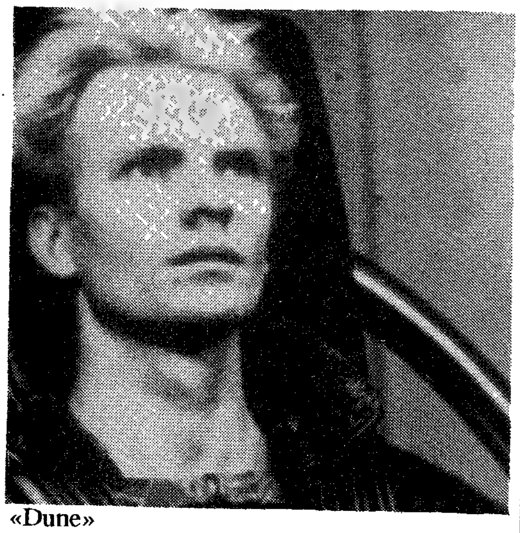
15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Elogio à Leitura
15.50 - Primeiro Andamento
16.25 - Lá em casa Tudo Bem
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box (Via Rápida)
19.00 - Music Box
19.55 - O Fugitivo
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Cinemadois

«As Lágrimas Amargas de Petra von Kant», de Rainer Werner Fassbinder (RFA-1972): Como se pode verificar pela série «Berlim, Praça Alexandre», que a RTP está a transmitir, a obra de Rainer Werner Fassbinder ficou marcada por uma importante dimensão histórica. Através das suas ficções, passaram muitos dos temas centrais da evolução da Alemanha durante este século. Essa dimensão não é, no entanto, alheia a um intimismo onde se vêm refletir, quer a ambiguidade do amor, quer a violência da paixão. «As Lágrimas Amargas de Petra von Kant» constitui, justamente, um dos mais notáveis exemplos da capacidade de Fassbinder para definir e escalpelizar ambientes marcados por uma intensidade emocional rara. Aliás, o facto de se tratar de um filme cujo argumento Fassbinder escreveu a partir da sua peça homónima não é, certamente, alheio ao seu clima dramático e, sobretudo, à sensação de um espaço que se vai fachando tanto mais quanto mais se expõe aos elementos (e personagens), provenientes do exterior. Como outras figuras do cienma, Petra von Kant é uma mulher que vive dividida entre a liberdade e o amor, o desejo de independência e a força dos laços tecidos pelo desejo. Interpretação: Margit Carstensen, Hanna Schygulla, Eva Mattes. Duração: 124 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Fama
14.15 - Viagem do Mimi
15.05 - Yes, 9012 Live
16.00 - Missões de Paz
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.30 - Passerelle



«Dune»

21.15 - Lotação Esgotada

«Dune», de David Lynch (EUA-1984): A adaptação do popularíssimo romance de Frank Herbert, «Dune», constituía, praticamente desde a sua publicação, um desafio sedutor para o cinema. Realizadores como Roger Corman e Ridley Scott tinham mostrado interesse em transpô-lo para filme, mas seria David Lynch, o autor de «Eraserhead» e «O Homem Elefante» (mais tarde, também de «Blue Velvet»), a concretizar o projecto, tendo a apoiá-lo a companhia de Dino de Laurentiis. Trata-se de um empreendimento grandioso, não só pela quantidade e sofisticação de meios que aplicou, mas também pela sua posição singular no universo da ficção científica. Na verdade, o mundo criado e narrado por Frank Herbert obedece a uma teia extremamente complexa de personagens, situações e ambientes que obrigariam necessariamente o cinema a um imenso labor de «reconsttiuição» de um imaginário exuberante. Lynch pôde contar com uma equipa de luxo em que, para além de uma notável galeria de actores (José Ferrer, Silvana Mangano e Sting são apenas alguns dos nomes mais conhecidos), figuram técnicos de reconhecidos méritos, como o director de fotografia Freddie Francis ou o responsável pelos efeitos visuais, Albert Whitlock. Interpretação: Francesca Annis, Kyle MacLachlan, José Ferrer, Max von Sydow, Sting, Silvana Mangaro. Duração: 140 minutos.

00.00 - 24 Horas
00.35 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Rota da Seda
19.00 - Music Box - Hit Machine
19.55 - O Fugitivo
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - O Primo Basílio
22.45 - Magazine

«Música»

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ilha da Fantasia
14.15 - O Regresso do Antílope
15.00 - Cindy Lauper em Paris
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.20 - Passerelle
21.10 - Os Amores de Napoleão e Josefina

Acolhido triunfalmente em Paris, Napoleão chega a casa, onde ninguém o espera. Desesperado por não encontrar Josefina, imagina-a nos braços de um amante e, num ímpeto, reúne todos os haveres da mulher, colocando-os à prota, na rua. Atormentado, fixa o frasco de arsénico, que traz consigo para o caso de ser feito prisioneiro. Poucos minutos depois Josefina regressa a casa com os filhos, mas Napoleão recusa-se a abrir a porta do quarto onde permanece trancado. É Eugene que consegue quebrar o gelo.

22.10 - Whitney
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Joana
16.10 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Malta de Bronx

A mudança está na ordem do dia na escola secundária Benjamin Harrison. A primeira importante alteração decorre do facto de Harry Barnes ter sido eleito para um cargo anteriormente ocupado pelo falecido Victor Gianelli. Harry hesita em assumir tal responsabilidade, receoso de que o seu novo papel na hierarquia da escola possa de algum modo criar um distanciamento em relação aos alunos. Mas a morte de Gianellu não afectou apenas a vida de Barnes, a acreditar em mary Callahan, sua confidente nos últimos momentos: Mary foi incumbida pelo velho professor de realizar o seu último desejo.

19.00 - Music Box
19.55 - O Fugitivo
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude

Maude e Florida descobrem subitamente o significado de chauvinismo masculino, quando o marido da segunda exigiu que ela deixasse de trabalhar. Maude e Florida convidam Walter e Henry a participarem num debate que acaba por demonstrar claramente que as brigas domésticas de qualquer casal não são exclusivas de uma cor, raça ou credo.

22.00 - Hora da Verdade
22.00 - Hitchcock Apresenta...

«A Malta de Bronx»

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - A Herança dos Guldenburgs
14.15 - Fantasia e Realidade
15.05 - Huey Lewis
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.20 - Passerelle
21.05 - Telemundo
21.35 - Teatro

«Três em Lua de Mel»

23.15- 24 Horas
23.50 - Remate
00.00 - Pela Noite Dentro

«A Casa», de Egill Edvardsson (Islândia-1986): Um jovem casal muda-se para uma velha casa. Ela é professora de crianças surdas, ele é músico. Uma série de acidentes começa a convencê-los que qualquer coisa de maligno está associado àquela casa. Começam então a suspeitar que algo de anormal aconteceu às pessoas que lá viveram antes deles... Mais um telefilme, desta vez proveniente da Islândia, a abordar um tema clássico do cinema de terror: uma velha casa que parece ser o refúgio ideal para um jovem casal e, a pouco e pouco, a instalação de um clima de tensão e medo motivado pela «memória» da própria casa e também pelo progressivo conhecimento do que aconteceu aos seus anteriores habitentes. Mais do que um simples cenário, a casa funciona, então, como uma verdadeira personagem cuja história vem a ser alterada, ou mesmo violentada, eplo aparecimento de novos habitantes. Além do mais, as características desses habitantes parecem criar predisposições distintas para enfrentar a nova situação: ela, uma professora de crianças surdas, vive num mundo marcado pelo silêncio; ele, músico, surge claramente como a sua antítese, exprimindo-se através dos sons e das suas harmonias. Agora, naquela velha casa, é a sua relação e também a sua resistência que vai ser duramente posta à prova. Duração: 101 minutos.

«Berlim, Praça Alexandre»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Giramundo
18.00 - Equinócio
19.00 - Music Box
19.55 - O Fugitivo
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Sétimo Direito
22.00 - Africaníssimo
23.05 - Berlim, Praça Alexandre
00.00 - Rotações

Desporto

Agenda do essencial

No final do último espectáculo de Jérôme Deschamps que vimos em Paris perguntámos-lhe: Não quer ir a Portugal? Respondeu: vamos lá a isso.

Jérôme Deschamps aí está no Festival de Outono. A não perder de maneira nenhuma (ver 1.ª pág. deste suplem.).

Em relação ao Festival de Outono (que nasceu azarado) o leitor encontra mais informação nestas páginas. E por festival, não tarda nada Coimbra explode com a BUC — é já no dia 17.

Entretanto, outras coisas vão acontecendo: no Centro de Arte Moderna estreou a peça de Natália Correia, **Erros Meus Má Fortuna Amor Ardente,** encenação de Carlos Avilez; outra estreia foi a de **Macbeth,** encenação de Jorge Listopad com o TEC, no Espaço de G. Stobbaerts (Cascais).

Édipo-Rei, de Sófocles, mantém-se na Comuna, encenação de João Mota; **Fragmentos de Teatro,** de Samuel Beckett, encenação de Carlos Quevedo despede-se no Instituto Franco-Português. Outra estreia foi a de **Um Para o Caminho,** de Harold Pinter, encenação de Fernando Corte-Real (Mãe d'Água das Amoreiras); no Teatro da Graça mantém-se **Vieux Carré,** de Tennessee Williams, encenação de Carlos Fernando com o Teatro Hoje; e também no Trindade, **Zerlina,** sobre um texto de Hermann Broch (ela é Eunice).

Eunice é Zerlina, no T. da Trindade

CENTRO DE ARTE MODERNA
Sala Polivalente
Rua Dr. Nicolau Bettencourt
Tel. 73 51 31
(Terças e quartas, às 18.30; quintas e sextas, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00.)

Erros Meus Má Fortuna Amor Ardente, de Natália Correia. Enc.: Carlos Avilez, Cen./Fig.: Emília Nadal. Mús.: Carlos Zíngaro. Prod.: ACARTE. Int.: Afonso Melo, Alexandra Diogo, Alexandra Lencastre, Alexandra Sedas, Ana Paula Botelho, Ana Paula, António Vasco, Canto e Castro, Carlos Freixo, Carlos Quintas, Edite Carvalho, Eugénia Bettencourt, Fátima Murta, Fernanda Neves, Filipe Crawford, Jorge Parente, José Morais, José Simão, Lia Gama, Luís Pinhão, Luís Vicente, Manuel Cintra, Manuela Carona, Miguel Pericão, Paulo Matos, Rogério Samora, Rui Pericão, Santos Manuel, Vera Azevedo, Vítor Santos, Vítor Teles e Zita Duarte.

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 726 08 18
Sala Nova
(De terça a sábado, às 21.30; Domingos, às 17.00.)

Édipo Rei, de Sófocles; Trad.: Agostinho da Silva; Enc./Cen.: João Mota; Fig.: Carlos Paulo. Mús.: Eduardo Paes Mamede. Co-Produção: ACARTE-Comuna; Int.: Carlos Paulo, João Mota, Cucha Carvalheiro, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Hélia Correia, Manuela Couto, Abel Neves, Jorge Loureiro, Paulo Ferreira, Vítor Soares, etc.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Auditório Philippe Fridman
Av.ª Luís Bivar, 91
Tel. 54 43 89
(Hoje, sexta e amanhã, sábado, às 21.30; domingo, às 17.00. Últimas.)

Fragmentos de Teatro, de Samuel Beckett. Esp. bilingue. Trad.: Miguel Esteves Cardoso. Enc.: Carlos Quevedo. Cen.: Maria Gonzaga/Carlos Quevedo. Int.: Graça Lobo, Cármen Santos, Júlia Correia Lagos, Daniel Beauron, Francis Seleck, Jean-Baptiste Philipe e Dominique Le Gué.

MÃE-D'ÁGUA DAS AMOREIRAS
Tel. 65 87 43
(Quintas e sextas, às 21.00; sábados às 17.00 e 21.00; domingos, às 15.30 e 17.30.)

Um Para o Caminho, de Harold Pinter, pela **Humana Comédia — Projecto de Arte e Espectáculo.** Trad./Enc.: Fernando Corte-Real. Cen.: Paulo Seabra. Int.: João d'Ávila, Sara Lima, Fernando Nascimento, Paulo Cuíça, Eduardo Corte-Real e João Daniel.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Pinter num espaço insólito
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Auto da Feira, de Gil Vicente, pelo **Teatro da Cornucópia.** Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Alda Rodrigues, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Fernando Heitor, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Rogério Vieira, etc.
Um dos melhores espectáculos do ano.

TEATRO DA GRAÇA

Trav.ª de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)
Tel. 97 56 26
(De terça a sábado, às 21.30; domingos às 17.00.)

Vieux Carré, de Tennessee Williams, pelo **Teatro Hoje.** Trad. Manuel João Gomes. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Dir. mus.: Carlos Curto. Int.: Luís Lucas, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, João Romão, Manuel Mendes, Maria José, Maria José Pascoal, Fernando Gomes e Fernando José Oliveira.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA
Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
(Sábados, domingos e feriados, às 16.00.)

A Nuvem que Não Queria Chover, de Fernando Bento Gomes. Enc.: Kim Cachopo.

TEATRO MAIZUM
Rua dos Poiais de S. Bento, 75-B
Tel. 60 18 66
(Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Lisboa Monumental, sobre textos de Fialho de Almeida. Dram.: Manuel João Gomes. Cen.: Henrique Nunes. Int.: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Rossio
Tel. 37 22 46
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00.)

O Fidalgo Aprendiz, de D. Francisco Manuel de Melo. Enc.: Varela Silva. Cenário/Fig.: Octávio Clérigo. Mús.: Fernando Guerra.
Int.: Raul Solnado, Varela Silva, Barroso Lopes, João de Carvalho, Vítor Ribeiro, Paulo Lages, Lurdes Lima, Igor Sampaio, Luís Bandeira, etc.

A PERGUNTA DA SEMANA

Será possível que Benno Benson tenha anulado o terceiro espectáculo da Comédie de Génève, com **Homme pour Homme,** *de Brecht (Festival de Outuno), pelo facto das duas primeiras sessões terem brilhado pela ausência do público?*

TRINDADE

Rua Nova da Trindade
Tel. 32 00 00
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Zerlina, de Herman Broch pelo **Teatro Nacional D. Maria II.** Trad.: Suzana Cabral de Mello. Versão teatral: António S. Ribeiro. Enc.: João Perry. Cen./Fig.: Manuel Reis. Int.: Eunice Muñoz, Alexandre Melo e a voz de Luís Miguel Cintra.

VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 32 60 37
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados também às 16.00.)

A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Carlos Ivo, Gina Espadinha, José Raposo, Maria João Abreu, Teresa Paula, Eva Cristina, Isabel Amaro, Cristina Areia e Rute Correia.

ALMADA

ALMADA
TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA
Rua Conde Ferreira
Tel. 27 52 175
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

D. Rosinha A Solteira, de Federico Garcia Lorca. Trad.: Ruy Belo. Enc.: Joaquim Benite. Cen./Fig.: Vasco Eloy. Mús.: Bernardino do Nascimento. Int.: Ana Nave, António Assunção, Bibi Gomes, Cecília Guimarães, Fernando Jorge, João Azevedo, Josefina Correia, Luzia Paramés, Manuela Cassola, Manuela Costa, Margarida Leal, Mário Timóteo, Teresa Gafeira.

BRAGA
TEATRO CIRCO
Tel. 22 403
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00.)

Frei Luís de Sousa, de Almeida Garrett, pela **Cena — Companhia de Teatro de Braga.** Enc.: Rui Madeira. Cen./Fig.: Alberto Péssimo/Vítor Silva. Int.: Ana Bustorff, Alexandre Passos, Maria Manuel Carrilhão, António Durães, Carlos Feio, etc.

CASCAIS

ASSOCIAÇÃO CULTURAL G. STOBBAERTS
(Junto ao Teatro Gil Vicente)
Tel. 267 03 20
(De terça a domingo às 21.30.)

Macbeth, de William Shakespeare, pelo **Teatro Experimental de Cascaes.** Trad.: Ricardo Alberty. Enc.: Jorge Listopad. Fig.: Ana Silva e Sousa. Mús.: João Heitor. Int.: António Marques, João Vasco, Manuel Coelho, Luís Rizo, Paulo B., Sérgio Silva, Carlos Sebastião, João Mendes, Vítor Freitas, Carlos Pessoa, José Artur Pestana, Júlio Martin, José Figueiredo e José Nogueira Ramos.

Festival de Outono de Teatro

Novembro

4/5 – T. São Luiz — *C'est Dimanche* – Jérôme Deschamps.

4/5 – T. Maria Matos – *Les Occupants* – Grfitti Entreprise.

10 – T. Maria Matos – *Siete Veces Siet Eva* – (Beatriz Delbel) – Teatro de La Huela (Argentina).

12/13 – T. Maria Matos – *La Nuit des Deux Lunes* – Temps for Théâtre (França).

17/18 – Estufa Fria – *Suz-o/Suz* – Fura Dels Baus.

17/18/19 – T. São Luiz – *Plauto in Farsa* – Pupi e Fresedde (Itália).

A BUC (Coimbra) já mexe

Alargando o âmbito das suas actividades, a Bienal Universitária de Coimbra (17/27 de Novembro) promete um importante conjunto de actividades paralelas que inclui:

Colóquio sobre Gil Vicente, participação de Rogério de Carvalho, Osório Mateus, entre outros.

Exposição sobre cenografia contemporânea portuguesa dedicada a António Lagarto, Cristina Reis, João Brites, José Manuel Castanheira e José Rodrigues, mas com trabalhos de outros artistas como Ângelo de Sousa, António Barros, Dalton Salem Asseff, Filipe La Féria, Jaime Azinheira, Jasmim, José Carlos Barros, Nuno Carinhas e Vera Castro. Comunicações por Anabela Mendes e Carlos Porto.

Exposição Retrospectiva do trabalho do cenógrafo polaco Leszek Madzik.

Estádio de Dramaturgia — Direcção de Jean-Marie Piemme.

Estágio sobre Marionetas — dirigido por um grupo de professores do DISK — Escola de Belas-Artes de Braga.

Workshop de movimento — direcção de Joke Terpsma (Holanda).

Conferência sobre os últimos desenvolvimentos da política teatral francesa — pela directora da Maison Jean Vilar (Avignon).

Encontro de revistas de teatro e centros de documentação europeus.

Painel de Escolas de Teatro

A BUC 88 inclui ainda exposições de Arquitectura, Escultura e Fotografia.

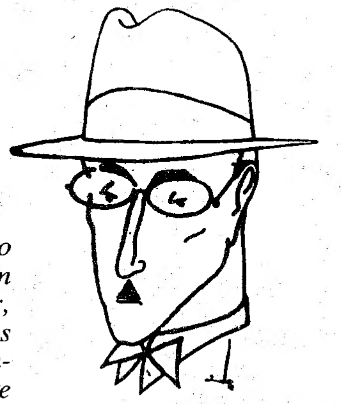
Espectáculos

Prevista a participação dos seguintes grupos: Théâtre en Pièces (França); TEUC (Portugal); Anazitissis (Grécia); CUT (Génova); Théâtre Universitaire Liegeoi (Bélgica); Teatr. 38 (Polónia); DISK (Checoslováquia); Escola de Teatro de Bolonha; Teatro Fronterizo (Espanha).

Ainda dança e música.

Não será preciso esclarecer que este belo programa, ou parte dele, está ainda dependente da atitude das entidades responsáveis pelo financiamento da iniciativa, principalmente da SEC.

FERNANDO PESSOA 100 ANOS



Que de vezes o proprio sonho futil me deixa um horror à vida interior, uma nausea physica dos mysticismos e das contemplações. Com que pressa corro de casa, onde assim sonhe, ao escriptorio; e vejo a cara do Moreira como se chegasse finalmente a um porto. Considerando bem tudo, prefiro o Moreira ao mundo astral; prefiro a realidade à verdade; prefiro a vida, vamos, ao mesmo Deus que a creou. Assim m'a deu, assim a viverei. Sonho porque sonho, mas não soffro o insulto próprio de dar aos sonhos outro valor que não o de serem o meu theatro íntimo, como não dou ao vinho de que todavia me não abstenho, o nome de alimento ou de necessidade da vida.

Fernando Pessoa/Bernardo Soares (1888/1988)

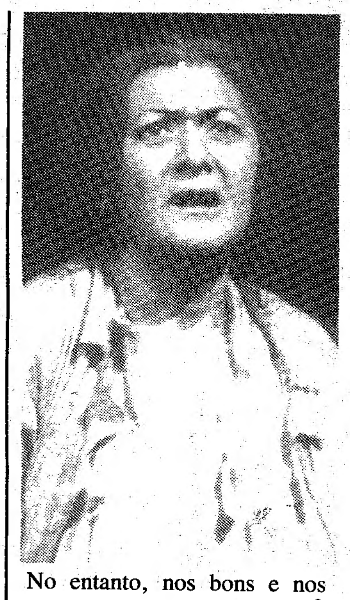
MARGENS

Alda Rodrigues
João Apolinário
Flávio Rangel
Ernesto de Sousa

Alda Rodrigues

Foi uma grande partida que a Vida pregou à vida e a todos nós, aos que andamos pelos bastidores, palcos, salas de teatro em Portugal, levar-nos a Alda Rodrigues. A Aldinha... como o tempo é pequeno. Vê-la em **Grande Paz,** um dos raros trabalhos geniais do teatro português pós-25 de Abril no campo da interpretação, prémio da Crítica por unanimidade, não apagou a memória de outros trabalhos, da Alda Rodrigues portuense, da Alda do TEP de António Pedro: quem a viu na rapariguinha pateta do camiliano **Morgado de Fafe Amoroso,** nunca mais a esqueceu a falar com voz fininha, a rir e a perdigotar migalhas do doce que comia. O público ficava louco de alegria ao vê-la. Não se pense que foi por acaso que ela começou a sua carreira com António Pedro e acabou com Luís Miguel Cintra: é que para a Alda a carreira era qualquer coisa de muito sério em que verdadeiramente só se sentia realizada quando trabalhava com artistas para quem o teatro era uma exigência de rigor.

Teve altos e baixos na sua vida, como toda a gente, passou por momentos de glória e de desgraça; num determinado período chegou mesmo a sacrificar o teatro por outros sentimentos que considerava vitais.



No entanto, nos bons e nos maus momentos, no teatro e fora do teatro, Alda Rodrigues foi sempre a mesma, comeu sempre do lado são da maçã da vida. Discreta, era-o em tudo, no teatro como na vida, no militantismo político como nas relações humanas que nunca assumiram para ela a expressão grosseira do mal-dizer. As amarguras que sofreu nos últimos anos tornaram a actriz ainda mais forte, mais denso o seu trabalho com todas as personagens, fossem elas mais importantes ou menos importantes. Ela sabia que muitos de nós a amávamos e isso, espero-o, ajudou-a a atingir a plenitude que os seus últimos trabalhos revelavam.

Penso que não voltarei a vê-la e apetece-me chorar.

Alda Rodrigues nasceu em Santarém em Janeiro de 1939. Frequentou o Curso de Teatro do Conservatório Nacional e estreou-se no Teatro do Gerifalto. Iniciou a sua carreira profissional no Teatro Experimental do Porto então dirigido por António Pedro e onde se manteve de 1957 a 1967. Participou em peças como: **A Promessa** e **O Crime de Aldeia Velha,** de Bernardo Santareno (1957); **A Bilha Quebrada,** de Kleist (1957); **O Morgado de Fafe Amoroso,** de Camilo Castelo Branco (1958); **Linda Inês,** de Martins Janeiro (1958); **O Rinoceronte,** de Ionesco, e **Hedda Gabler,** de Ibsen (1960-61); **O Gorgónio,** de Tulio Pinelli e **O Vagabundo das Mãos de Oiro,** de Romeu Correia (1962); **Todos Eram Meus Filhos,** de Arthur Miller e **O Respeitável Senhor e os Seus Hóspedes,** de Max Frisch (1962-63). Interpretou ainda textos de Gil Vicente, Clifford Odets, Raul Brandão, Beaumarchais, Guilherme de Figueiredo, Salacrou, etc. Ainda no TEP estreou-se na encenação com a peça de Mário de Andrade **Moratória** (1963). Entre 1967 e 1975 viveu em Angola onde interrompeu a sua carreira com excepção de duas encenações com o Clube de Teatro de Angola que causaram alguma polémica: **A Gota de Mel,** de Chancerel, e Histórias para Serem Contadas, de Osvaldo Dragún.

De regresso a Portugal trabalhou no Teatro Hoje, onde interpretou **Os Amantes Pueris,** de Crommelynck, e **Uma Abelha na Chuva,** adaptação do romance de Carlos de Oliveira (1976/78); no Grupo de Campolide interpretou **As aventuras de Till Eulenspiegel,** de Virgílio Martinho (1978).

Fazia parte desde 1979 do Teatro da Cornucópia com o qual interpretou: **Paragens Mais Remotas que Estas Terras,** sobre textos de Plauto (1979); **Capitão Shell,** de Rezvani (1980); **O Labirinto de Creta** de António José da Silva (1982); Mariana Espera Casamento, J. P. Wenzel (1983); **A Missão,** de Heiner Muller e **Simpatia** de Edduardo de Filippo (1984); **Ricardo III,** de Shakespeare (1985); **A Mulher do Campo,** de W. Wycherley (1986); **Ilha dos Mortos, Páscoa, Sonata dos Espectros,** de Strindberg (1985/86); **Trilogia da Guerra,** de Edward Bond (1987/88).

O seu último trabalho foi em **Auto da Feira,** de Gil Vicente (1988), cuja carreira foi assim interrompida.

João Apolinário

Poeta e crítico de teatro, João Apolinário morreu em Portalegre a 20 de Outubro de 1988, vítima de um cancro nos pulmões. Tendo nascido em Sintra, João Apolinário radicou-se no Porto onde trabalhava quando foi radicalmente apanhado pelo fascínio do teatro. Como crítico ele pertence também à geração do TEP de António Pedro tendo começado a escrever críticas nos finais dos anos 50, no «Jornal de Notícias». Tendo-se exilado por razões políticas no Brasil, Apolinário desenvolveu ainda aí um grande e prestigiado trabalho no campo da crítica teatral. De tal maneira que chegou a ser presidente da Associação Paulista de Críticos de Teatro, ascensão que para um português não deve ter sido fácil mas que as suas qualidades amplamente justificavam. Aliás, João Apolinário era considerado como um dos responsáveis pela dinâmica obtida pela crítica de teatro no Brasil, e em especial em São Paulo. Regressou a Portugal depois do 25 de Abril mas a sua carreira de crítico terminara. Continuou, no entanto, a escrever poesia. Depois dos livros publicados no Porto («Morse de Sangue», «O Guardador de Automóveis», «Primavera das Estrelas»), publicou em 1975, «Apátridas» e no ano seguinte «O Poeta Descalço», e já nos anos 80, «Amor-Fazer Amor», «Poemas Físicos» e «Eco Humos-Homem Lógico». Sonhando viver em Marvão, depois de o conseguir João Apolinário morreu.

Flávio Rangel

Em Cadiz chegou-nos do Brasil a morte de Flávio Rangel, há algum tempo doente, vítima do seu vício de fumador excessivo. Flávio Rangel, principalmente encenador, pertenceu à fornada do TBC (Teatro Brasileiro de Comédia) responsável pela primeira viragem significativa do teatro brasileiro dos nossos dias. Ele atravessou as últimas décadas do teatro brasileiro como um dos seus grandes encenadores. Décio de Almeida Prado definia assim o seu trabalho: «A sua primeira virtude é saber enxergar o espectáculo como um todo. (...) A acuidade rítmica de Flávio Rangel, o uso que fez do espaço e do tempo cénico, parece-nos sem falha. (...) Uma das qualidades do encenador... é saber descobrir ... o intérprete apropriado para cada papel.» (Excertos da crítica a **«O Pagador de Promessas»**)

Flávio Rangel foi o autor com Millôr Fernandes da colagem **Liberdade, Liberdade,** estreada no Rio de Janeiro em 1965, numa produção do Grupo Opinião e do Teatro de Arena de São Paulo, numa época em que a liberdade era odiada pelo poder. Com encenação de Flávio o elenco era constituído por Paulo Autran, Nara Leão, Oduvaldo Vianna Filho e Tereza Rachel. Este texto foi adaptado por Luiz Francisco Rebello, Hélder Costa e Luís de Lima, encenador, com música de José Mário Branco. O espectáculo produzido por Raul Solnado foi estreado no Teatro Villaret em Agosto de 1974. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, João Perry e Luís de Lima.

Ernesto de Sousa

Cineasta, pintor, fotógrafo, ensaísta e crítico, produtor e animador de cultura, poeta da vida, José Ernesto de Sousa morreu em Lisboa no dia 6 de Outubro de 1988.

Como não podia deixar de ser, Ernesto de Sousa interessou-se pelo teatro não apenas como espectador mas também como criador. Autor de «performances» e «happenings», de que o mais célebre terá sido **Almada, Nome de Guerra,** com música de Jorge Peixinho, apresentado no clube 1.º Acto, de Algés, trabalhou também na área do teatro convencional em espectáculos que, aliás, nada tinham de banal. Foi no Teatro Experimental do Porto que Ernesto de Sousa encenou **Desperta e Canta,** de Clifford Odets, estreia em Portugal de um dramaturgo norte-americano conhecido pelas suas ideias progressistas (1966), e **O Gebo e a Sombra,** de Raul Brandão, espectáculo que assinalou a estreia na cenografia do grande José Rodrigues (1966).

Se o primeiro nos pareceu na altura um espectáculo falhado, já a leitura do texto de Raul Brandão constituiu um esforço de meditação e uma prova de amor pela peça dignos de apreço, como então escrevemos.

RDP - PROGRAMA 2

Jornal de fim de tarde — De 2.ª a 6.ª, das 18.30 às 18.45; edição e apresentação de António Jorge Branco

Um jornal mais «dito» que «lido», um deambular aparentemente informal pelas cinco partidas do mundo, uma interrogação permanente sobre o quotidiano e o devir da humanidade.

RFM

SERRA DE ESTRELAS — De 2.ª a 6.ª, das 20 às 22; realização de João Porto.

Um dos mais antigos programas de FM da emissora católica, que tem aliás mantindo uma coerência apreciável; recorrendo à música moderna e aos (já) clássicos, contando com uma locução algo triste e nostálgica, «Serra de Estrelas» tem, pelo menos, dignidade.

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

Imprescindível a audição da segunda hora desta emissão, em que será divulgado o álbum «The Survivors Suite», gravado em 1976 para a ECM em honra dos sobreviventes do nazismo.

Um quarteto fabuloso, liderado por um dos maiores pianistas vivos, Keith Janett, e composto pelo baixista Charlie Haden, pelo saxofonista Deney Redman e pelo baterista Paul Motian, promete jazz da mais alta qualidade.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

CLUBE ESTÉREO — De 2.ª a 6.ª, das 12 às 13; Realização de Carlos Ribeiro.

Comunicativo mas com dotes de animador bastante específicos, Carlos Ribeiro está aqui muito melhor do que nos «programas da manhã» da Comercial. A música, a publicidade (dita pelo mesmo Carlos Ribeiro), e uma locução tranquila, fazem do «Clube» uma boa companhia para um almoço agradável.

TNT — TODOS NO TOP — De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12; Realização de Jorge Pêgo.

Já aqui o afirmámos: é um contrasenso ter um programa de «top» de audiência dedicada ao rock feito por um profissional que manifestamente não tem nada a ver com esse tipo de música; é ver como a qualidade das emissões melhora substancialmente quando Luís Montez está ao microfone para não mais se ter dúvidas.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

O SONHO AMERICANO — ESPECIAL U2 — Domingo, das 0 às 2; edição e apresentação de João Gobern.

«U2 Rathle and Hum», último registo da banda irlandesa que conquistou o mundo (e nomeadamente os Estados Unidos) e se tornou no mais importante grupo rock da actualidade, vai estar em audição.

Com a polémica que se gerou à volta deste álbum é de esperar que João Gobern atire também umas «bolas para o pinhal».

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA — 3.ª feira, a partir das 7 — especial sobre as eleições americanas; coordenação de Rui Pêgo, com trabalho de Mário Fernando, João Gobern, Nuno Infante do Carmo, Paulo Guerra, Margarida Pinto Correia e Miguel Cruz.

Música americana a partir das 7, de todas as áreas e estilos, de Glen Miller a Prince, a criar o clima propício ao grande dia. Pequenas produções sobre os perfis dos diversos estados americanos, logo a seguir a cada síntese informativa, antecedeu o «Especial Eleições» propriamente dito, a ir para o ar à noite.

Convidados vários falarão sobre a América e seus mitos, a sua cultura, o cinema, etc.; os resultado da eleição presidencial irão sendo comentados passo a passo, e a noite vai ser longa…

TSF (102.7 MHZ)

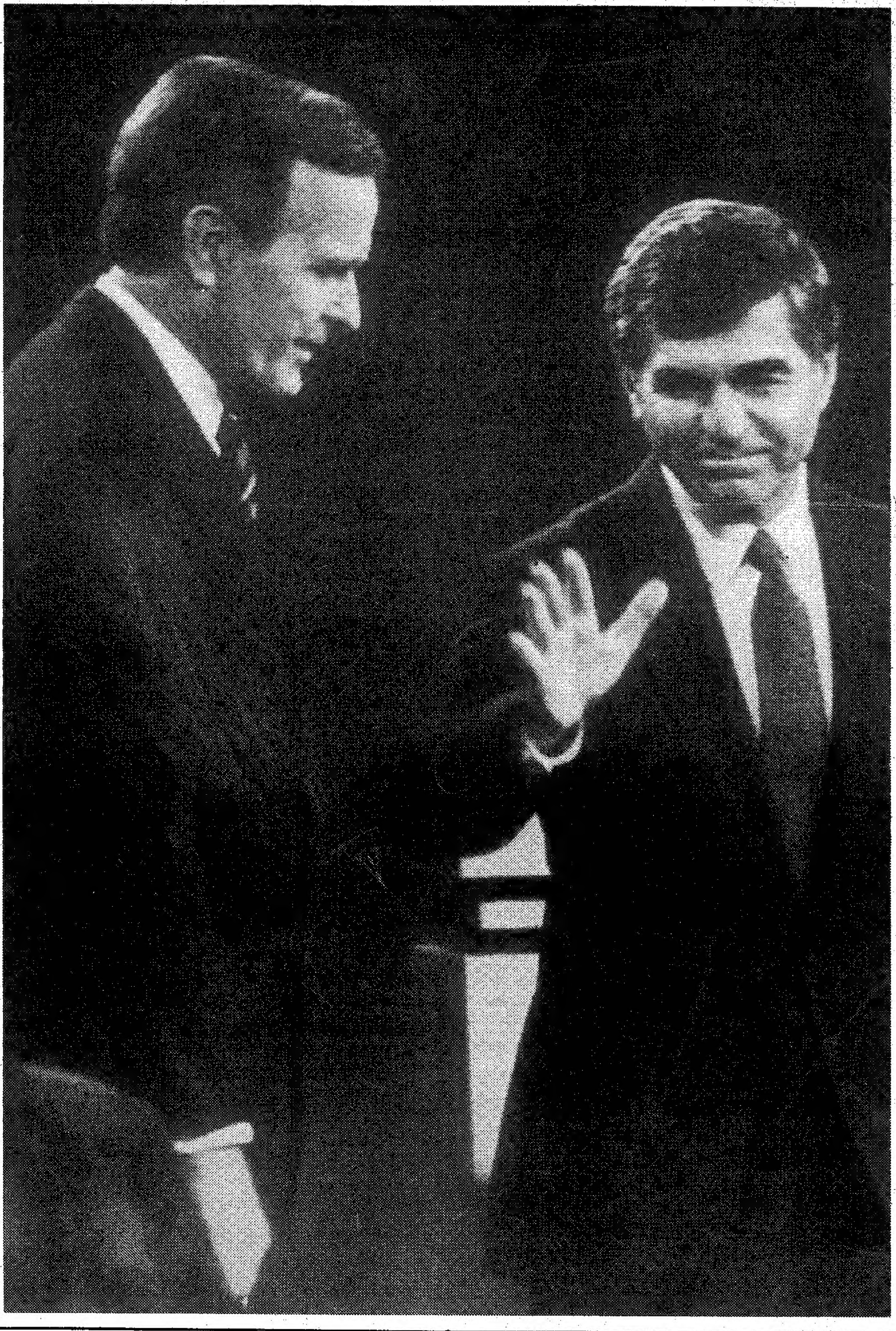
A ECONOMIA DIA A DIA — De 2.ª a 6.ª às 8.15 (repete às 19.10 e 23.45); autoria e apresentação de António Peres Metelo.

Dos impostos ao mercado de capitais, da inflação ao desemprego, do investimento à desestatização da economia, de tudo um pouco nos fala diariamente Peres Metelo.

As eleições americanas

Em termos radiofónicos, e mesmo do ponto de vista do espectáculo em geral, as eleições presidenciais norte-americanas dominarão amplamente a semana que se avizinha.

A nação mais poderosa do mundo escolhe o homem que a vai liderar por um período de 4 anos, optando entre um conservador relativamente moderado mas que não renega a herança reaccionária de Ronald Reagan e um democrata mais ou menos liberal, aparentemente eficiente mas um pouco apagado.



Mesmo que a herança conservadora volte a ditar as suas leis, o que parece praticamente certo, mais uma vez nada ficará como dantes.

Cada presidente dos EUA imprime um cunho pessoal à sua governação, que tem em conta os principais aspectos da situação interna e externa (enorme défice orçamental, no primeiro caso, e uma liderança pujante e aberta no Kremlin, no segundo).

Mas a América que muitos de nós começámos a amar através do seu cinema, ou da sua literatura, ou da sua música, é também, paradoxalmente, uma ilustre desconhecida — há milhares de quilómetros a separar-nos.

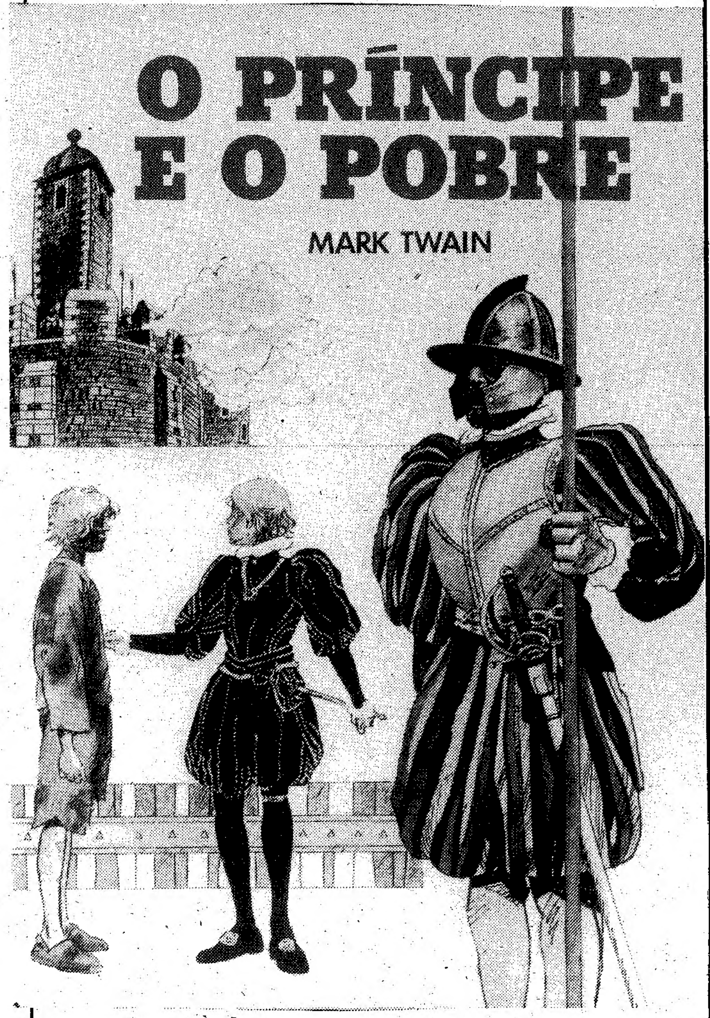
Nas notas que acompanham estas linhas saliento a cobertura que o CMR dará a todos estes aspectos, e ao que mais ficou por dizer.

Sabendo-se à partida que a TSF irá seguramente fazer uma gigantesca e competente cobertura destas eleições, será interessante conhecer a emissão alternativa do CMR, eventualmente menos pesada e privilegiando a profundidade e o conhecimento global em detrimento da notícia imediata.

Não sou profeta mas creio que mais uma vez as rádios oficiais vão apanhar um «banho» de todo o tamanho: a RFM não sabe o que é a informação, a Renascença já soube, a Antena 1 vai estar, mas à sua maneira, e a Comercial talvez faça umas «flores».

Um conselho: neste dia agarrem-se à telefonia, vejam menos televisão e esqueçam o sono. Vai valer a pena!

Rui Cartaxo



Realismo e tradição

Vem de longe a tradição do realismo na Banda Desenhada. E ainda ela não era B.D. e já assim se manifestava nas imagens d'Epinal. E sendo a realidade sempre diferente no modo como dela se vai fazendo a representação, ela de facto foi mudando, assumindo-se, no entanto, o mais exacta possível, tendo em conta os cânones de cada momento presente. Claro que, quando a B.D. se pretende cómica, é mais sintética na representação, e ainda sintética, quando busca determinadas classes etárias. Mas sempre assume uma grande coerência de figuração, dentro de cada quadradinho como se nesse quadrado se resumisse todo o seu mundo. E os autores contemporâneos não evitam a normalidade e dela usam, e por vezes a acentuam. A representação faz-se por planos, que vão do mais próximo ao mais afastado, tendo em conta o grau de pormenorização que, naturalmente, de cada plano se tem. Depois, tudo está integrado numa perspectiva binocular, aprendida e assumida pela tradição a ponto de ser a maneira de ver, e já não a maneira de representar.

Também, e por razões de ordem técnica, faz lei o processo de meter cor aguada e transparente sobre um desenho previamente executado, obtendo como resultante efeitos que só não são desagradáveis porque deles temos o hábito.

Falando da regra, falemos da excepção ou, pelo menos, numa das excepções: Attilio Micheluzzi utiliza também a técnica da cor pós-desenho, mas, levando-a a uma intensidade que a torna primordial e estruturtante. Por outro lado, sendo altamente realista no modo como representa, permite-se a omissão de elementos definidores do campo, sem que por isso o conjunto da cena representada não deixe de estar implícito.

É um modo interessante de fazer que utiliza o «realismo» como factor de supressão de parte da realidade. Sem por isso perder qualquer grau de representação, e é de o anotar, tanto mais que não é usual.

P.A.P.

Alfredo Luz

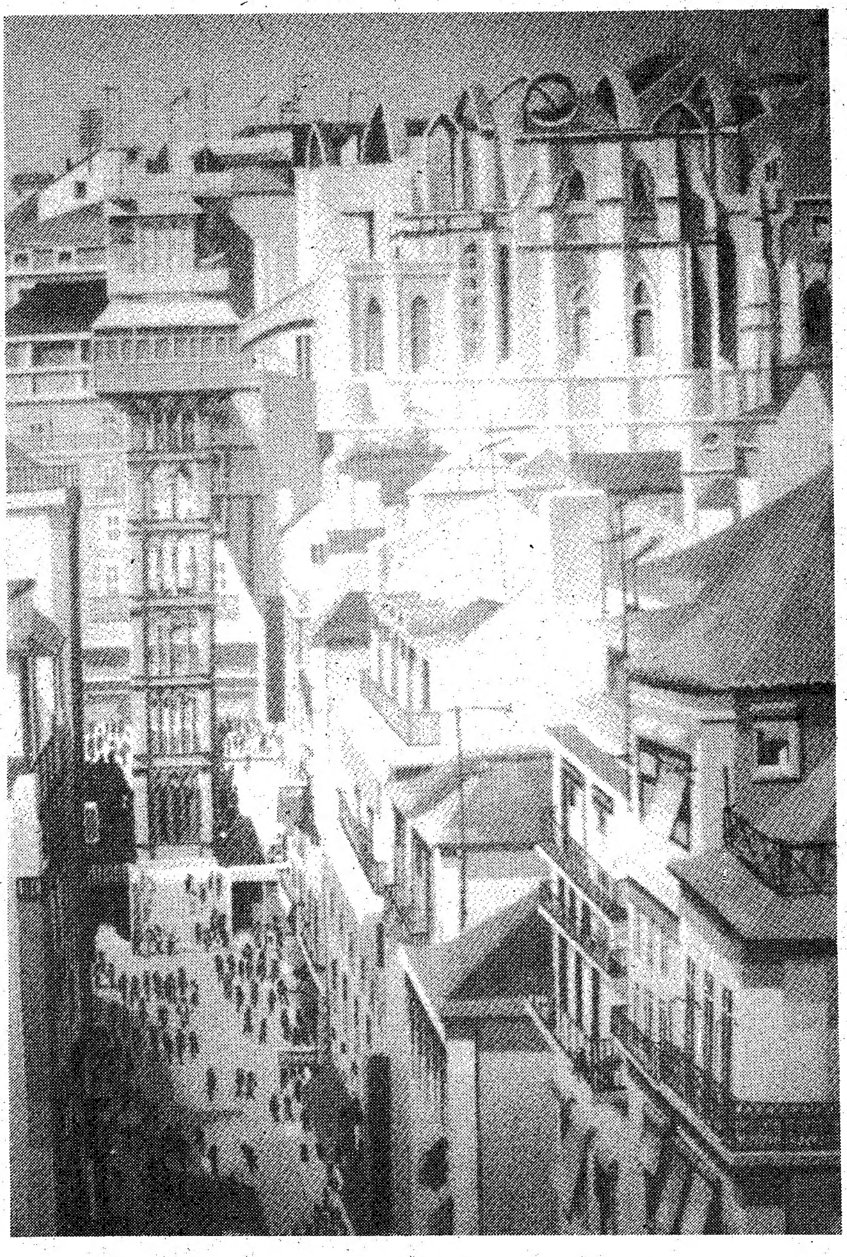
De tudo o que se possa dizer, e para além de todas as considerações possíveis, fica sempre qualquer réstea de indizível, sempre mal identificada, sempre suposta e sempre pressentida.

Que a pintura de Alfredo Luz conta com toda a objectividade as formas vistas, com toda a objectividade dum subjectivismo fortemente disponível, disso não há que duvidar. Que as suas personagens e os seus quase – cenários se referem a um homem colado ao natural (diz-se: ruralidade), disso não há que dividar. E, sendo assim, não o é tanto pela encenação que registámos, mas muito mais pela imensa serenidade que tudo invade nas suas obras. É que há um ritmo para o tempo que se marca nas coisas e nos seres e que neles se denuncia. Ritmo do tempo na duração do Sol e no crescer das ervas. Tempo de crescimento vegetal, no qual as coisas vão acontecendo na penumbra de processos silenciosos. É evidente que nos espaços e nos tempos assim ritmados, as rupturas também elas acontecem, e mais abruptas, se assim é possivel dizer e mais fatais, mais implícitas num conceito de destino, porque mais individuais e surgidas do silêncio.

Esta noção trágica da indiferença perante o inevitável, que não é resignação, mas só indiferença, patenteia-se nas obras, de Alfredo Luz com a serenidade impositiva das coisas que são assim, só porque assim são. Mas quem fez o retrato não estava lá por estar; não manteve a distância perante o que lhe é alheio. Que distância há, e suficiente para ver, temos a figuração a demonstrá-lo; mas que proximidade houve para sentir, temos a síntese formal realizada a provar que as sensações souberam escolher a partir do que se conhece com os sentidos.

O encanto desta pintura reside talvez só nisso: num saber táctil dum tempo, que (e digamos, por mero acaso) se materializou em formas que são estas.

Porfírio Alves Pires



Albino de Moura na Almadarte

Costa de Caparica

☐ **ALMANCIL**
• **João Cuteleiro**
Centro Cultural de São Lourenço
Escultura.

☐ **ALCOBAÇA**
• **Simpósio Internacional de Cerâmica**
Museu de Alcobaça
Cerâmica.

☐ **CASCAIS**
• **Lagoa Henriques**
Vértice, Av. Eng.º Adelino Amaro da Costa, 71-A.
De 3.ª a 6.ª, das 15 ás 20; sáb. e dom., das 11 ás 19.
Escultura e desenho (até 15 de Nov.).

☐ **COSTA DA CAPARICA**
• **Albino Moura**
Almadarte, Av. Gen. Humberto Delgado, 3-B.
De 6.ª a dom., das 15 ás 22.30.
Pintura.

☐ **ESTORIL**
• **H. Ootersabach**
Galeria de Arte Arcada, Arcadas do Parque, 18. De 2.ª a 6.ª, das 11 às 13 e das 14 às 20.
Pintura.

☐ **LEIRIA**
• **Maria João Franco**
Galeria Quattro, R. Tokushima, Lt. 1, 1.
De 2.ª a sáb., das 10 às 13 e das 15 às 20.
Pintura, desenho e gravura (até 4 de Nov.).

☐ **MATOSINHOS**
• **I Bienal de Tapeçaria**
Câmara Municipal
Tapeçaria (até 20 de Nov.).

☐ **VILAMOURA**
• **Graça Morais**
Galeria d'Arte
De 3.ª a dom., das 18 às 23.
Pintura (até 13 de Nov.).

☐ **PORTO**
• **Arte Contemporânea**
Galeria EG, Caminho da Fonte de Cima, 33. De 3.ª a sáb. das 15 às 20.
• **ILDA DAVID**
Galeria Módulo, Av. da Boavista, 854. De 2.ª a sáb., das 16 às 20.
Pintura.

☐ **LISBOA**
• **Adão Rodrigues**
O Varandim. Pr. Bernardino Machado, 11-B.
De 2.ª a 6.ª, das 10 às 13 e das 15 às 20; sáb., das 10 às 13.
Pintura (até 12 de Nov.).
• **ALFREDO LUZ**
Espaço Arte Ditec, Av. da Igreja, 46-A.
De 2.ª a 6.ª, das 14.30 às 19.30.
Pintura.
• **Conceição Pedro**
Novo Século, R. do Século, 23-A.
De 3.ª a sáb. das 14 às 20.
Pintura.
• **Eduardo Santos Neves**
Galeria Voz do Operário, R. Voz do Operário, 13.
De 2.ª a 6.ª, das 10 às 19 e das 20 às 22.
Sáb. das 15 às 20.
• **Francisco de Aquino**
Galeria de Santa Justa, R. de St.ª Justa, 39, 2.º. De 2.ª a sáb., das 15 às 20.
Pintura (até 8 de Nov.).
• **Joaquim Baltazar e Silvia Westphalen**
Galeria Ara, CC Libersil, Av. da Liberdade, 38.
Diariamente das 10 às 22.
Pintura e escultura (até 7 de Nov.).
• **José Coelho**
Sociedade Nacional de Belas-Artes, R. Barata Salgueiro, 36. De 3.ª a dom., das 14 às 20.
Escultura (até 10 de Nov.).
• **José Mouga**
Diferença, R. S. Filipe Nery, 42. De 3.ª a 6.ª, das 15 às 20; sáb. e dom. das 16 às 19.
Pintura (até 8 de Nov.).

Gewandhaus de Leipzig: 200 anos de tradição

Quando percorremos numa breve retrospectiva a evolução da cultura musical, respectivamente na Alemanha e em Portugal, apercebemo-nos imediatamente de diferenças abismais. Não me refiro tanto aos grandes «génios» que cada uma teve ou não teve, mas mais a aspectos de estrutura e de ideário, aos fundamentos sociológicos da vida musical. As raízes históricas da Orquestra da Gewandhaus de Leipzig (RDA), que nos visita na próxima semana, coloca-nos desde logo perante a evidência do diferente desenvolvimento da música instrumental e dos concertos públicos em ambos os países. Mas a música existe na sociedade, não é pensável fora desta, gera-se segundo contextos funcionais, histórico-culturais específicos. Neste caso, há um factor decisivo a considerar: a burguesia, a sua diferente força e a sua diferente consciência de classe, de país para país.

Pulverizada em mais de trezentos Estados, a Alemanha da primeira metade do século XVIII é marcada pelo apogeu do mercantilismo, por uma política de proteccionismo e barreiras alfandegárias, que servira tanto ao enriquecimento dos príncipes-detentores do poder absoluto e à encenação barroca do seu prestígio como à prosperidade de uma burguesia empreendedora e cada vez mais poderosa. A aliança entre burguesia e príncipe absoluto, em desfavor da aristocracia feudal, baseada na propriedade fundiária, em breve atingiria, porém, o seu ponto de ruptura. O que antes favorecera a ascensão burguesa torna-se obstáculo, e não é por acaso que surge uma nova teoria económica a dar corpo às aspirações da nova classe capitalista: a fisiocracia, o «laisser faire, laissez passer».

O novo ideário económico não surge isoladamente, faz parte de um complexo de estruturas mentais que se estendem a todos os ramos da vida social e que definem uma cultura burguesa. Uma das canções com acompanhamento de baixo contínuo («Generalbasslieder») de Telemann mostra bem o espírito da classe para quem ele as escreve: «a maior arte está em fazer dinheiro». Trata-se de uma colectânea que supõe a existência de cravos, clavicórdios, violas da gamba em casas burguesas e, mais do que isso, uma nova atitude do seu destinatário: a valorização da experiência individual que, musicalmente, se pode traduzir, por exemplo, em tocá-las e cantá-las em família, num círculo de amigos ou até só para si. E, na verdade, a música integra-se a vários títulos numa estratégia burguesa de enriquecimento do humano e de propagação da ideia de humanidade - o que significa desvalorização da condição nobre (estratégia depois consagrada na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão: «os homens nascem livres e iguais em direitos»).

Sem ter presente o contexto aqui só muito fragmentariamente caracterizado, não se pode compreender um dos produtos mais importantes dessa cultura burguesa na Alemanha: a emancipação da música instrumental. Com efeito, e ao contrário do que poderá pensar o moderno «melómano», a música instrumental era considerada até meados do século XVIII a de menor dignidade artística: o primeiro lugar na hierarquia era ocupado pela música religiosa e o segundo pela música teatral. Em qualquer caso, a palavra é que era o elemento «nobre» da comunicação - ainda que, desde o Renascimento, com p.ex. Vincenzo Galilei (escrito de 1581, onde se retoma o conceito aristotélico do «pathos»), a música se destinasse a exprimir e comunicar sentimentos e paixões e fosse mesmo considerada uma linguagem regida pelas leis da retórica (tal como a arte da oratória, entre nós tão bem representada pelo padre António Vieira). Teóricos como p. ex. Sulzer (século XVIII) consideravam a música instrumental autónoma (isto é, não associada a um texto) somente adequada à função de passatempo ou de exercício técnico de execução.

É notória a alteração destes valores a partir de meados do século XVIII. A música instrumental emancipa-se, ganha uma nova dignidade como portadora autónoma de uma mensagem, transforma-se no veículo por excelência da nova estética dita da «Empfindsamkeit» ou «sensibilidade». Este desenvolvimento coincide com o aparecimento das primeiras salas de concertos públicas, com bilhetes pagos e com assinaturas (regidas, enfim, como empresas comerciais). A Gewandhaus de Leipzig é uma das mais antigas da Alemanha, inaugurada, por sinal, numa parte de um edifício cedida para o efeito por negociantes de tecidos (daí o nome).

A música instrumental autónoma e os concertos públicos constituíam uma alternativa da burguesia à cultura da corte e da aristocracia feudal. Poderosa e com uma cultura própria (de que se orgulhava), a burguesia alemã não queria aquilo que a corte já tinha: queria outra coisa, pretendia impor outra coisa (em vez de ópera italiana, teatro e «Singspiel» alemão, música instrumental autónoma e concertos públicos).

Em Portugal a burguesia tornara-se muito débil, por razões históricas que remontavam, p.ex., à expulsão dos judeus e às sucessivas expropriações de cristãos-novos que fizeram reverter a favor da Igreja, por volta de 1700, um terço da propriedade fundiária do País (e note-se que só em 1792 é que os negociantes portugueses começaram a ultrapassar em número os negociantes estrangeiros aqui estabelecidos). Era uma burguesia sem consciência de classe, nem alternativas próprias: aspirava a ser nobilitada e a tomar para si os demais signos de distinção da aristocracia. Formas de cultura musical burguesa como as emergentes na Alemanha desde meados do século XVIII (designadamente concertos públicos) só viriam verdadeiramente a criar raízes em Portugal após a implantação da República. Mas, o primeiro auditório expressamente destinado a concertos públicos, e a funcionar para esse fim com regularidade, surge, entre nós, apenas em 1970 (Fundação Gulbenkian), ou seja, mais de duzentos anos depois da Gewandhaus de Leipzig. Mesmo assim, ainda não serve para receber a orquestra alemã, dada a sua limitada lotação (1400 lugares). Esta terá de tocar numa sala essencialmente destinada ao Circo: situação confrangedora para uma orquestra que dispõe de uma das melhores salas de concertos do mundo (inaugurada em 1982, em substituição da «segunda» Gewandhaus construída há cerca de cem anos e destruída pelos bombardeamentos anglo-americanos de 1945); situação confrangedora também para nós, público, que, em duzentos anos, apenas somámos a uma sala de mil lugares, outrora destinada a ópera italiana na presença do rei (S.Carlos), uma sala de 1400 lugares para concertos públicos e regulares (Fundação Gulbenkian).

Não tenhamos ilusões: um Coliseu sem condições acústicas e atravancado pelo Bingo já não é, em 1988, num País que se diz da CEE, o mesmo Coliseu que outrora atraía multidões para ópera e concertos. A democratização da vida musical passa, em Lisboa, pela construção urgente de um auditório espaçoso, acusticamente correcto e decente. As grandes orquestras podem vir depois.

Mário Vieira de Carvalho

DICIONÁRIO DE CINEMA PORTUGUÊS

JORGE LEITÃO RAMOS

MUITO TARDE PARA FICAR SÓ

média-metragem
16 mm/cor

Pedro Jardim e Teresa Madruga em «Muito Tarde para Ficar Só», de Luís Filipe Costa

Real.: Luís Filipe Costa. **Arg.**: Isabel Medina. **Fot.**: António Silva. **Mus.**: Carlos Mendes. **Mont.**: Elizabeth Fernandes. **S.**: Manuel Samora. **Int.**: Margarida Carpinteiro, Teresa Madruga, Maria do Céu Guerra, Maria José Pascoal, José Wallenstein, José Nogueira Ramos, etc. **Prod.**: RTP. **Dir. Prod.**: Couceiro Neto. **Dur.**: 52 minutos (aprox.). **Rod.**: 1987. **Estr.**: 17 de Junho de 1988 (RTP/1). **Loc.**: RTP.

Quatro mulheres e os seus desencontros, um quotidiano seco, a vida que se empurra mansa e acre. Entre um velório e um casório se fazem caminhos, gente que vai, gente que aposta, gente que existe e não resiste, gente. Quatro actrizes, uma realização discreta mas ágil e, sobretudo, a revelação de uma argumentista com que contar: Isabel Medina.

EPÍLOGO

Foi em Maio de 1981, já lá vão mais de sete anos, como o tempo passa! Dirigi-me ao chefe de redacção do «Diário de Lisboa» que então era esse grande jornalista da Imprensa portuguesa que se chama João Mendes. Contei-lhe um projecto antigo: publicar, em fichas semanais, um **Dicionário do Cinema Português** pós-1962, onde figurassem filmes, actores, realizadores, directores de fotografia, cenografistas, compositores musicais, séries de Televisão. Acolheu a minha ideia com entusiasmo e quando lhe perguntei quando poderíamos arrancar com a publicação respondeu-me: «Já!»

A 15 de Maio de 1981 comecei, portanto, a editar semanalmente esse meu velho projecto que só precisava de um empurrão para ser realidade. O trabalho durou sete anos e chega hoje ao seu termo.

Está completo? Não, não está: é incompletável, no sentido em que era sempre possível meter mais aquele actor, esta curtametragem, aquela série, o outro director de produção. Mas está pronto, no sentido em que é coerente e tem uma unidade global, cobre o que é relevante e só deixa de fora algumas coisas secundárias.

Para todos os que contribuíram para que isto fosse possível, os meus agradecimentos. Seja-me permitido destacar, como instituições, o Instituto Português de Cinema, a Cinemateca Portuguesa, o Instituto de Tecnologia Educativa, a Direcção-Geral de Educação de Adultos. Quanto às pessoas individuais são muitas dezenas e não caberiam aqui todos os seus nomes. Mas é devido a um agradecimento especial a José de Matos-Cruz e a Henrique Espírito Santo.

Quero dar um abraço a todos os que seguiram paciente e atentamente esta publicação, com destaque para o saudoso meu amigo Rolo Duarte, a primeira pessoa que me interrogou se, no final da história, não haveria um livro para recolher todo o manancial de informações e análises que, no «DL», foram passando. Hoje posso-lhe dizer que sim, já nos primeiros meses de 1989, depois de uma revisão geral do material, evidentemente actualizado e parcialmente reescrito que fiz ao longo deste ano.

Agora é tempo de partir em outras direcções...

Jorge Leitão Ramos